

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

WESLEY PEREIRA SOUSA

**AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA A
FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM
ESTUDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA SOB A
ÓTICA DOS EGRESSOS DE 2013.2**

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

2015

WESLEY PEREIRA SOUSA

**AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA A
FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM
ESTUDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA SOB A
ÓTICA DOS EGRESSOS DE 2013.2**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Educação Contábil

Orientador: Prof. Dr. Manoel Antonio Oliveira Araújo

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

2015

S698p

Sousa, Wesley Pereira.

As principais contribuições da Iniciação Científica para a formação acadêmica e profissional em Ciências Contábeis: um estudo na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia na ótica dos egressos de 2013.2/ Wesley Pereira Sousa, 2015.

128f.

Orientador (a): Manoel Antonio Oliveira Araújo.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação),
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da
Conquista, 2015.

Inclui referências.

1. Contabilidade - Ensino superior. 2. Ciências
Contábeis (UESB) – Formação acadêmica e profissional. I.
Araújo, Manoel Antonio Oliveira. II. Universidade Estadual
Sudoeste da Bahia. III. T.

WESLEY PEREIRA SOUSA

**AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA A
FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM
ESTUDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA SOB A
ÓTICA DOS EGRESSOS DE 2013.2**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Educação Contábil

Vitória da Conquista, ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Manoel Antonio Oliveira Araújo
Doutor em Educação pela PUC-SP
Professor Assistente da UESB – Orientador

Márcia Mineiro de Oliveira
Mestre em Contabilidade pela FVC
Professora Assistente da UESB

Edinalva Padre Aguiar
Doutora em Educação pela UFBA
Professora Adjunta da UESB

Dedico essa monografia, que representa muito para a minha vida, aos meus pais: Antônio e Irimar, os quais com uma sabedoria ímpar, através de uma educação exemplar, fizeram com que eu e meus irmãos nos tornássemos as pessoas civilizadas que somos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e forças para nunca desistir e continuar a caminhada para chegar até aqui.

À minha família pelo apoio e incentivo ao longo dessa caminhada de muita luta, sacrificando fins de semana com o propósito de adquirir uma formação superior.

A todos os colegas de classe, em especial Aline, Letícia e Ednaldo que sempre estavam juntos comigo para realização dos trabalhos em grupo se esforçando o máximo para que tudo ficasse o melhor possível.

Ao grande profissional da educação contábil Manoel Antonio, que com toda a sua experiência me orientou de forma exemplar para a realização do presente Trabalho de Conclusão de Curso.

À Vanêide secretária do colegiado, sempre disposta a fornecer documentos solicitados junto ao colegiado do curso de Ciências Contábeis e sanar as dúvidas com relação à formatação da monografia.

E finalmente a todos aqueles que contribuíram de forma direta e/ou indireta para que eu chegasse até aqui, portanto ficam aqui os meus sinceros agradecimentos a todos vocês.

O cientista não é o homem que fornece as verdadeiras respostas; é quem faz as verdadeiras perguntas (CLAUDE LÉVI-STRAUSS).

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar as principais contribuições da Iniciação Científica para a formação acadêmica e profissional dos estudantes de Ciências Contábeis da UESB, e específicos: I – Estudar a Iniciação Científica no curso de graduação em Ciências Contábeis da UESB; II – Conceituar Iniciação Científica; III – Conhecer o relato dos egressos do curso sobre suas vivências como orientandos durante a realização de seus trabalhos de Iniciação Científica; IV – Verificar se há orientação eficiente por parte dos professores e; V – Identificar, junto aos egressos do curso, a relevância da Iniciação Científica na estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis. O problema investigado na pesquisa foi: Quais as principais contribuições da Iniciação Científica para a formação acadêmica e profissional dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia na ótica dos egressos de 2013.2? A justificativa desse trabalho consiste no fato de que através da Iniciação Científica os graduandos começam a ter contato direto com as técnicas de investigação ampliando o senso crítico em relação às temáticas estudadas e, conseqüentemente, se tornando profissionais melhores preparados para o mercado de trabalho, além de contribuir com a possibilidade do estudante dar continuidade a sua formação acadêmica. A hipótese de pesquisa foi que no Curso de Ciências Contábeis da UESB a Iniciação Científica contribui de forma positiva para a formação acadêmica e profissional dos graduandos, uma vez que é uma forma deles estarem tendo contato com a produção do conhecimento. Para que a questão problema fosse respondida foi utilizada pesquisa com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de questionário aberto, aplicados aos egressos de 2013.2, também foi utilizada a pesquisa eletrônica, documental e bibliográfica. Os resultados evidenciaram que apesar de algumas limitações a Iniciação Científica favorece a formação acadêmica e profissional do estudante de Ciências Contábeis em função de todo o conhecimento que envolve essa atividade, que é a principal vantagem para o aluno em participar do processo de produção do conhecimento.

Palavras-chave: Contabilidade. Iniciação Científica. Ensino Superior. Currículo.

RESUMEN

Este trabajo tuvo como objetivo analizar las principales aportaciones de Iniciación Científica para la formación académica y profesional de los estudiantes de Contabilidad de UESB y específica: I - Estudio de la iniciación a la investigación científica en el curso de grado en Ciencias Contables de la UESB; II – Conceptualizar Iniciación Científica; III - Conocer el informe del graduados del curso sobre sus experiencias como aprendices durante el transcurso de su trabajos de la Iniciación Científica; IV – Comprobar si hubo orientación eficaz de los maestros y; V – Identificar, con los graduados del curso, la relevancia de Iniciación Científica en el estructura curricular del curso de Contabilidad. El problema de las investigaciones: ¿Cuáles son las principales aportaciones de la Iniciación Científica para la formación académica y profesional de los estudiantes de Contabilidad de la Universidad Estadual del Sudoeste de Bahia en la perspectiva de los egresados de 2013.2? La justificación de este trabajo se radica en el hecho de que a través de los estudiantes de pregrado de Iniciación Científica comienzan a tener contacto directo con las técnicas de investigación, ampliando el sentido crítico en relación con los sujetos estudiados y así convertirse en los profesionales mejor preparados para el mercado laboral, así como también contribuyen a la capacidad del estudiante para continuar su educación. La hipótesis de la investigación fue que en el Curso de Contabilidad de UESB la Iniciación a la investigación Científica contribuye positivamente a la formación académica y profesional de los estudiantes, ya que es una manera que ellos entren en contacto con la producción de conocimiento. Para contestar la cuestión problema se utilizó la investigación cualitativa. La recolección de datos se realizó mediante cuestionario abierto, aplicado a los graduados de 2013.2, también se utilizó la investigación electrónica, los documentos y la literatura. Los resultados mostraron que aunque hayan de algunas limitaciones, la Iniciación Científica promueve la formación de estudiantes de Contabilidad académica y profesional sobre la base de todo el conocimiento que implica esta actividad, que es la principal ventaja para que el estudiante participe en el proceso de producción de conocimiento.

Palabras clave: Contabilidad. Iniciación Científica. Educación Superior. Currículo.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Atuação do egresso no mercado de trabalho	113
Gráfico 2 – Continuidade da formação acadêmica.....	114
Gráfico 3 – Áreas de estudo na Iniciação Científica	115
Gráfico 4 – Motivação para pesquisa	116
Gráfico 5 – Orientação acadêmico-contábil	117
Gráfico 6 – Orientação acadêmico-metodológica	118
Gráfico 7 – Orientação acadêmico-metodológica satisfatória.....	119
Gráfico 8 – Orientação acadêmico-metodológica insatisfatória.....	120
Gráfico 9 – Motivação acadêmica e profissional	121
Gráfico 10 – Entendimento da metodologia da pesquisa	122
Gráfico 11 – Conhecimento adquirido na Iniciação Científica	123
Gráfico 12 – Relevância da Iniciação Científica para o Currículo do Curso de Ciências Contábeis	124
Gráfico 13 – Dificuldades encontradas no processo de investigação científica.....	125
Gráfico 14 – Quantidade de alunos que apontaram vantagens e desvantagens para o aluno em participar do processo de produção do conhecimento.....	126
Gráfico 15 – Vantagens apontadas	127
Gráfico 16 – Desvantagens apontadas.....	128

LISTA DA QUADROS

Quadro 1 – Estado da arte temática	24
Quadro 2 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 01	51
Quadro 3 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 02.....	52
Quadro 4 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 03.....	53
Quadro 5 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 04.....	55
Quadro 6 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 05.....	57
Quadro 7 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 06.....	59
Quadro 8 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 07.....	61
Quadro 9 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 08.....	62
Quadro 10 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 09.....	64
Quadro 11 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 10.....	66
Quadro 12 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 11.....	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Incidências das respostas à questão 01	113
Tabela 2 – Incidências das respostas à questão 02	114
Tabela 3 – Incidências das respostas à questão 03	115
Tabela 4 – Incidências para o motivo da escolha do tema	116
Tabela 5 – Incidências das respostas à questão 04	117
Tabela 6 – Incidências das respostas à questão 05	118
Tabela 7 – Incidências das respostas à questão 05 I.....	118
Tabela 8 – Incidências das respostas à questão 05 II	119
Tabela 9 – Incidências das respostas à questão 06	121
Tabela 10 – Incidências das respostas à questão 07	122
Tabela 11 – Incidências das respostas à questão 08	122
Tabela 12 – Incidências das respostas à questão 09	123
Tabela 13 – Principais Incidências das respostas à questão 10	124
Tabela 14 – Incidências das respostas à questão 11	125
Tabela 15 – Incidências para as vantagens apontadas na questão 11	126
Tabela 16 – Incidências para as desvantagens apontadas na questão 11.....	127

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEE	Conselho Estadual de Educação
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSEPE	Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
DCSA	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
DFCH	Departamento de Filosofia e Ciências Humanas
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
FVC	Fundação Visconde de Cairú
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MTP	Métodos e Técnicas de Pesquisa
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores
PCC	Pesquisa Científica em Contabilidade
PUC	Pontífica Universidade Católica de São Paulo
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
Ucsal	Universidade Católica de Salvador
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFBA	Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 VISÃO GERAL	18
2 CENÁRIO DA PESQUISA	19
2.1 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA UESB	19
2.2 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	21
2.3 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UESB	21
3 REFERENCIAL TEÓRICO	23
3.1 ESTADO DA ARTE	23
3.2 MARCO TEÓRICO CONCEITUAL	25
3.2.1 Conceitos de Contabilidade	25
3.2.2 Estudo Sobre Currículo do Curso de Ciências Contábeis	27
<i>3.2.2.1 Considerações acerca da Resolução 10/2004</i>	30
<i>3.2.2.2 O currículo do curso de Ciências Contábeis da UESB</i>	33
3.2.3 A Iniciação Científica no Curso de Ciências Contábeis na UESB	35
<i>3.2.3.1 Pesquisa na Universidade</i>	35
<i>3.2.3.2 A Iniciação Científica e suas contribuições para o estudante de Contabilidade</i>	38
4 METODOLOGIA	43
4.1 ABORDAGEM	43
4.2 DELIMITAÇÃO E UNIVERSO DA PESQUISA	44
4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO	45
4.4 PROCEDIMENTOS	46
4.5 ANÁLISE DE CONTEÚDO	48
5 APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS EM CAMPO	51
6 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS EM CAMPO	71
6.1 CARREIRA PROFISSIONAL CONTÁBIL	71
6.2 ORIENTAÇÃO ACADÊMICO-CONTÁBIL E METODOLÓGICA	73
6.3 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	76
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85

REFERÊNCIAS.....	89
APÊNDICES.....	93
APÊNDICE A – QUADROS DE COMPILAÇÃO DE DADOS	93
APÊNDICE B – GRÁFICOS E TABELAS ADVINDAS DAS RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS	113
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO.....	129
ANEXO	131
ANEXO A – RESOLUÇÃO CNE/CES 10	131

1 INTRODUÇÃO

Levando em consideração a importância da pesquisa para o Ensino Superior o presente trabalho teve como objetivo geral analisar as principais contribuições da Iniciação Científica para a formação acadêmica e profissional dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Para que o objetivo geral fosse atingido de forma adequada foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: I – Estudar a Iniciação Científica no curso de graduação em Ciências Contábeis da UESB; II – Conceituar Iniciação Científica; III – Conhecer o relato dos egressos do curso sobre suas vivências como orientandos durante a realização de seus trabalhos de Iniciação Científica; IV – Verificar junto aos egressos do curso se há orientação eficiente por parte dos professores; e V – Identificar a relevância da Iniciação Científica na estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis.

Tendo em vista a inclusão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade de monografia, inserido desde 2007 pela matriz curricular atualmente em vigor, no Curso de Ciências Contábeis da UESB como forma de Iniciação Científica dos graduandos, foi estudado neste trabalho o seguinte tema de pesquisa: **A Iniciação Científica na formação acadêmica e profissional dos graduandos em Ciências Contábeis.**

Assim sendo, elaborou-se a questão problema, que é o ponto de partida para a realização da pesquisa: **Quais as principais contribuições da Iniciação Científica para a formação acadêmica e profissional dos estudantes de Ciências Contábeis da UESB na ótica dos egressos de 2013.2?**

Para o pesquisador o trabalho teve uma relevância especial, pois como aluno de escola pública em toda a sua trajetória educacional conheceu de perto as dificuldades inerentes ao ensino, devido à falta de incentivos e investimento por parte do poder público e até mesmo desinteresse dos próprios alunos. Na universidade, talvez a situação seja ainda mais delicada, pois ela deve oferecer o ensino de qualidade, pesquisa e extensão e nesse contexto surgiu a necessidade de estudar a pesquisa científica no curso de Ciências Contábeis. Pelo fato da grande complexidade de falar em investigação científica na graduação, devido suas limitações, optou se por estudar a Iniciação Científica, que é o que acontece de fato.

Ainda, relativo à relevância pessoal, o tema estudado contribui diretamente para que o pesquisador possa conhecer um pouco mais como é o processo de ensino e aprendizagem em

nível de Educação Superior no curso de Contabilidade, pois o tema em questão está voltado para a Educação Contábil.

No atual cenário vivido pela sociedade em que o avanço tecnológico é cada vez mais intenso, verifica-se um grande investimento das ciências na produção do conhecimento. Nesse contexto é evidente a importância de se investir em atividades de Iniciação Científica na graduação em Contabilidade, para que questões do dia a dia contábil sejam devidamente investigadas pelos alunos, buscando assim, uma melhor qualidade na sua formação e, conseqüentemente, formar profissionais mais capacitados a atender as necessidades da sociedade. A Iniciação Científica busca desenvolver o senso crítico nos estudantes que deixarão de ser simples espectadores para futuramente, eles próprios, estarem buscando produzir conhecimento.

O pesquisador considera de suma importância o estudo da Iniciação Científica na formação do futuro bacharel em Contabilidade, pois é através dela que o corpo docente poderá desenvolver nesses estudantes a visão crítica e a possibilidade de continuidade da formação acadêmica através de pós-graduação *stricto e lato sensu*. Para isso é de grande importância a Instituição de Ensino Superior (IES) estimular os alunos, já na graduação, a produzir conhecimento através de incentivos à formação de grupos de pesquisas, envolvendo docentes e discentes, influenciando positivamente tanto na formação dos estudantes quanto no conceito da instituição de ensino.

É necessário ressaltar a importância desse estudo na comunidade acadêmica, pois esta será a mais beneficiada, visto que através da Iniciação Científica o estudante, com o auxílio dos professores aprende técnicas e métodos de investigação científica, incentivando de certa forma a continuidade da formação acadêmica. Esses estudantes poderão futuramente estar participando de programas de mestrado, doutorado e especializações diversas, levando assim o nome do curso e da instituição em que cursou a graduação.

Além disso, o presente trabalho poderá contribuir para auxiliar os próximos estudantes na disciplina de TCC e demais disciplinas que visam inserir os estudantes na pesquisa de natureza científica, uma vez que trata de suas contribuições para a formação acadêmica e profissional do estudante, sendo assim, por meio desta monografia, o discente vai conhecer a importância da atividade de Iniciação Científica para a sua formação. Dessa forma, percebe-se a grande vantagem para a comunidade acadêmica na realização deste trabalho para distingui-lo da Iniciação Científica em geral.

A relevância profissional do presente trabalho consiste em que, através da Iniciação Científica os graduandos começam a ter contato direto com as técnicas de investigação

ampliando, assim o senso crítico em relação às temáticas estudadas, além do conhecimento adquirido e, conseqüentemente, se tornando profissionais melhores preparados para encarar o mercado de trabalho, que está cada vez mais competitivo.

Levando em consideração a importância da disciplina de TCC, no currículo de qualquer curso, este trabalho **teve como hipótese que dentro do ambiente acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da UESB a Iniciação Científica contribui de forma positiva para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, uma vez que é uma forma dos alunos tomarem contato com a produção do conhecimento.**

Como formas de apoio ao referencial teórico foram utilizados livros e trabalhos acadêmicos que abordam temas relacionados a presente pesquisa. Os principais autores estudados foram: Marion, que trata da pesquisa no Curso de Ciências Contábeis (2005); Sacristán (2000), através do livro, O Currículo uma Reflexão sobre a Prática, o qual faz considerações acerca do currículo nas Instituições de Ensino; Demo (2011 e 1997) discorre sobre a pesquisa na universidade em seus livros Estudar pela Pesquisa e Desafios Modernos da Educação; Bridi (2004), na sua dissertação de mestrado aborda a Iniciação Científica na Formação do Universitário; entre outros.

A pesquisa teve abordagem qualitativa devido à natureza teórica do trabalho e à necessidade de interferência mais de perto por parte do pesquisador no assunto abordado, nesse sentido o questionário utilizado foi do tipo aberto para alcançar os objetivos de modo satisfatório, permitindo maior autonomia por parte do respondente na elaboração das respostas.

A presente pesquisa teve como delimitação espacial o curso de Ciências Contábeis da UESB, tendo como foco investigar a opinião dos egressos do curso quanto às contribuições da Iniciação Científica para a sua formação acadêmica e profissional e verificar se essa atividade vem surtindo o efeito desejado. Esse estudo foi limitado aos egressos de 2013.2, última turma a completar o processo de Iniciação Científica no curso até a realização da pesquisa.

Devido à dificuldade de encontrar pessoalmente com os egressos do curso, utilizou-se como instrumento para a coleta de dados o questionário eletrônico, por ser um método que alcança um número mais elevado de pessoas simultaneamente e, nesse caso, sem a necessidade da presença do pesquisador. Como procedimentos de pesquisa secundários foram utilizados na realização do trabalho: pesquisa documental, bibliográfica e eletrônica.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que apesar de algumas limitações a Iniciação Científica favorece à formação profissional no sentido de que o tema em estudo pode estar

relacionado à área na qual o estudante atua ou pretende atuar, mas principalmente foi observado que a com a Iniciação Científica há um estímulo acadêmico, uma vez que o aluno se sente incentivado a buscar demais títulos acadêmicos. Foi verificado que a principal vantagem para o aluno em participar do processo de produção do conhecimento é o aprendizado adquirido com a realização de tal atividade.

1.1 VISÃO GERAL

Esta monografia é composta por sete capítulos mais as referências, apêndices e anexos. O primeiro destaca a introdução que discorre de forma resumida sobre o tema estudado; no segundo é apresentado o cenário da pesquisa; o terceiro capítulo é destinado à explanação do referencial teórico, no qual é feito um estudo dos principais tópicos pertinentes a pesquisa com o auxílio da bibliografia consultada; no quarto capítulo é apresentada a metodologia utilizada na elaboração desta monografia; no quinto capítulo consta uma apresentação das informações coletadas em campo, através dos quadros de análise de conteúdo; no sexto é apresentada a análise das informações anteriormente citadas; para finalizar são feitas as considerações finais pertinentes ao sétimo capítulo e, posteriormente, as referências citadas no desenvolvimento do trabalho, os apêndices compostos pelos gráficos e tabelas provenientes das respostas dos sujeitos pesquisados e pelos quadros de análise de conteúdo com incidências.

2 CENÁRIO DA PESQUISA

2.1 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA UESB

A UESB surgiu a partir da política de interiorização do Ensino Superior do Plano Integral de Educação do Governo da Bahia, de 1969, com a instalação das Faculdades de Formação de Professores nas cidades de Vitória da Conquista, Jequié, Feira de Santana e Alagoinhas. A UESB, portanto é resultado da fusão das Faculdades de Formação de Professores de Jequié e Vitória da Conquista.

A política de interiorização surgiu como uma forma de organizar o Ensino Superior, levando instituições dessa natureza às cidades de médio porte, como as em que se situam os *campi* da UESB, pois até meados dos anos 1960 o Estado contava apenas com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Católica de Salvador (Ucsal) e mais algumas instituições privadas, dificultando a situação de quem queria cursar uma graduação e morava no interior.

A respeito da Educação Superior na Bahia pode-se dizer que, “a participação do Governo Estadual na oferta de vagas para o Ensino Superior só se fez sentir em 1968, com a instalação da Faculdade de Educação de Feira de Santana” (BAHIA, 1996, p. 9) através de um decreto do Governador, daquela época, Luiz Viana Filho. Esse deve ser considerado um marco na história do Ensino Superior da Bahia, pois a partir daí foram surgindo várias Faculdades de Formação até chegar ao modelo atual de universidade.

Outro aspecto de grande relevância na interiorização do Ensino Superior foi a expansão da rede pública de ensino, exigindo profissionais qualificados para exercerem funções ligadas ao magistério, principalmente, professores. Em função dessas novas exigências da educação foram criadas em 1962 as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Vitória da Conquista, Jequié, Feira de Santana, Ilhéus, Caetité e Juazeiro.

A respeito da interiorização do Ensino Superior Vilas Bôas et al. (2001, p. 389) relatam que “[...] a comunidade regional viu, com essa iniciativa, que poderia ter uma força maior, o Ensino Superior, por isso começou a incorporar a ideia e a pressionar o Governo para que não ficasse apenas com os cursos de formação de professores.” Surgindo assim, a necessidade de criação de faculdades voltadas para outras áreas do conhecimento.

Em 1969 foi criada a Faculdade de Educação de Vitória da Conquista, a qual no mesmo ano foi constituída como Autarquia. No ano seguinte foi instituída, pelo Poder

Executivo, a Fundação Faculdade de Educação de Jequié que, posteriormente, também foi denominada como entidade autárquica.

Em 1980 o poder Executivo instituiu a Fundação Educacional do Sudoeste, mantenedora e responsável pela criação de uma Universidade no Sudoeste do estado, incorporando patrimônio pertencente às Faculdades de Vitória da Conquista e Jequié. Nesse mesmo ano, com a edição da Lei Delegada nº 12, de 30 de dezembro de 1980, a Fundação foi extinta, sendo criada a Autarquia Universidade do Sudoeste¹. Conforme dispõe o artigo primeiro da Carta Consulta da UESB.

Art. 1º - A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, instituída sob a denominação de Universidade do Sudoeste – US pela lei delegada nº 12, de 30 de dezembro de 1980, como sucessora da Fundação Educacional do Sudoeste, criada pela Lei nº 3.799, de 29 de maio de 1980, é uma entidade autárquica, estadual, da administração descentralizada de regime especial [...] com sede e foro na cidade de Vitória da Conquista [...] (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, 1998).

Com o surgimento da Universidade do Sudoeste, são implantadas ainda as Escolas de Agronomia, Zootecnia e Enfermagem, em Vitória da Conquista, Itapetinga e Jequié, respectivamente, as quais em 1982 passaram a funcionar integradas à UESB.

A universidade exerce função importantíssima na região Sudoeste da Bahia, de modo que é responsável por formar profissionais nas diversas áreas do conhecimento. Resumidamente, pode-se considerar que “a UESB começou a nascer, realmente, com a união de três unidades universitárias, sediadas nos municípios de Vitória da Conquista, Itapetinga e Jequié, as quais acrescidas de novos cursos passaram à condição de Campus Universitário” (VILAS BÔAS et al., 2001, p. 29).

A UESB é uma instituição autárquica de direito público, componente da administração indireta do Estado da Bahia, autorizada pelo Decreto 9.420, de 25 de abril de 1987 e credenciada através do Decreto Estadual nº 7.344, de 27 de maio de 1998. Em 2003, foi encaminhado o processo de credenciamento ao Conselho Estadual de Educação (CEE) e em 2006 foi credenciada por mais oito anos pelo Decreto 9.996, de 02 de maio de 2006.

Atualmente, continua sendo integrada pelos três *campi* de origem, sendo que a sede administrativa e foro são situados no *campus* da cidade de Vitória da Conquista. Possui autonomia didático-científica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar. Sua estrutura administrativa foi alterada pela lei 7.176, de 10 de setembro de 1997 e pelo Decreto 7.329, de 07 de maio de 1998, o qual aprova o regulamento da Universidade.

¹ Razão Social da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

“A UESB é uma instituição de ensino superior, de pesquisa e extensão, em todos os ramos do saber [...]” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, 1998). Nesse aspecto tem como objetivo formar profissionais e cidadãos para o desenvolvimento socioeconômico e qualidade de vida da região, através do ensino, pesquisa e extensão. Para atingir essa finalidade ministra cursos de graduação, pós-graduação, extensão e outros necessários ao atendimento das diversas áreas do conhecimento.

São oferecidos 47 cursos de graduação nos três *campi* universitários, dentre bacharelados e licenciaturas, em diversas áreas do conhecimento, mais 6 cursos oferecidos pelo Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR). Em nível de pós-graduação a UESB oferece 04 doutorados, 16 mestrados (14 acadêmicos e 2 profissionais) e 16 especializações.

As principais formas de ingresso nos cursos de graduação da universidade são através do Concurso Vestibular e do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, ambos realizados anualmente, no entanto, o ingresso do candidato pode se dar tanto no primeiro quanto no segundo semestre letivo. O processo seletivo visa avaliar o conhecimento adquirido pelo estudante durante sua formação na Educação Básica e selecionar aqueles que melhor se adaptam ao perfil e características do curso desejado.

2.2 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

O Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) é um órgão deliberativo central da UESB, assim como os demais departamentos, que “[...] são unidades destinadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão, gozando de autonomia administrativa, acadêmica e científica nos termos do presente estatuto e do Regime Geral” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, 1998).

O DCSA abrange as áreas de: Ciências Contábeis, Administração, Ciências Econômicas e Direito. Para o presente trabalho cabe conhecer as características do curso de Ciências Contábeis, conforme o próximo tópico desenvolvido.

2.3 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UESB

Dentre os cursos de graduação, em nível de bacharelado, oferecidos pela UESB encontra-se o Curso de Ciências Contábeis, que obteve autorização para funcionamento em

1990 pelo CEE, através do parecer 042/90 e reconhecido através do parecer do CEE 218/99, tal reconhecimento teve validade até dezembro de 2004.

Segundo o art. 46 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394 de 1996, “A autorização e o reconhecimento de cursos, bem como o credenciamento de instituição de educação superior, terão prazos limitados, sendo renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação”. Em conformidade com este artigo foi realizado o processo de renovação do curso em 2007.

Com o intuito de iniciar o processo de renovação a UESB recebeu, em 2006, visita da comissão do CEE, que procedeu todas as verificações necessárias, tanto físicas quanto aquelas relacionadas ao corpo docente. Foi feita também uma análise detalhada da estrutura curricular, inclusive com sugestões de mudança. A renovação do reconhecimento foi obtida através do Parecer CEE 239/2007, tendo validade até o ano de 2014. O processo da segunda renovação já está em andamento.

Segundo o projeto pedagógico, o Curso de Ciências Contábeis visa:

Formar profissionais aptos a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; a apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuárias e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas e revelar capacidade crítico analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, 2007a, p. 22).

Percebe-se que o curso visa proporcionar aos alunos ingressantes conhecimentos relativos a diferentes tipos de organizações, sob os diversos ramos da Contabilidade, para que eles possam desenvolver as habilidades e competências necessárias ao desempenho eficiente da profissão contábil.

Os professores do curso estão em constante aperfeiçoamento da sua formação, para isso a UESB mantém convênio com outras instituições de ensino tais como a Fundação Visconde de Cairú de Salvador – Ba (FVC), a UFBA e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). Atualmente são 13 professores da área de Contabilidade atuantes no curso, sendo dois especialistas, nove mestres e dois doutores.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico aqui apresentado está subdividido em estado da arte e marco teórico conceitual, conforme segue:

3.1 ESTADO DA ARTE

Para fundamentar o tópico pertinente a Iniciação Científica desta monografia foi realizado um estudo com autores que desenvolveram trabalhos sobre a pesquisa e sua importância na formação do estudante universitário.

O livro de Pedro Demo, 2011, “Educar pela Pesquisa”, relata a importância do currículo intensivo no qual tem como foco a pesquisa em detrimento das aulas expositivas como normalmente visto nas IES, estudo semelhante é o de José Carlos Marion, 2005, que discute a importância da pesquisa na formação contábil, o papel do professor de Contabilidade como pesquisador e dessa forma incentivar os alunos a realizarem pesquisas de natureza científica.

O estudo realizado por Bridi, 2004, sobre a Iniciação Científica na formação do universitário, em sua dissertação de mestrado, foi de grande valia para a presente pesquisa uma vez que favoreceu o entendimento da importância dessa atividade para a formação do estudante. Partindo de uma realidade mais ampla até chegar ao objeto de pesquisa deste trabalho monográfico, para isso o artigo de Marcos Laffin, 2000, sobre a pesquisa nos cursos de Ciências Contábeis enfocando o TCC – monografia como forma de Iniciação Científica, foi de grande importância.

Quadro 1 – Estado da arte temática

TIPO	TÍTULO	AUTOR	ANO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	IDEIA E CONCLUSÕES PRINCIPAIS	LINK/LUGAR	DATA DE ACESSO
Livro	Educar pela pesquisa	Pedro Demo	2011			Relata a importância da pesquisa no processo ensino aprendizagem.	Biblioteca da UESB	
Dissertação	A Iniciação Científica na formação do universitário	Jamile Cristina Bridi	2004	Mestrado	Unicamp	Faz um estudo acerca da contribuição da Iniciação Científica para a formação do estudante universitário, pesquisando estudantes e professores de Artes, Ciências Humanas, Biológicas e Exatas. Foi constatado que o principal benefício da Iniciação Científica para o discente é a possibilidade de uma formação acadêmico-profissional com um diferencial em relação aos que não participaram de tal atividade.	http://www.biblioteca digital.unicamp.br/document/?code=vtls000316054&fd=y	25 de outubro de 2014
Artigo	A importância da pesquisa no ensino da Contabilidade	José Carlos Marion	2005			No texto desse artigo o autor enfoca a importância do professor pesquisador para o bom andamento do processo ensino aprendizagem, incentivando o aluno a pesquisar mais e desenvolver uma atitude crítica perante a realidade contábil. Dessa forma, seriam formados profissionais críticos, capacitados a resolverem os desafios advindos da profissão.	http://www.classec ontabil.com.br/artigos/a-importancia-da-pesquisa-no-ensino-da-contabilidade	15 de setembro de 2014
Artigo	A pesquisa nos cursos de Ciências Contábeis.	Marcos Laffin	2000		UFSC	Estuda a pesquisa nos cursos de Ciências Contábeis, enfocando o TCC-Monografia como forma de Iniciação Científica, a qual oferece ao aluno a possibilidade de uma formação continuada.	https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/8056/7439	27 de dezembro de 2014

Fonte: Elaboração Própria (2014).

3.2 MARCO TEÓRICO CONCEITUAL

Neste tópico serão apresentados os principais conceitos utilizados na pesquisa, fundamentais para o entendimento do leitor sobre o que foi estudado, bem como as ideias dos principais autores que serviram como consulta bibliográfica para dar sustentação ao texto. Primeiramente, será estudado o conceito de Contabilidade, pois o tema tratado na pesquisa é relativo à Educação Contábil. Logo depois se faz necessário estudar tópicos sobre o currículo do curso de Ciências Contábeis, em sua conclusão o capítulo apresenta conceitos e considerações acerca da Iniciação Científica no curso de Ciências Contábeis, sendo este o foco do estudo.

3.2.1 Conceitos de Contabilidade

A Contabilidade, sem dúvida, possui técnicas que são importantes ferramentas gerenciais para as empresas, ou até mesmo para as pessoas físicas, através da qual a entidade pode obter um controle efetivo do seu patrimônio, sendo considerada, a depender da linha de pensamento, ora como ciência ora como técnica.

Franco (2009, p. 21) conceitua Contabilidade como:

[...] a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessários à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômicos decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Conforme o conceito dado pelo citado autor a Contabilidade é considerada uma ciência, que assim como as demais possui seu objeto de estudo, nesse caso o patrimônio das entidades, entendimento compartilhado por Marion (2005, p. 26) ao afirmar que “a Contabilidade é uma ciência social, pois estuda o comportamento das riquezas que se interagem no patrimônio, em face das ações humanas.” Ou seja, a Contabilidade como ciência tem relevância social, pois seu objeto de estudo está sujeito a interferência humana a todo o momento.

Para Sá e Sá (2005, p. 86) a Contabilidade é uma “ciência que estuda os fenômenos patrimoniais sob o aspecto do fim aziendal.² É a ciência que tem por objetivo estudar o sistema da riqueza administrativa a fim de observar se ela atinge os fins propostos pelo sujeito aziendal.” Nesse caso o fim aziendal do que o autor se refere é o patrimônio das entidades, o qual sofre interferência de natureza econômica do indivíduo responsável pelo mesmo. Azienda é um termo italiano que traduzido para o português significa fazenda ou empresa.

O avanço tecnológico, que se intensificou no século XXI, é responsável pelo aperfeiçoamento de diversos *Softwares* de Contabilidade, capazes de gerar guias de impostos e outros relatórios, financeiros e gerenciais, de responsabilidade do contador. Nesse contexto, paira a dúvida se a Contabilidade é de fato uma ciência ou apenas uma técnica de escrituração dos fatos contábeis.

Defensor da Contabilidade como técnica, Iudícibus (1994, p. 24), afirma que a Contabilidade “[...] pode ser conceituada como o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação.”

Nessa perspectiva há quem diga que a Contabilidade pode ser considerada uma técnica utilizada para gerar informações aos usuários internos e externos das organizações. No entanto, para os estudiosos que defendem a Contabilidade como ciência apenas os meios de que se utiliza a ciência-contábil são, verdadeiramente, as técnicas. Para Franco (1992, p. 21), por exemplo, as principais técnicas contábeis utilizadas são: “Escrituração, Demonstrações Contábeis (Balanços, inventários e outras), Auditoria e Análise de Balanços”. As técnicas, anteriormente citadas, vão do registro do fato contábil (Escrituração) até a análise do relatório final (Análise de Balanços), com o objetivo de fornecer informação relevante e oportuna a seus usuários.

Conforme Franco (2009, p. 19), o objetivo da Contabilidade é “[...] fornecer informações, interpretações e orientações sobre a composição e as variações desse patrimônio, para tomada de decisões de seus administradores.” No entanto podem ser considerados ainda como usuários da informação contábil, vários outros além dos administradores. Esses usuários classificam-se em internos e externos conforme a relação que mantêm com a entidade.

São considerados usuários internos da informação contábil todos aqueles que fazem parte da organização tais como: os sócios, administradores, diretores de modo geral, até

²Para Sá e Sá (2005, p. 32) “Azienda é o sistema de elementos material e pessoal que busca a realização de um fim e que em sentido dinâmico origina uma serie de fatos que concorrem para a formação e desenvolvimento da sociedade. [...] em português o termo que significa Azienda é Fazenda.”

mesmo os funcionários, entre outros. Os usuários externos são aqueles que não fazem parte da empresa, como exemplo pode-se citar: o governo, os clientes, os fornecedores, etc.

Do ponto de vista da geração de informações, a Contabilidade pode ser considerada uma técnica ou conjunto de técnicas, visto que é através dela que são processados os dados para geração de tais informações. No entanto, do ponto de vista do conhecimento é considerada uma ciência, pois, esse é verificável e não simples suposições, nesse caso seu objeto de estudo é o patrimônio das entidades.

Segundo Marion (2005, p. 30) “costuma-se dizer que a Contabilidade é tão antiga quanto a origem do homem.” Porém, foi com o aparecimento do Método das Partidas Dobradas, divulgado pelo Frei italiano Luca Pacioli, por volta de 1494, que a escola Italiana, a qual com o passar dos séculos passou a defender a Contabilidade como ciência, ganhou força em toda a Europa exercendo, assim, grande influência na escola Europeia. Já a escola Anglo-Saxônica ou Americana está voltada para os aspectos técnicos da Contabilidade.

Conforme entendimento dos conceitos estudados, compreende-se que para esta pesquisa a Contabilidade é aceita como a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, cujo principal objetivo é oferecer informações gerenciais de qualidade aos seus usuários. Nesse sentido ela está influenciando na sociedade na medida em que a organização, pessoa física ou jurídica, é um organismo vivo no contexto social.

Para o presente trabalho é fundamental pensar a Contabilidade como ciência, pois o objeto de estudo está voltado para essa linha de pensamento ao estudar a Iniciação Científica no curso de graduação em Ciências Contábeis.

3.2.2 Estudo Sobre Currículo do Curso de Ciências Contábeis

A escola, cada vez mais, vem influenciando a vida dos cidadãos, pois a maioria absoluta dos indivíduos frequenta ou já frequentou algum tipo de instituição de ensino. “A escola como agente bastante significativo da reprodução cultural e econômica, se torna, obviamente, uma instituição importante” (APPLE, 2006, p. 66). É nela que geralmente são inseridos valores éticos, morais, sociais entre outros, importantes para a vida em sociedade.

É através do currículo que a escola ou universidade vai materializar o que deve ser ensinado ao estudante. Considerando a importância do currículo em qualquer instituição de ensino e para melhor compreensão da Iniciação Científica no curso de Ciências Contábeis cabe um estudo acerca do conceito e características do currículo do curso.

Segundo Goodson (2010, p. 31), “A palavra currículo vem da palavra latina *Scurrere*, correr, e refere-se a curso (ou carro de corrida). As implicações etimológicas são que, com isso, o currículo é definido como um curso a ser seguido, ou, mais especificamente, apresentado.” Levando em consideração o sentido ao pé da letra, o currículo é apenas o conteúdo que será ministrado, no entanto, este exerce influência direta na sociedade configurando, assim, um componente de alta relevância nas relações sociais.

São currículos vivenciados na escola os seguintes: currículo formal, real e oculto. Por currículo formal entende-se o conjunto de diretrizes estabelecidas pela instituição de ensino ou outro órgão educacional; o currículo oculto refere-se a tudo o que não foi planejado, no entanto é aprendido pelo aluno, ou seja, “[...] as normas e os valores que são implicitamente, mas eficazmente, ensinados nas escolas e sobre os quais o professor em geral não fala nas declarações de metas e objetivos” (APPLE, 2006, p. 127); e o currículo real corresponde ao que acontece de fato em detrimento do que foi planejado, é o que acontece dentro da sala de aula através da interação dos professores com os alunos em função de um plano de ensino. “Com currículo oficial indica-se o que está determinado no papel, em programas, prospectos, etc., e currículo real denota aquilo que se faz na prática” (KELLY, 1981, p. 4).

O currículo oculto é um conceito de suma importância para entendimento do papel do currículo na sociedade. “Apesar de certa banalização decorrente de sua utilização frequente e fácil, ele continua importante na tarefa de compreender o papel do currículo na produção de determinados tipos de personalidade” (MOREIRA; SILVA, 2002, p. 31). A partir de uma atitude inconsciente dos educadores (professores e responsáveis pelo planejamento curricular) são transmitidos seus valores e crenças para alunos.

Às vezes acontece de o currículo oculto não partir de uma atitude totalmente inconsciente por parte do professor, “para que continue a existir, seu poder cotidiano deve basicamente permanecer tácito, e não registrado” (GOODSON, 2008, p. 143). Isso se deve à relação de poder com órgãos hierarquicamente superiores, os quais estabelecem um currículo prescrito³ a ser seguido, pois o currículo real, aplicado em sala de aula, é fruto de interferências de diversos elementos.

A palavra, currículo, é um termo complexo que vem sendo alvo de várias definições, dentre as quais, cabe destacar alguns dos conceitos estudados por Sacristán (2000, p. 14):

³ Com relação ao currículo prescrito Sacristán (2000, p. 104) considera que em todo o sistema educativo, como consequência das regulações inexoráveis às quais está submetido, levando em conta sua significação social, existe algum tipo de prescrição ou orientação do que deve ser seu conteúdo, principalmente em relação à escolaridade obrigatória.

o currículo como um conjunto de conhecimentos ou matérias a serem superadas pelo aluno dentro de um ciclo [...] e o currículo como programa que proporciona conteúdos e valores para que os alunos melhorem a sociedade em relação à reconstrução social da mesma.

Nesses dois conceitos há duas abordagens distintas, pois o primeiro aborda o currículo apenas como um plano metodológico a ser seguido, enquanto que o segundo é mais amplo, estabelece uma relação do que é ensinado com a sociedade. Esse último será o entendimento do termo para a presente pesquisa.

Divergindo do que foi estudado, Bastos (2013, p. 15) afirma que “currículo é tudo aquilo que deve ser ensinado e aprendido num determinado período de tempo a fim de capacitar uma pessoa para determinada atividade profissional.” Contudo, tanto em nível escolar quanto de graduação, os currículos dos cursos não devem atentar apenas para o lado profissional do graduando, mas também para o indivíduo como cidadão.

Para Moreira e Silva (2002, p. 7-8) “O currículo é considerado um artefato social e cultural [...] não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social.” Em sua elaboração devem ser observados aspectos sociológicos, culturais, entre outros, ser pensado o porquê de elaborar determinado currículo, pois, como enfatizado pelos citados autores, ele está vinculado à organização social e cultural.

As IES devem adequar o seu currículo ao perfil profissional que se deseja formar.

As discussões curriculares são permeadas por questões sobre a proposta de educação que se deseja implementar, a construção do projeto político pedagógico e nesse âmbito, é definido o que ensinar (conjunto de disciplinas) e o que se quer formar, ou seja, o perfil do egresso do curso. Nesse sentido, o currículo atua como filtro sobre o que o aluno deve saber para poder desenvolver determinada função social (define o saber e o fazer do aluno) (SLOMSKI et al., 2010, p. 167).

A proposta de currículo defendida pelos autores evidencia, a necessidade de um projeto pedagógico que vai desenvolver o perfil do egresso para exercer uma função social. Diante disso, a universidade exerce um papel fundamental na sociedade, pois é responsável não apenas, por formar profissionais capacitados, mas cidadãos. Nesse sentido, para Sacristán (2000, p. 15) “o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação.”

Ainda, segundo Slomski et al., (2010, p. 162) “a função da universidade não é apenas capacitar os acadêmicos para novos postos de trabalho, mas, principalmente, para exercerem com consciência a cidadania [...]” Para satisfazer essa necessidade as IES devem libertar-se

do currículo tecnicista, como normalmente visto, e buscarem desenvolvê-lo de forma mais dinâmica, observando o cenário do qual é parte integrante.

Sabe-se que a universidade é a maior responsável pela geração de conhecimento e este tem grande capacidade de transformação social, já que o “[...] conhecimento perfaz a fonte principal de mudanças mais significativas do mundo moderno, tanto para o bem, como para o mal” (DEMO, 2011, p. 67). Ou seja, o conhecimento influencia positiva ou negativamente na sociedade a depender da forma como é utilizado pela pessoa que o detém. A comunidade acadêmica do curso de Ciências Contábeis, ou de qualquer outro curso, deve estar atenta a essa questão e procurar desenvolver uma conduta ética nos seus alunos.

Dessa forma, fica evidente que o currículo é muito mais do que um plano bem estruturado de disciplinas, pois a organização social, cultural e da educação tanto influencia quanto sofre influência do que é estudado nas instituições de ensino. “[...] o currículo está construído para ter efeitos (e tem efeitos) sobre pessoas.” (GOODSON, 2010, p. 10). Considerando a relação do currículo escolar com a sociedade de modo geral, torna-se importante, que as instituições de ensino busquem entender qual o perfil do cidadão que se deseja formar.

Levando em consideração a relevância da estrutura curricular de uma instituição acadêmica, especialmente na área contábil, para a aquisição de conhecimento do indivíduo, faz-se necessário uma análise minuciosa das características que se deseja desenvolver nos egressos dos cursos, com o intuito de melhor capacitá-los a atender às demandas da sociedade.

3.2.2.1 Considerações acerca da Resolução 10/2004

No curso de Ciências Contábeis o instrumento legal que direciona as IES do Brasil na preparação do Currículo é a Resolução 10, de 16 de dezembro de 2004, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES). Essa resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais, para o curso de graduação em Ciências Contábeis em nível de bacharelado, e em seu artigo segundo estatui que:

Art. 2º As instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos: I – perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades; II – componentes curriculares integrantes; III – sistemas de avaliação do estudante e do curso; IV – estágio curricular supervisionado; V – atividades complementares; VI – monografia, projeto de

iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição; VII – regime acadêmico de oferta; VIII – outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto (BRASIL, 2004).

O projeto pedagógico, nesse sentido, tem como objetivo organizar o currículo do curso levando em consideração várias atividades necessárias à adequada formação do estudante de Ciências Contábeis, visando desenvolver o perfil do egresso que se deseja formar.

Segundo Leal et al., (2008, p. 150) “o contabilista pode e deve ser visto como um profissional que compreende os métodos técnicos, mas que também procura ser o propagador das informações contábeis com uma visão crítica global do ambiente no qual está inserido.” Esse entendimento está condizente com o que expõe o inciso I do art. 3º da resolução 10/04 ao afirmar que:

Art. 3º I – O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar condições para que o graduando seja capaz de entender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização (BRASIL, 2004).

Percebe-se do artigo terceiro da citada resolução que o currículo do Curso de Ciências Contábeis, além de desenvolver competências técnicas e científicas, entre outras, deve desempenhar uma função social junto ao estudante.

Tendo em vista as escolas de pensamento contábil, a organização acadêmica das IES irá definir qual será o foco do curso. Conforme Araújo (2010, p. 252):

A faculdade que adotar uma estrutura curricular voltada ao pragmatismo estadunidense primará pelo ensino mais voltado para as técnicas contábeis enquanto que as instituições que adotarem a linha de pensamento europeu vão primar por uma abordagem mais científica.

Conforme estudado, anteriormente, a escola americana, ou anglo-saxônica, trata a Contabilidade como técnica enquanto que a europeia a trata como ciência, por esse motivo ocorre essa divergência nos currículos das diferentes instituições. Com o advento da resolução CNE/CES 10 em 2004 a escola europeia ganhou certa vantagem em relação à americana nas IES do Brasil, pois tal resolução visa dar um aspecto mais científico aos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

A respeito do TCC a resolução 10/04 em seu artigo 9º estabelece que:

“[...] é um componente curricular opcional da instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso.”

Observa-se no citado artigo que o TCC na modalidade monografia é tratado como elemento opcional, ainda assim tem sido muito usada pelas IES. Outra forma pode ser o artigo científico.

Grande parte dos cursos de Ensino Superior tem a monografia como forma de TCC, sendo disciplina obrigatória aos concluintes, para as instituições que optarem por essa modalidade. Na maioria desses cursos o graduando só vai ter noções da metodologia de pesquisa nos últimos ou no último semestre do curso, caso em que tal atividade é considerada como Iniciação Científica.

Appolinário (2011, p. 126) conceitua a monografia como “qualquer trabalho escrito (científico ou não) que verse sobre um único tema. Normalmente, trata-se de um texto extenso, completo e em profundidade sobre determinado assunto.” Para o autor, portanto é irrelevante o caráter científico, desde que tal trabalho seja realizado sobre um único tema.

O trabalho monográfico de caráter acadêmico visa o estudo aprofundado de um assunto específico, em que o estudante faz uma pesquisa de natureza científica com a finalidade de responder determinado problema de pesquisa, desde que este seja passível de verificação científica. Nesse sentido para Carvalho (2012, p. 186) “A monografia é o resultado do estudo científico de um tema, ou de uma questão mais específica sobre determinado assunto; vai sistematizar o resultado das leituras, observações, críticas e reflexões feitas pelo educando.” Assim sendo, o estudante terá ao final do trabalho, relativo domínio do que foi estudado.

“As monografias referentes ao grau de conclusão de curso do estudante universitário não podem ser consideradas verdadeiros trabalhos de pesquisa, mas estudos iniciais de pesquisa” (RAMPAZZO, 2011, p. 133). De acordo com esse autor, tais estudos realizados na graduação não devem ser considerados trabalhos científicos, devido o caráter de iniciante do pesquisador, mas de natureza científica, pois se utiliza das técnicas da metodologia em sua realização.

Como iniciante no processo de pesquisa, o estudante não possui o conhecimento necessário para que seu trabalho seja considerado totalmente científico, apenas “segue as diretrizes da metodologia científica” (RAMPAZZO, 2011, p. 134). Assim sendo, o objetivo da comunidade acadêmica é incentivar os alunos de graduação a desenvolverem habilidades e

conhecimentos sobre um determinado tema através do uso da metodologia dos trabalhos científicos.

Acerca da monografia nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis, Laffin (2000, p. 104) disse o seguinte: “[...] presume que a monografia de conclusão de curso, como procedimento de Iniciação Científica, faça parte de um projeto político-pedagógico que visualize a pesquisa inserida no processo de ensino aprendizagem.” Verifica-se aí a sua importância como incentivo ao aluno desenvolver a pesquisa.

O TCC no currículo de Ciências Contábeis visa incentivar, desde a graduação, o desenvolvimento de habilidades e competências científicas dos estudantes para que estes, além de desenvolverem o senso crítico, possam se sentir incentivados a continuar a sua formação acadêmica.

3.2.2.2 O currículo do curso de Ciências Contábeis da UESB

Como visto anteriormente, a Resolução 10/04 foi responsável por várias mudanças no Currículo dos cursos de Contabilidade, inclusive no curso da UESB. A matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da UESB teve como ponto de partida atender aos requisitos da mencionada resolução, no entanto, as transformações e mudanças por que passa a sociedade e o mercado de trabalho contábil, também tiveram grande influência na elaboração da referida matriz.

A atual estrutura curricular está em vigor desde o primeiro semestre de 2007, aprovada pela resolução 30/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), em atendimento às diretrizes curriculares impostas pela resolução 10 de 16 de dezembro de 2004 do CNE e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. A matriz curricular de 2007 sofreu algumas alterações em relação à de 1999 a saber:

Algumas disciplinas foram eliminadas, outras alteradas em sua nomenclatura ou modificadas a posição na estrutura curricular e outras acrescentadas. Como inovação, em atendimento às novas diretrizes, foi implantada a prática de Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso e criado, também, o Laboratório Contábil (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, 2007b, p. 5).

Atualmente no curso de Ciências Contábeis da UESB são oferecidas 45 disciplinas obrigatórias e 13 disciplinas optativas sendo que o graduando é obrigado a cursar pelo menos 4 das optativas a sua disposição. Todo o curso conta com uma carga horária mínima de 3.030

horas entre disciplinas obrigatórias e optativas mais o mínimo 150 de horas em atividade complementar, totalizando 3.180 horas. Ao todo são no mínimo 178 créditos a serem cumpridos. A integralização do curso é de no mínimo 10 semestres, em média 12 semestres e no máximo 16 semestres.

Dentre as disciplinas oferecidas três são de suma importância para compreensão do presente trabalho, são elas: Métodos e Técnicas de Pesquisa (MTP), Pesquisa Científica em Contabilidade (PCC) e TCC, devido estarem diretamente ligadas ao objeto de pesquisa aqui exposto.

A disciplina MTP, integrante da matriz curricular do curso de Ciências Contábeis como disciplina obrigatória e com carga horária de 60 horas, tem como finalidade instruir os alunos nos primeiros contatos com a realização de pesquisas de natureza científica. Identificar o conhecimento científico como forma de entender a realidade, para que assim o aluno possa construir uma visão adequada do mundo, bem como instrumentalizá-lo no que diz respeito ao aporte teórico-prático para realização da pesquisa.

No que diz respeito a PCC, disciplina também obrigatória com carga horária total de 60 horas, tem como pré-requisito a disciplina tratada acima, MTP. É uma disciplina que visa o desenvolvimento de um projeto de pesquisa, através do estudo e formulação dos seus elementos constitutivos que são: problema de pesquisa, justificativa, objetivos, metodologia, entre outros. O projeto de pesquisa construído será desdobrado na disciplina de TCC, com a realização da Monografia.

As disciplinas, anteriormente citadas, servem como subsídio para a realização da Monografia no final do curso, na disciplina TCC. O Regulamento do TCC em seu artigo 1º dispõe que:

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se em um componente curricular do Curso de Ciências Contábeis e nele serão desenvolvidas atividades de cunho científico que deverão culminar com a produção de um trabalho de natureza científica de caráter monográfico a ser apresentado perante Banca Examinadora composta, preferencialmente, de 2 professores do Curso e 1 professor de área afim da Instituição (RIBEIRO et al., 2013, p. 60).

Com a realização de uma monografia o aluno inicia o aprendizado de técnicas de investigação científica. Esses primeiros contatos com a pesquisa desta natureza é o que se considera Iniciação Científica no curso de Ciências Contábeis da UESB, tal atividade tem como um dos seus objetivos desenvolver o senso crítico do estudante.

Os currículos dos cursos de Ciências Contábeis devem estar em consonância com os anseios da sociedade e em constante evolução para acompanhar as mudanças ocorridas no cenário contábil. Atualmente, a maior necessidade é que os cursos de graduação em Contabilidade procurem formar um profissional globalizado, principalmente, devido à convergência às normas internacionais de Contabilidade e assim estar atendendo às expectativas, não apenas da classe empresarial, mas da sociedade de modo geral.

3.2.3 A Iniciação Científica no Curso de Ciências Contábeis na UESB

A sociedade tem passado por várias transformações nos últimos tempos e nesse contexto a Ciência Contábil necessita estar se aprimorando para acompanhar as mudanças tecnológicas, sociais e econômicas advindas desse processo de evolução e contar com profissionais preparados para entender e solucionar os desafios advindos de tal evolução. É nesse contexto que entra a Iniciação Científica como forma de incentivo aos graduandos na investigação e solução de um determinado problema.

A Iniciação Científica é uma forma das IES apresentarem aos estudantes a pesquisa científica, proporcionando-lhes entrarem em contato com a produção de conhecimento, ou seja, ela funciona como o começo de um percurso para que novos pesquisadores desenvolvam suas habilidades e competências investigativas, tendo em vista a necessidade de adquirirem segurança na sua área de atuação, bem como o reconhecimento da comunidade acadêmica.

3.2.3.1 Pesquisa na Universidade

Sabe-se que a universidade tem como finalidade oferecer ensino, pesquisa e extensão com vistas a proporcionar uma educação de qualidade e, conseqüentemente, o desenvolvimento social de determinada região. Segundo Bridi (2004, p. 1), “a universidade em quase todos os países do mundo, tem o papel de contribuir com a sociedade através da produção de conhecimento pela pesquisa científica e da formação de profissionais e cidadãos.”

A universidade, geralmente, é responsável pelo desenvolvimento da região onde está localizada através da formação de profissionais que além de conhecimento técnico devem desenvolver uma consciência crítica da realidade. Em seu currículo é fundamental atividades

que desenvolvam essa consciência nos alunos. Desse modo, cabe destaque a proposta de desenvolvimento curricular defendida por Demo (2011, p. 67):

O currículo intensivo representa proposta de organização alternativa da didática acadêmica (universitária ou de educação superior) tendo em vista o perfil do cidadão e do profissional moderno, de quem se espera competência questionadora reconstrutiva, não a simples reprodução de saberes e fazeres. Incorpora precisamente o desafio de educar pela pesquisa.

O currículo intensivo defendido pelo autor está voltado para a Educação Superior através da pesquisa, em oposição ao currículo extensivo normalmente utilizado pelas IES em que há um número alto de disciplinas, consideradas fundamentais, a serem cumpridas pelo aluno, o que acaba por reduzir a sua disponibilidade de tempo para participar de atividades voltadas para a pesquisa.

Ainda segundo Demo (1997, p. 128), “pesquisa significa diálogo crítico e criativo com a realidade, culminando com a elaboração própria e na capacidade de intervenção.” O conceito de pesquisa, na visão do citado autor, está voltado para a autonomia do pesquisador em desenvolver uma postura crítica com relação ao conhecimento.

A prática de Ensino Superior deve seguir essa perspectiva, ou seja, o professor deve ser pesquisador, produzir conhecimento, e não ensinar apenas o conteúdo copiado de outros autores. Para Freire (1996, p. 29):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro [...] o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa.

Verifica-se que a prática docente, automaticamente, engloba o ensino e a pesquisa por parte dos professores, dessa forma, além da maior qualidade do conteúdo transmitido há uma motivação para que o aluno se sinta interessado em participar do processo de pesquisa.

Segundo Bridi (2010, p. 350), “a função da universidade vai além da formação profissional técnica e especializada e tem o compromisso com o desenvolvimento do espírito investigativo, com a produção de novos conhecimentos.” Isso requer por parte das IES maior incentivo à pesquisa.

Na mesma perspectiva Marion (2001, p. 11), defende que “A universidade (ou qualquer instituição de ensino superior) é o local adequado para a construção do conhecimento, para a formação da competência humana.” No que diz respeito à pesquisa, essa deve ser incentivada desde a graduação, não apenas no mestrado e doutorado, para que o

estudante universitário passe de um simples receptor de conhecimento de outros pesquisadores, para produtor de tal conhecimento. Conforme Marion (2005, p. 1):

[...] o que encontramos nas instituições de ensino superior, principalmente na área contábil, são verdadeiros centros de treinamento de recursos humanos, oferecendo diplomas de curso superior, atendendo o ego de maior parte da população. Em outras palavras, são feitas cópias do conhecimento alheio na transmissão dos professores para os alunos.

O citado autor enfatiza a importância de as IES incentivarem a pesquisa, sobretudo no curso de Ciências Contábeis no qual a produção científica ainda é muito carente, apesar de nos últimos anos a pesquisa de natureza científica ter se tornado um pouco mais frequente na graduação, especialmente nos cursos de Contabilidade.

A área de Contabilidade como ciência, no Brasil, tem-se expandido nos últimos anos, observando-se uma evolução contínua, em razão de várias mudanças econômicas e sociais e aumento expressivo do número de programas de pós-graduação e, conseqüentemente, o aumento da produção científica, [...] (LEITE FILHO, 2008, p. 535).

É importante que a academia seja um ambiente de produção de conhecimentos, no qual o processo de ensino-aprendizagem é realizado com o maior número possível de informações através da intervenção dos professores e alunos e, nesse sentido, a realidade está sendo questionada, avaliada e entendida de forma que possa estar sendo transformada.

Demo (1997, p. 127) sugere que “a alma da vida acadêmica é constituída pela pesquisa, como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento e de promoção da cidadania.” Esse entendimento é compartilhado pelo legislador ao introduzir o artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394 de 1996, a qual estabelece que:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade: I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; [...] III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive (BRASIL, 1996).

É necessário que os alunos, com o auxílio dos professores, na condição de orientadores, colaborem entre si para a construção do conhecimento por meio da realização de pesquisas, que vai além da transmissão, normalmente vista, do professor para o aluno. Pois,

estes estarão participando de forma direta, através da troca de experiências, da produção do conhecimento, ou seja, o aluno se torna um elemento mais ativo no processo de ensino aprendizagem.

A resolução 10/04 procurou deixar claro essa necessidade de tornar o curso de graduação em Ciências Contábeis mais científico, através da pesquisa, ao instituir em seu Art. 2º, §1º, VIII que o Projeto Pedagógico “abrangerá o incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica.” Nesse contexto a pesquisa contábil, surge como forma de aprimoramento do ensino inserindo os estudantes em atividades de natureza científica a partir da graduação.

3.2.3.2 A Iniciação Científica e suas contribuições para o estudante de Contabilidade

A atividade de Iniciação Científica costuma ser realizada durante o curso e com incentivo financeiro através de bolsas ou no final do curso na realização da monografia como é o caso da grande parte dos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Com relação à Iniciação Científica no decorrer do curso de graduação, Teixeira et al. (2008, p. 120) afirmam que:

[...] é parte de um processo que permite introduzir os estudantes de graduação, potencialmente mais promissores, na pesquisa científica, propiciando a estes a possibilidade de estarem desde cedo em contato direto com a produção científica, engajando-se em atividades de investigação.

A Iniciação Científica, como é desenvolvida no curso de Ciências Contábeis da UESB, possui quase todas essas características, mas constitui-se em atividade obrigatória e realizada no final do curso, em que o aluno deve realizar um trabalho de natureza científica no caso, uma monografia, como condição para se formar.

A Iniciação Científica surge como uma forma de participação dos graduandos do curso superior na produção do conhecimento, mesmo que de forma preliminar. Segundo Bridi (2004, p. 2),

A iniciação científica é uma oportunidade para os graduandos realizarem e participarem [...] do processo de produção do conhecimento, beneficiando-se tanto com o desenvolvimento de uma atividade de pesquisa, quanto com a própria inserção em programas oficiais que lhes possibilitem contato com um orientador qualificado, aquisição de conhecimento científico e conhecimento em uma área específica [...].

Dessa forma, independente se desde o início do curso ou no final dele, “A iniciação à pesquisa como um espaço privilegiado para o crescimento intelectual do educando” (CARVALHO, 2012, p. 186) deve ser um dos principais objetivos do Ensino Superior, para que o aluno possa desenvolver uma atitude crítica a partir da graduação.

Levando em consideração o Curso de Ciências Contábeis da UESB que tem a Monografia, realizada no final do curso, como forma de Iniciação Científica, e tendo em vista os conceitos anteriormente estudados, considera-se para a presente pesquisa que Iniciação Científica é o processo pelo qual o estudante de graduação além de aprender técnicas de investigação, através da realização de um trabalho de natureza científica em relação a determinado tema com o auxílio de um professor orientador, desenvolve o raciocínio, a reflexão, a sistematização e, principalmente, permite a aquisição de conhecimentos.

“A atividade de Iniciação Científica é, na estrutura curricular, o aspecto pedagógico mais forte para que o método científico seja compreendido como uma formação que vai além de um conjunto de técnicas para organizar, tratar ou analisar dados” (BRIDI, 2010, p. 350). Nessa perspectiva é perceptível a importância de tal atividade no curso de Ciências Contábeis uma vez que propicia muito conhecimento ao aluno que a realiza e, conseqüentemente, maior credibilidade ao curso, bem como permite a formação de profissionais mais qualificados.

É através da pesquisa que o ensino se mantém atualizado no que se refere às mudanças ocorridas nas diversas áreas do conhecimento. No que diz respeito à Ciência Contábil, as principais mudanças atuais estão relacionadas à convergência às normas internacionais de Contabilidade, tanto no setor privado como no setor público.

Outra mudança de grande relevância no atual cenário contábil brasileiro é a digitalização da Contabilidade, principalmente para fins tributários, através do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), cujo objetivo é facilitar a fiscalização das empresas pela Receita Federal.

A Contabilidade vem evoluindo nos últimos anos e o mercado de trabalho nessa área está cada vez mais exigente tendo em vista o desenvolvimento econômico, social e tecnológico do país, que torna cada vez mais explícita a necessidade do estudante estar preparado para atender tais exigências.

Nesse sentido, a pesquisa, como forma de desenvolver o senso crítico no graduando, pode favorecê-lo a se preparar melhor para vencer possíveis desafios inerentes ao exercício da profissão contábil.

A interação entre a produção de conhecimentos na área de contabilidade e a absorção destes conhecimentos pelos profissionais assume relevância, na medida em que há um sentimento de que diversas questões enfrentadas no dia a dia por contadores podem ser solucionadas a partir de estudos realizados por pesquisadores da área contábil, o que leva a se questionar sobre a aplicabilidade das pesquisas e sua contribuição para a prática da profissão contábil (SILVA; OTT, 2012, p. 205).

Na perspectiva do mercado de trabalho a pesquisa surge como ferramenta essencial na formação do bacharel em Ciências Contábeis, pois visa aproximar o estudante da teoria e prática profissional, tornando assim, a realização da pesquisa mais interessante para o pesquisador e para os usuários, nesse caso específico todos os usuários da informação contábil. “É preciso, portanto, promover ações no ensino da Contabilidade que busquem superar a dicotomia entre teoria e prática e que configurem a graduação como lugar de referência da produção e da pesquisa” (LAFFIN, 2000, p. 105).

O estudante de Contabilidade inserido na atividade de pesquisa poderá desenvolver competências e habilidades profissionais sobre uma determinada área contábil o que lhe propiciará um diferencial no mercado de trabalho e, conseqüentemente, maior competitividade, pois:

As empresas e instituições, de forma geral, desejam contratar pessoas diferenciadas – ou seja, pessoas capazes de resolver e antecipar a ocorrência de problemas, capazes de agregar conhecimento às atividades operacionais e estratégicas e, sobretudo, capazes de se reinventar a cada momento. Isso significa indivíduos que, a todo instante, estão dispostos a aprender coisas novas e a reciclar seus conhecimentos – e, para isso, nunca podem parar de estudar (APPOLINÁRIO, 2012, p. 56).

Através das atividades de Iniciação Científica os graduandos tem a oportunidade de aprofundar em um determinado tema, que pode estar relacionado à formação profissional e/ou acadêmica e assim conhecerem de maneira mais aprofundada a sua possível área de atuação, exercendo uma atividade de natureza técnica ou relacionada à docência.

Os graduandos devidamente orientados em seus trabalhos de Iniciação Científica desenvolvem maior criticidade em relação a sua área de estudo e, conseqüentemente, serão mais bem preparados para ingressar em um programa de pós-graduação, principalmente, do tipo *stricto sensu*, na qual é exigido maior rigor quanto às atividades de pesquisa, pois “[...] o planejamento de uma carreira acadêmico-científica deve ocorrer desde cedo na vida universitária” (APPOLINÁRIO, 2012, p. 56).

Na realização das atividades inerentes a Iniciação Científica os alunos aprendem técnicas da metodologia para o processo de investigação e, com o tempo, vão adquirindo a

experiência necessária ao desenvolvimento eficiente da atividade de cunho científico e, conseqüentemente, o respeito e reconhecimento da comunidade científica em sua área de estudo, para que possam ser inseridos no ambiente científico como pesquisadores.

A Iniciação Científica permite uma maior interação entre ensino e pesquisa na medida em que a universidade reforça a sua característica principal que é a construção do conhecimento, sendo por isso um ganho para a própria IES. A pesquisa tem a capacidade de gerar inúmeros benefícios para os estudantes de graduação tanto do ponto de vista da vida acadêmica, quanto profissional, portanto é elemento fundamental para a qualidade dos cursos de graduação. A produção do conhecimento também representa ganho social, já que na maioria das vezes retorna à sociedade.

Considerando o que foi abordado neste marco teórico-conceitual aqui apresentado verifica-se que é fundamental o incentivo às atividades de natureza científica nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis, o que reforça a ideia da Contabilidade como Ciência, gerando diversas vantagens para os indivíduos participantes e, conseqüentemente, para o conceito do curso e da IES.

4 METODOLOGIA

Para caracterizar um trabalho acadêmico como sendo de natureza científica é fundamental que o mesmo possua uma metodologia, na qual “descrevem-se os procedimentos [...] seguidos na realização da pesquisa” (GIL, 2002, p. 162). Nesse capítulo será explicitada a metodologia utilizada na presente monografia, para tanto são descritos os seguintes itens: tipo de abordagem, instrumento de coleta de dados, procedimentos técnicos utilizados, técnica de análise das informações coletadas em campo, entre outros.

O método utilizado para a realização da pesquisa foi o indutivo, o qual “[...] parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares” (GIL, 2008, p. 10). Portanto, as observações feitas acerca da Iniciação Científica, segundo os egressos pesquisados, são válidas para os demais alunos de Ciências Contábeis da UESB bem como de outras IES.

4.1 ABORDAGEM

Com a finalidade de responder à questão proposta foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa. Tal abordagem requer a interação do pesquisador com o fenômeno estudado, para construir a análise à medida que os dados são coletados. “Qualitativa significa que seu raciocínio se baseia principalmente na percepção e na compreensão humana” (STAKE, 2011, p. 21). Uma das principais características desse tipo de pesquisa é a subjetividade, por isso a necessidade de intervenção do pesquisador. Para Stake (2011, p. 39) “a subjetividade não é vista [...] como uma falha, algo que deve ser eliminado, mas como um elemento essencial para se compreender a atividade humana.”

Pode-se considerar que a abordagem qualitativa é em sua essência descritiva, ou seja, faz um detalhamento pormenorizado acerca do fenômeno que se pretende estudar ou está sendo estudado, “o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível” (CHIZZOTTI, 2010, p. 28-29). Dessa maneira, “[...] as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga, e como aqueles são produtos de uma visão subjetiva, rejeita toda expressão quantitativa numérica, toda medida” (TRIVIÑOS, 2012, p. 128).

Na referida abordagem o pesquisador pretende “[...] interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem” (CHIZZOTTI, 2010, p. 28). Dessa forma, o autor da pesquisa interpreta os fenômenos estudados, para a confecção de um texto de natureza científica acerca das informações obtidas através da interação e descrição do fenômeno estudado. Portanto, buscou-se, na presente pesquisa, realizar um estudo mais aprofundado sobre as contribuições da Iniciação Científica na formação do estudante de Ciências Contábeis. Para tanto foi realizada uma pesquisa de campo junto aos egressos de 2013.2 do curso de Ciências Contábeis da UESB.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou relações entre eles (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 186).

A pesquisa de campo vai além da simples coleta de dados, é necessário, prioritariamente, que o pesquisador realize uma pesquisa bibliográfica para o adequado entendimento do que se pretende estudar para depois “[...] determinar as técnicas que serão aplicadas na coleta de dados e na determinação da amostra, que deverá ser representativa e suficiente para apoiar as conclusões.” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.186).

Por último, é necessário estabelecer a(s) técnica(s) de análise e interpretação dos dados antes da coleta dos mesmos, no caso da presente pesquisa optou-se por analisar e interpretar os dados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme detalhamento do tópico 4.5 desta monografia. Com a pesquisa de campo realizada foi possível perceber a importância da Iniciação Científica na concepção dos egressos do curso.

4.2 DELIMITAÇÃO E UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com egressos do semestre 2013.2 do curso de Ciências Contábeis da UESB. A escolha por estudar o curso da UESB se deu pela importância da universidade para a cidade de Vitória da Conquista e cidades circunvizinhas, e por ser a única universidade pública da cidade que oferece o curso de Ciências Contábeis.

Inicialmente, a ideia do pesquisador era fazer a pesquisa com os concluintes de 2014.2, no entanto como forma de enriquecimento dos resultados do trabalho, optou-se por pesquisar os egressos do curso, pois eles já teriam passado por todas as fases do processo de

Iniciação Científica, inclusive pela banca examinadora, dessa forma, contribuiriam melhor para a presente pesquisa.

Portanto, o universo de pesquisa foram os egressos do curso de Ciências Contábeis da UESB que concluíram o curso no segundo semestre do ano de 2013. Nesse semestre letivo formaram dezesseis alunos, apenas dois deles não deram retorno aos questionários da pesquisa. A escolha desses egressos se deu por serem os que mais, recentemente, passaram pelo processo de Iniciação Científica.

4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário. Segundo Gil (2010, p. 102), “Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado.” Sua escolha se deu para que o pesquisador pudesse atingir uma quantidade maior de respondentes ao mesmo tempo. Outra vantagem do questionário escrito é a possibilidade de retornar a ele sempre que necessário. Este foi do tipo aberto, enviados eletronicamente, via *e-mail*, para egressos do curso, pois já haviam passado pelo processo de Iniciação Científica. A consecução dos *e-mails* se deu junto ao colegiado do curso, pois tal órgão possui informações desse tipo constantes no banco de dados referente a todos os alunos e egressos do curso.

O retorno dos questionários respondidos também, aconteceu via correio eletrônico e *facebook*. Por problemas com o seu computador um dos respondentes disse não ter condições de entregar as respostas em tempo oportuno, nesse caso o pesquisador imprimiu o questionário para que pudesse ser respondido manuscrito.

Para realização da presente pesquisa foi utilizado o questionário do tipo aberto devido a subjetividade e o caráter teórico inerentes ao tema em estudo. Triviños (2012, p. 138), afirma que: “o pesquisador qualitativo, que considera a participação do sujeito como um dos elementos de seu fazer científico, apoia-se em técnicas e métodos que reúnem características *sui generis*, que ressaltam sua implicação e da pessoa que fornece as informações.” Nesse aspecto o questionário aberto foi de muita relevância, permitindo ao pesquisado maior liberdade e autonomia na elaboração das respostas.

Cada questionário continha um total de onze questões. Em sua elaboração o pesquisador preocupou-se em utilizar perguntas importantes para a consecução dos objetivos previamente estipulados, observando, ainda, o grau de formação do respondente para um

melhor entendimento e assimilação por parte do mesmo, e assim, obter respostas de melhor qualidade. Com o intuito de observar a sua eficiência, o questionário foi aplicado pela primeira vez como pré-teste com dois egressos do Curso de Ciências Contábeis da UESB, que não faziam parte do universo de pesquisa, no entanto, recentemente passaram pelo processo de Iniciação Científica. “O pré-teste de um instrumento de coleta de dados tem por finalidade assegurar-lhe validade e precisão” (GIL, 2008, p. 134).

Observado sua aplicabilidade e fazendo os ajustes necessários foi aplicado o questionário definitivo com os sujeitos da pesquisa. No dia 03/11/2014 foi enviado o questionário para os endereços de *e-mails* de todos os sujeitos da pesquisa e reenviados no dia 07/11/2014 para aqueles que ainda não haviam respondido até esta data. O retorno dos questionários se deu conforme as datas a seguir: Dois foram recebidos no dia 03/11/2014; quatro no dia 04/11/2014; três no dia 05/11/2014; mais três no dia 06/11/2014; outros quatro questionários respondidos foram recebidos pelo pesquisador nos dias 07, 10, 12 e 13 de novembro de 2014. Treze questionários foram recebidos via *e-mail*, um foi respondido manuscrito e assim entregue pelo respondente e os outros dois foram recebidos via mensagem do *facebook*.

Para motivar os pesquisados a responderem os questionários foram realizados contatos por telefone e *facebook*. Apenas dois integrantes do universo de pesquisa não os responderam, também não foi possível o contato por telefone com eles, no entanto, considera-se muito satisfatório o retorno obtido, de um universo de dezoito pessoas, dezesseis contribuíram para a realização desta pesquisa, ou seja, 88,89%.

4.4 PROCEDIMENTOS

Além da coleta de dados via questionário aberto, foram utilizados os seguintes procedimentos na presente monografia: pesquisa bibliográfica, eletrônica e documental, principalmente, para a composição do referencial teórico.

A pesquisa bibliográfica teve como intuito levantar referências para fundamentar esta monografia. Para isto foram estudados livros que abordassem sobre currículo, Contabilidade, Ensino Superior, pesquisa entre outros.

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, essa modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. [...] Praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica (GIL, 2010, p. 29).

Dessa forma, fica evidente a necessidade da realização desse tipo de pesquisa para qualquer trabalho acadêmico. “A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 158). Através desse tipo de procedimento o pesquisador consegue diversas informações necessárias ao entendimento do tema que se está pesquisando fomentando conhecimento, ideias e reflexões acerca do mesmo.

Outro procedimento utilizado na presente monografia foi a pesquisa documental. “Antes de iniciar qualquer pesquisa de campo, o primeiro passo é a análise minuciosa de todas as fontes documentais, que sirvam de suporte à investigação projetada” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 158). Portanto, analisou-se a resolução CNE/CES 10/04, o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis da UESB bem como documento intitulado “Nova Matriz Curricular” com o objetivo de fazer um levantamento das informações pertinentes à Iniciação Científica.

Para Gil (2010, p. 30), a pesquisa documental:

[...] apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, posto que nas duas modalidades utilizam-se dados já existentes. A principal diferença está na natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em material elaborado por autores com o propósito específico de ser lido por públicos específicos. Já a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas [...].

Assim entende-se que os dados constantes na pesquisa documental não estão, necessariamente, vinculados à leitura por grupo específico de pessoas.

Foi realizada ainda a pesquisa eletrônica, a qual consiste em fontes encontradas na internet. Com o avanço da Rede Mundial de Computadores a pesquisa eletrônica vem tornando-se cada vez mais constante em trabalhos acadêmicos, no entanto há, ainda, alguma resistência por parte daqueles acadêmicos mais exigentes em função da fidedignidade questionável de algumas informações encontradas nesse meio, priorizando, assim, a pesquisa bibliográfica em detrimento da eletrônica.

4.5 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise das informações coletadas em campo foi feita de forma interpretativa a partir da técnica de análise de conteúdo, esta se configura como uma importante forma de interpretação das informações qualitativas nas ciências sociais. Ela “[...] aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2011, p. 44).

Confirmando o entendimento acima, Chizzotti (2010, p. 115) afirma que, “a análise de conteúdo constitui um conjunto de procedimentos e técnicas de extrair o sentido de um texto [...]” visando desmembrar o conteúdo de textos, podendo incidir em vários tipos de mensagens, tais como: obras literárias, questionários, entrevistas, etc.

O pesquisador procura interpretar e construir um conhecimento a partir do discurso do locutor. Nesse sentido “é possível, também, não se restringir ao que está expresso nas parcelas do texto, mas fazer uma leitura do contexto e das circunstâncias em que a mensagem foi feita” (CHIZZOTTI, 2010, p. 115). Ou seja, todas as informações obtidas no discurso são passíveis de interpretação tanto as explícitas no texto, quanto as que ficam nas entrelinhas e aquelas que o locutor deixou omissas.

Nesse sentido o pesquisador procurou, na presente pesquisa, construir o relatório final a partir das respostas dos questionários abertos, que foram aplicados com egressos do curso de Graduação em Ciências Contábeis da UESB, levando em consideração, não apenas, aquelas respostas consideradas de sentido mais explícito, mas também o entendimento implícito nos fragmentos do texto primando pela qualidade do trabalho monográfico em questão.

É necessário observar o contexto do discurso e do locutor para uma adequada interpretação do texto que está sendo analisado, segundo Franco (2008, p. 12) “torna-se indispensável considerar que a emissão das mensagens, sejam elas verbais, silenciosas ou simbólicas, está necessariamente vinculada às condições contextuais de seus produtores.”

Portanto, a técnica de análise de conteúdo se torna muito importante para a produção de conhecimento, inclusive nas Ciências Contábeis, através da análise minuciosa do discurso, tendo como elementos principais o emissor, o emitente e a mensagem.

Já expostos os caminhos metodológicos para se chegar às conclusões da presente pesquisa, cabe registrar as dificuldades encontradas para a sua consecução. A principal dificuldade foi com relação à disciplina PCC que não teve o aproveitamento devido, tendo que começar a realização da monografia sem de fato ter elaborado um projeto de pesquisa como deveria. O projeto de pesquisa apresentado, com grandes limitações de conteúdo,

tratava de um estudo acerca da pesquisa científica em Contabilidade na UESB, no entanto, o tema foi ajustado para Iniciação Científica, devido ao caráter de iniciante dos sujeitos que a realiza.

Por ser uma denominação usualmente utilizada para caracterizar a pesquisa incentivada através de bolsas fornecidas por órgãos de financiamento, poucos são os estudos que tratam da temática como a pesquisa propõe, sobre Iniciação Científica no final do curso através da realização da Monografia.

Com relação à coleta de dados a dificuldade foi conseguir os questionários respondidos, uma vez que, como foi dito, a pesquisa foi realizada com os egressos do curso que em alguns casos tinham suas limitações com a internet, meio pelo qual foi estabelecida a comunicação entre o pesquisador e os pesquisados.

5 APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS EM CAMPO

Este capítulo é dedicado à apresentação das informações coletadas em campo através da aplicação dos questionários. Os quadros a seguir são compostos por cinco colunas cada um. Na primeira coluna estão enumerados os sujeitos respondentes, a segunda coluna é composta pelas respostas de cada sujeito pesquisado, na terceira coluna constam as incidências advindas das respostas, e o parágrafo que sintetiza a ideia que se obteve nas incidências⁴ está constante na quarta coluna. A quinta coluna é a categoria⁵, síntese final para análise.

Quadro 2 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 01

Sujeito	Questão 01 - Em que área da Contabilidade você trabalha?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
01	Contabilidade Pública.	Trabalham em Contabilidade privada.	A maioria dos respondentes trabalha em alguma área contábil.	Contabilidade privada no mundo do trabalho.
02	Setor Fiscal.			
03	Docência em Contabilidade.	Trabalham em Contabilidade pública.	E dos que declararam não trabalhar, alguns já tiveram experiência ou exercem funções semelhantes às da Contabilidade.	
04	Setor Contábil.			
05	Contabilidade interna.	Não trabalham na área contábil.		
06	Contabilidade Aplicada ao Setor Público.			
07	Contabilidade Aplicada ao Setor Público.	Trabalha na docência em Contabilidade.		
08	Contabilidade Gerencial.			
09		Não respondeu.		
10	Contabilidade Financeira.			
11	Empresa privada.	Trabalha na docência em Contabilidade.		
12	No momento, nenhuma.			
13	Trabalhei na área contábil e perícia.	Trabalha na docência em Contabilidade.		
14	Contabilidade Pública.			
15	Não atuo na área especificamente, mas sou gerente de uma empresa e sou responsável pelas informações gerenciais da mesma.	Não respondeu.		
16	Setor fiscal.			

Fonte: Dados da Pesquisa (2014) – Elaboração própria.

⁴ Termo utilizado para designar as respostas de conteúdo igual ou muito semelhante constante nas respostas obtidas, ou seja, elas coincidem entre si.

⁵ Ideia que prevaleceu dentre as respostas obtidas.

Quadro 3 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 02

Sujeito	Questão 02 – Você deu continuidade a sua formação acadêmico-contábil?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
01	Não.	A maioria dos respondentes não deu continuidade à formação acadêmico-contábil. A minoria dos respondentes deu continuidade à formação acadêmico-contábil.	A maioria dos respondentes ainda não deu continuidade a sua formação acadêmico-contábil. No entanto, levando em consideração que os respondentes não completaram um ano de formados até a data de aplicação dos questionários, considera-se expressivo o número que deu continuidade à formação na área contábil ou em área relacionada. Dos que não continuaram muitos disseram que pretendem futuramente.	Expectativa de formação acadêmico-contábil continuada.
02	SIM.			
03	Ainda não.			
04	Ainda não.			
05	Creio que há muito a ver com a minha formação, mas não exatamente.			
06	Pouco. Mas procuro me atualizar com novas normas, treinamentos e cursos. Pretendo ainda realizar especialização.			
07	Direi que sim. Pois, agora desenvolvo na prática, conhecimentos adquiridos de maneira teórica, e, a cada dia aprendo um pouquinho mais.			
08	Não, mas pretendo.			
09	No momento não.			
10	Sim.			
11	Não.			
12	Ainda não, mas pretendo ingressar em um programa de Pós-Graduação.			
13	Não.			
14	Não.			
15	Faço cursos de atualização e extensão, ainda não entrei em uma pós-graduação.			
16	Não.			

Fonte: Dados da Pesquisa (2014) – Elaboração própria.

Quadro 4 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 03

(continua)

Sujeito	Questão 03 – Qual foi o seu tema de pesquisa e o que te motivou escolhê-lo?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
01	Tema: Controladoria aplicada ao Terceiro Setor. Motivo: Por ter afinidade com a área de Controladoria e Terceiro Setor.	Contabilidade Gerencial, ou Controladoria. Educação Contábil. Contabilidade Pública. Auditoria. Contabilidade Ambiental. Contabilidade Geral. Contabilidade Esportiva. Marketing Contábil. Perícia Contábil. Contabilidade de Custos. Motivos: Afinidade. Produzir literatura nova. Por já ter experiência prática na área de estudo. Não apontou motivos.	São diversos os temas estudados, no entanto temas relacionados à Contabilidade Gerencial ou Controladoria foram os mais escolhidos para realização da pesquisa. O principal motivo de escolha do tema se deu por afinidade.	Tema mais estudado: Contabilidade Gerencial.
02	O meu tema foi em torno do sistema de informação contábil gerencial, a escolha por esse tema se deu por conta de meu interesse na área, com o intuito de saber se as Contabilidades da região fazem ou não uso dessa ferramenta do seu cotidiano.			
03	Gestão de risco corporativo em uma cooperativa de crédito. A motivação principal foi a afinidade com a área da Controladoria de gestão de risco e, pelo fato de ser uma obrigação legislativa para instituições financeiras. Entretanto, devido à impossibilidade de se estudar um grande banco, principalmente pelo fato de suas operações serem direcionadas a sede em outras cidades, optou-se por uma cooperativa de crédito local.			
04	Área pública, a motivação foi afinidade com o âmbito contábil.			
05	O tema foi Auditoria. Sempre foi uma área que me interessou, por não ser tão pragmática e metódica quanto à Contabilidade de modo geral.			
06	Novas Normas de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público.			
07	A Contribuição do Estágio Curricular Supervisionado para a formação acadêmica e profissional em Ciências Contábeis. Minha maior motivação foi tentar descobrir se o estágio de fato contribui para a formação dos estudantes.			
08	Contabilidade Ambiental. Identifico-me com o tema e acho pertinente porque o cenário mundial está se voltando para preservação do meio ambiente.			
09	A dificuldade inicial em compreender débito e crédito. Eu queria sair do curso entendendo a fundo pelo menos um dos assuntos fundamentais para compreender a lógica contábil, assunto este que havia aprendido nas aulas de uma maneira quase que robotizada, sem compreender o porquê eu estava debitando ou creditando. Com a pesquisa pude aprender como interpretar e compreender o verdadeiro significado que está por trás de um débito ou crédito em uma conta. E assim também deixar a pesquisa como uma contribuição para os futuros estudantes iniciantes de o curso poderem conseguir desmistificar seus “pré” conceitos populares de débito e crédito e poderem devidamente interpretá-los e entendê-los.			

(conclusão)

Sujeito	Questão 03 – Qual foi o seu tema de pesquisa e o que te motivou escolhê-lo?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
10	Contabilidade Gerencial. Escolhi por afinidade.			
11	A Contabilidade Aplicada ao Esporte. A escolha se deu por conta de que não se tinha trabalhos realizados nessa temática, no ambiente acadêmico ao qual fazemos parte, sendo assim achei interessante desenvolvê-lo.			
12	Minha pesquisa teve como objetivo analisar de que forma os escritórios de Contabilidade do município de Vitória da Conquista utilizam ferramentas de marketing para captar e manter seus clientes. Como eu raramente via a divulgação de serviços e escritórios de Contabilidade aqui em Conquista interessei-me em pesquisar por que isso acontecia.			
13	Escolhi a Perícia Contábil voltada para a área previdenciária por já ter trabalhado nesta área também.			
14	O tema escolhido para conclusão do curso foi: Contabilidade de Custos em apoio à gestão de uma microempresa do segmento de confecções na cidade de Vitória da Conquista - BA no ano de 2013. A minha motivação foi muito mais pessoal, por ter interesse de conhecer melhor o segmento e a possibilidade do conhecimento contábil contribuir na gestão do mesmo.			
15	Pesquisei o Modelo Fleuriet de Análise de Capital de Giro. Minha motivação foi proveniente de minhas próprias pesquisas sobre análise econômico-financeira de empresas.			
16	O assunto abordado foi sobre Empresa Júnior e sua influência no aprendizado e formação do profissional contábil. Escolhi esse tema, pois queria verificar a influência de atividades de cunho prático na formação do profissional contábil. No meu entendimento, havia um déficit em nossa formação por falta de prática e isso me levou a investigação deste tema.			

Fonte: Dados da Pesquisa (2014) - Elaboração própria.

Quadro 5 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 04

(continua)

Sujeito	Questão 04 – Com relação aos conhecimentos de Contabilidade, os professores orientam de forma eficiente? Justifique.	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
01	De forma geral sim. Os professores apresentam um vasto conhecimento com a Contabilidade, porém, ainda existem alguns que não orientam os alunos de forma eficiente com relação aos conhecimentos de Contabilidade.	Os professores orientam eficientemente com relação aos conhecimentos de Contabilidade.	A maioria dos respondentes consideram os professores capacitados no que diz respeito aos	Eficiente orientação acadêmico-contábil.
02	O meu orientador soube me instruir com bastante eficiência na minha pesquisa.		conhecimentos de	
03	Creio que sim. Fiquei muito satisfeita com minha orientação, assim como pude acompanhar a de outros colegas que também tiveram êxito. No entanto, sempre há aqueles que se destacam mais, ou menos, dentre os demais, não por falta de conhecimento, creio eu, mas por interesse ou tempo de acompanhar os orientandos.	Os professores apresentam um vasto conhecimento com a Contabilidade;	que diz respeito aos	
04	Não, as orientações foram muito vagas.	Com relação ao conhecimento de	Contabilidade,	
05	R = Não fiquei nem um pouco satisfeito com os conhecimentos do orientador, apenas pelo fato de não sentir o devido interesse por parte dele. O domínio da Contabilidade por parte do orientador não seria bem avaliado já que não tive muitas oportunidades para isso.	a maioria dos professores são eficientes;	alguns citaram como exemplos os seus respectivos orientadores.	
06	Com relação ao professor que foi meu orientador, posso dizer que sim. Não apenas na área Contábil, mas também em todas as outras relacionadas e necessárias para o des envolvimento do trabalho.	Dentro dos seus limites de conhecimentos que cada um possui;	Apenas quatro dos dezesseis respondentes consideram	
07	Como a minha linha de pesquisa estava mais voltada para a educação, o professor orientou mais nesse sentido. Não houve muitas orientações em relação aos conhecimentos de Contabilidade	O professor ofereceu materiais de pesquisa complementares, auxiliou com relação aos métodos de geração de dados e temas relevantes;	ineficiente a orientação nesse quesito.	
08	R: Especificamente no meu caso, a orientação que me foi transmitida, foi realizada de maneira eficiente. O professor ofereceu materiais de pesquisa complementares, auxiliou com relação aos métodos de geração de dados e os temas relevantes a serem abordados no marco conceitual e teórico.	Meu orientador possuía um grande arcabouço de conhecimentos do tema por ser especialista dessa área;		
09	Eu acredito que não. Mas, pode ser por causa do orientador que eu tive. Escolhi-o, pois, era ele que ensinava o assunto, porém na orientação ele só me orientou uma vez e o que ele fez foi ler tudo que havia feito e ir mudando poucas frases mesmo, só pra ficar com um melhor entendimento para quem fosse ler depois. Não houve nenhuma orientação sobre o conteúdo, mas sei de professores que indicam livros e tal, mas no meu caso foi mais ou menos assim.	No meu caso o professor orientador detêm enormes conhecimentos sobre o tema e a Contabilidade como um todo;		

(conclusão)

Sujeito	Questão 04 – Com relação aos conhecimentos de Contabilidade, os professores orientam de forma eficiente? Justifique.	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
10	Sinceramente, não. Podemos destacar algumas exceções evidentemente, porém no geral deixam a desejar no ensino eficiente.	A minha orientadora foi eficiente em todos os assuntos abordados, inclusive os relacionados à Contabilidade. Os professores não orientam eficientemente com relação aos conhecimentos de Contabilidade. Não, as orientações foram muito vagas; Não fiquei nem um pouco satisfeito com os conhecimentos do orientador, apenas pelo fato de não sentir o devido interesse por parte dele; Eu acredito que não. Mas pode ser por causa do orientador que eu tive [...]. Não houve nenhuma orientação sobre o conteúdo; Podemos destacar algumas exceções evidentemente, porém no geral deixam a desejar no ensino eficiente.		
11	Eu não tenho do que reclamar do meu professor orientador, ele foi muito exigente e isso contribuiu muito para a realização do trabalho.			
12	Sim. Com relação aos conhecimentos de Contabilidade, a maioria dos professores são eficientes.			
13	Sim, meu orientador possuía um grande arcabouço de conhecimentos do tema por ser especialista dessa área. Foi de fundamental importância e abriu os caminhos da minha pesquisa na época.			
14	Sim. Dentro dos seus limites de conhecimentos que cada um possui.			
15	No meu caso o professor orientador detém enormes conhecimentos sobre o tema e a Contabilidade como um todo. Foi de extrema importância tê-lo como suporte na consecução dos trabalhos, visto sua experiência com análise de empresas ao longo de sua carreira profissional e acadêmica.			
16	A minha orientadora foi eficiente em todos os assuntos abordados, inclusive os relacionados à Contabilidade. Mas acredito que os demais professores tem uma dificuldade para orientação dos alunos.			

Fonte: Dados da Pesquisa (2014) - Elaboração própria.

Quadro 6 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 05

(continua)

Sujeito	Questão 05 – Você julga os professores de Ciências Contábeis capacitados para orientar, de forma eficiente com relação à metodologia? Justifique.	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
01	Não. A grande dificuldade de muitos alunos é com relação à metodologia do trabalho e muitos professores de Contabilidade não são capacitados para orientar os alunos de forma eficiente com relação à metodologia, tendo que, muitas vezes, os alunos procurarem professores de outros cursos com um entendimento maior sobre metodologia do trabalho.	Julgam os professores de Ciências Contábeis não capacitados no quesito metodologia.	A maioria dos respondentes julga que os professores não estão capacitados para orientar de forma eficiente no	Ineficiente orientação acadêmica - metodológica.
02	Nem todos os professores estão capacitados para colaborar com o discente no ajuste correto da metodologia, pois, acompanhei muitos colegas tendo que recorrer a outros professores para poder elaborar esse ponto da pesquisa.	Julgam os professores de Ciências Contábeis capacitados no quesito metodologia.	que diz respeito ao auxílio metodológico para o trabalho de natureza científica,	
03	Em questão de conhecimento da área são todos bem capacitados, ou pelo menos a maioria, já que não tive contato com todos. Com relação à metodologia pude perceber que há um pouco de divergência entre os orientadores, entretanto, cada um sabe transmitir o seu conhecimento.	Os que julgam os professores capacitados no quesito metodologia justificaram suas respostas com os seguintes pontos:	pois os alunos costumam procurar auxílio com outros professores além do seu orientador e até de outros cursos; falta experiência por parte da maioria dos	
04	Os professores possuem conhecimento de como fazer, tem um ótimo conhecimento sobre a Iniciação Científica, no entanto, falta metodologia para ensinar/orientar com mais eficiência.		professores com relação à pesquisa científica e um aprofundamento nos conhecimentos metodológicos, no entanto uma minoria desempenha com muita eficiência essa	
05	R = Para a imensa maioria a resposta seria não. Mas em compensação os que são capacitados têm grande competência e não deixam nada a desejar. Pena que seja uma minoria absoluta.		metodológicos, no entanto uma minoria desempenha com muita eficiência essa quesito.	
06	Não posso julgar todos, pois não tive oportunidade de trabalhar esse item com eles. Mas com os poucos que trabalhei, tive uma orientação muito satisfatória.	Todos possuem capacidade, falta aperfeiçoar;		
07	Não. Devido ao compartilhamento de experiências vivenciados junto aos colegas de turma, os quais, relatavam a falta de capacitação do professor orientador no que diz respeito à metodologia, entre outros aspectos de insatisfação.	Há divergências, mas cada um sabe transmitir o conhecimento que tem;		
08	R: Ainda não julgo capacitados com relação à metodologia. Muitos gostam até de mudar as especificações encontradas no estatuto de monografia do curso. Percebo que gostam de deixar o trabalho com a cara deles e não do aluno. Precisam ter bases metodológicas mais eficientes, com relação a criar toda estrutura de um trabalho científico de fato.	Houve orientação satisfatória com os que trabalharam esse quesito.		
09	A única professora que considero capacitada é Márcia Mineiro. Se não fosse ela na disciplina PCC em que com suas orientações pude realizar mais de 50% da minha monografia, não teria ficado tão bem escrita como os examinadores disseram depois. Existe um manual a ser seguido em que a própria ajudou a desenvolver e com todo o conhecimento metodológico dela, pra mim que gosto de escrever, foi a minha disciplina preferida, na qual tive mais interesse, ela conseguiu de forma mais do que eficiente, bastante efetiva, me ensinar muito mesmo.			

(conclusão)

Sujeito	Questão 05 – Você julga os professores de Ciências Contábeis capacitados para orientar, de forma eficiente com relação à metodologia? Justifique.	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
10	Alguns sim, mas a maioria não. Acho que os professores do curso de Contábeis poderiam passar por um processo de reciclagem, ou curso de capacitação para o ensino. Agora evidente que existem algumas exceções (que não citarei os nomes aqui) que de fato fazem a grande diferença no curso. Profissionais capacitadíssimos e extremamente competentes.	Os que julgam os professores não capacitados no quesito metodologia justificaram suas respostas com os seguintes pontos:	Apenas quatro respondentes consideram eficientes as orientações com relação à metodologia, com algumas limitações inerentes ao processo, tudo dentro das normalidades, segundo eles.	
11	Alguns professores são bastante eficientes, outros nem tanto, não por falta de conhecimento, mas, sobretudo, por falta de tempo ou interesse. Com relação à capacidade técnica acredito que todos são capazes.	Apenas uma minoria tem vasto conhecimento nesse sentido – 04;		
12	A maioria não está. Creio que para orientar com excelência, os docentes da área contábil precisam ter mais contato com atividades de pesquisa para que possam instruir os alunos no momento da obtenção e análise dos dados.	Falta experiência com atividades de pesquisa e/ou estudos aprofundados acerca da metodologia;		
13	A meu ver, não! Poucos professores do curso de Ciências Contábeis da UESB, estão capacitados e abraçam a causa, falta ainda muita responsabilidade e dedicação de alguns, em contra partida, tem um seletivo grupo que corre na mão contrária e são excelentes orientadores, tive a oportunidade de escolher um desses que foi muito eficiente o que me ajudou bastante, um dos motivos do sucesso da minha monografia com a nota máxima, dez.	Em função de compartilhamento de experiências vivenciadas com os colegas percebe-se que os professores não estão capacitados no aspecto metodologia;		
14	Sim. Sabemos que o Trabalho de Conclusão de Curso é exigido há pouco tempo no curso de Ciências Contábeis da UESB, portanto, espera-se que a orientação dos professores se aperfeiçoem juntamente com o interesse dos alunos, para termos melhores trabalhos de pesquisa.	Os alunos costumam procurar auxílio com outros professores, além do seu orientador;		
15	Não são todos que inspiram confiança no quesito metodologia. São pouquíssimos que optam por estudar essa área do conhecimento e abdicar, ainda que por pouco tempo de seus compromissos pessoais e profissionais extra universidade.	Possui conhecimento da área de estudo, no entanto, falta entendimento satisfatório da metodologia do trabalho científico.		
16	Como disse na questão anterior, minha orientadora estava capacitada para me ajudar na minha pesquisa. Porém, pelos relatos dos meus colegas os demais professores não tinham um preparo.			

Fonte: Dados da Pesquisa (2014) - Elaboração própria.

Quadro 7 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 06

(continua)

Sujeito	Questão 06 – A Iniciação Científica contribuiu para a motivação em sua carreira profissional e/ou acadêmica? Justifique.	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
01	Com relação a minha carreira acadêmica, sim. Através da Iniciação Científica fiquei motivada para buscar mais conhecimentos, mas não existiu uma contribuição motivacional com relação a minha carreira profissional, pois não era a mesma área.	<p>Acadêmica.</p> <p>Motiva buscar mais conhecimentos e consequentemente favorece a continuidade da formação.</p> <p>Profissional e Acadêmica.</p> <p>Ajudou a identificar as áreas de afinidade, continuidade coerente, favorece um conhecimento prático;</p> <p>O conhecimento adquirido foi relevante na área que atua;</p> <p>Fez ter vontade de pesquisar mais. Viver a realidade determinado assunto;</p>	<p>Através do estudo das respostas observa-se que, para a maioria dos respondentes, a Iniciação Científica contribui para a formação profissional e/ou acadêmica do graduando, apenas três respondentes disseram não ter havido motivação alguma.</p>	<p>Iniciação Científica como motivadora da carreira profissional e/ou acadêmica.</p>
02	A minha pesquisa contribuiu sim como motivação profissional, visto que, eu tenho muito interesse na área gerencial.			
03	Acadêmica, principalmente, pois ajudou a identificar as áreas de maior afinidade possibilitando assim, uma continuidade mais coerente, além de ter um conhecimento prático, que futuramente pode ser experimentado em carreira profissional.			
04	Sim, pretendo fazer mestrado futuramente.			
05	R = Não. Acho que pelo fato de o lado científico não ser muito explorado, eu nunca tive o interesse de me aprofundar nos assuntos mais relevantes, e ter essa Iniciação apenas no fim do curso não ajudou muito a mudar minha opinião.			
06	Muito. Infelizmente só tive um contato maior com a Iniciação Científica no momento de realização do projeto e realização da monografia. Mas ambos foram extremamente relevantes para minha formação e melhoria dos estudos na área que atuo. Como trabalho na mesma área em que desenvolvi minha pesquisa, muito valeu o esforço das pesquisas realizados e o conhecimento adquirido.			
07	Não. Porque fui levada a fazer o trabalho de iniciação científica simplesmente, por ser um trabalho obrigatório para conclusão de curso. Mas, não tenho interesse em prosseguir com trabalhos desse tipo.			
08	R: Contribuiu sim, porque me fez ter vontade de buscar mais informações, de pesquisar e viver a realidade de determinado assunto ao qual já me identificava.			
09	Profissional sim. Se um dia eu escrever e publicar um livro mesmo que não relacionado à Contabilidade, a Iniciação à pesquisa Científica que tive a partir da disciplina PCC com a professora Márcia me motiva a escrever com mais firmeza e clareza de escrita, digo em relação à maneira de escrever, ao que aprendi, principalmente, sobre metodologia nas aulas dela.			
10	Sim, motiva muito. O fato de termos a oportunidade de entrar em contato com outras ramificações do processo ensino-aprendizagem, nesse caso a pesquisa, me impulsiona a sempre perseguir o conhecimento e desbravar novas possibilidades.			

(conclusão)

Sujeito	Questão 06 – A Iniciação Científica contribuiu para a motivação em sua carreira profissional e/ou acadêmica? Justifique.	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
11	Não, pois, trabalho em uma área fora da acadêmica.	Entender o mercado de trabalho e a formação acadêmica;		
12	Sim. Embora ainda não tenha ingressado em um Programa de Pós-Graduação, sinto-me interessada em continuar pesquisando e produzindo informações úteis para o meio acadêmico. E esse primeiro contato com a produção científica, mesmo sendo rápido, despertou esse interesse.	Perseguir o conhecimento e desbravar novas possibilidades;		
13	Com toda certeza, a Iniciação Científica é de suma importância na sobrevivência acadêmica do estudante, permite para o discente que nunca teve contato com o mundo da pesquisa, se inteirar e familiarizar com essa temática, despertando assim, grande interesse em angariar novos conhecimentos, agregando mais valor ao seu currículo e contribuindo para a comunidade acadêmica da instituição.	Profissional. Interesse profissional na área de estudo;		
14	Sim. Principalmente na carreira acadêmica, visto que se tivermos interesse em expandir nossos conhecimentos e possivelmente almejarmos demais títulos de Pós Graduação, mestrado e doutorado, por exemplo, temos a extrema necessidade de elaborar diversos trabalhos científicos.	Interesse em desenvolver a escrita de livros.		
15	Iniciação Científica em Ciências Contábeis na UESB não existe. A monografia, enquanto TCC, não pode ser considerada Iniciação Científica. Construir algo com a envergadura do TCC sem antes ter passado por outras experiências de publicação ou pesquisa massiva é um devaneio.	Não houve motivação. Fez por obrigação;		
16	Ajudou a entender o porquê de algumas dificuldades no mercado de trabalho e também na formação acadêmica, já que ficou evidente na minha pesquisa que, se os alunos tivessem atividades de cunho prático poderiam ter um aprendizado muito mais completo.	Trabalha fora da área acadêmica; O lado científico não é muito explorado. Considera não haver Iniciação Científica em Ciências Contábeis na UESB.		

Fonte: Dados da Pesquisa (2014) - Elaboração própria.

Quadro 8 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 07

Sujeito	Questão 07 – Houve entendimento satisfatório acerca da metodologia da pesquisa?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
01	Sim, através de muitas pesquisas, consultas com outros professores, tive um entendimento satisfatório no que diz respeito à metodologia da pesquisa.	Entendimento satisfatório. Entendimento insatisfatório.	A grande maioria dos respondentes considera satisfatório o entendimento da metodologia aplicada nas suas pesquisas. Muitos deles não obtiveram uma orientação satisfatória nesse sentido com a realização da monografia, mas utilizaram-se dos conhecimentos adquiridos na disciplina de PCC quando realizaram o projeto de pesquisa. Esse foi considerado um dos pontos mais difíceis de entender, mas com o auxílio de livros e consulta com outros professores, além do orientador do TCC foram sendo esclarecidas as dúvidas.	Entendimento satisfatório acerca da metodologia da pesquisa.
02	Sim, acredito que a metodologia é o ponto principal para dar sequência na pesquisa científica, de modo que, uma metodologia mal definida as dificuldades enfrentadas na pesquisa podem ser maiores.			
03	Depois de muita pesquisa, sim. Mas trata-se de um assunto um tanto complexo e árdua compreensão, principalmente num primeiro contato.			
04	Regular.			
05	R = Não. Foi algo conseguir exercer na prática, mas não posso dizer que saí do curso com o pleno entendimento metodológico, muito a quem disse, por sinal. Posso dizer que isso foi em grande parte motivado pelo professor encarregado. A turma foi dividida em dois grupos, cada grupo ficando com um professor, e posso dizer que uma metade saiu com muita desvantagem.			
06	Sim. Apesar de ser um item que considero complexo e delicado na pesquisa, tive bons professores que me possibilitaram desenvolver uma estrutura que considero satisfatória da metodologia.			
07	Sim.			
08	R: Houve devido ao projeto que desenvolvi anterior a monografia. A criação do projeto de pesquisa, o professor responsável, contribuiu para que eu entendesse a metodologia da pesquisa, não o orientador.			
09	Em relação à metodologia que utilizei na minha monografia sim, contudo existiram alguns tipos de pesquisa feitos pelos meus colegas com um tipo, um método de pesquisa que não entendi a fundo, pois também não pesquisei em detalhes, mas como disse em relação à usada no meu trabalho em que pesquisei mais, houve um entendimento satisfatório sim.			
10	Sim, houve.			
11	Para a minha pesquisa sim.			
12	Sim.			
13	Houve sim.			
14	Sim. Todavia, o exercício da execução desse conhecimento metodológico, ou seja, a elaboração de demais trabalhos de pesquisa, que fará com que aprimoremos.			
15	Sim. Todos os pontos obscuros foram sendo esclarecidos e vencidos no decorrer das orientações.			
16	Sim.			

Fonte: Dados da Pesquisa (2014) - Elaboração própria.

Quadro 9 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 08

(continua)

Sujeito	Questão 08 – De que forma a sua experiência na Iniciação Científica lhe favoreceu?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
01	Com maiores conhecimentos sobre tema escolhido.	Ampliou o conhecimento teórico e prático da área em estudo. Desenvolvimento da capacidade de buscar informações avançadas. Experiência e atualização para as atividades realizadas no dia a dia. Não foi favorecido. Ajudou a desenvolver a escrita. Disse não haver Iniciação Científica na UESB.	O principal ponto levantado pelos respondentes com favorecimento pela Iniciação Científica foi a ampliação do conhecimento teórico e prático da área de estudo, apenas um respondeu que não foi favorecido de alguma forma.	Iniciação Científica como meio de ampliação do conhecimento.
02	Favoreceu para o aumento do conhecimento sobre a Contabilidade Gerencial, e também contribuiu para o conhecimento maior sobre as Contabilidades da cidade.			
03	Academicamente, principalmente. (Aprimorando o conhecimento, vivenciando a realidade, esclarecendo dúvidas, direcionando o meu estudo para uma futura extensão). Profissionalmente, ainda não, por não ser minha área no momento, mas pretendo.			
04	Conhecer melhor o setor público de Contabilidade.			
05	R = Acho que precisei correr atrás dos assuntos que realmente me interessavam, e ir a fundo naquilo. Não fui muito desafiado no decorrer do curso, e só com a obrigatoriedade do TCC que pude exercer essa função de discente.			
06	O trabalho que desenvolvi serviu de experiência e atualização para as atividades que desenvolvo no dia a dia.			
07	Foi uma experiência única. Pude desenvolver um trabalho, cujo tema foi do meu interesse, tive a satisfação de conhecer um pouquinho das experiências vivenciadas pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis durante os seus estágios.			
08	R: De várias formas. Uma delas foi a possibilidade de pesquisar sobre algo que me identificava, outra é possuir algo realizado quase que inteiramente por mim. Sem contar que conheci indústrias, pude ver como funcionam, ou seja, cresci profissionalmente também.			
09	Como disse em outra questão, tenho vontade de escrever livros futuramente e todo o aprendizado que adquiri com a pesquisa científica me ajudou muito a desenvolver minha escrita. Porém, enfatizo que esse aprendizado não aconteceu nas orientações para a monografia e sim na disciplina de Márcia Mineiro, PCC, quando ainda se chamava a pesquisa de um projeto. Mas que no meu caso pra aproveitar a experiência e conhecimentos da professora, adiantei mais da metade da minha monografia.			
10	Participei de um grupo de pesquisa junto com o professor Flávio, e posso assegurar, as experiências trocadas foram de grande valia para o desenvolvimento da minha monografia. Sem contar o despertar para buscar informações além do superficial.			
11	Ainda não fui favorecida.			
12	Mesmo sendo rápido, nesse primeiro contato pude aprender coisas que serão úteis caso eu consiga continuar pesquisando no meio acadêmico.			

(conclusão)

Sujeito	Questão 08 – De que forma a sua experiência na Iniciação Científica lhe favoreceu?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
13	Favoreceu-me permitindo uma visão mais abrangente e panorâmica do estudo científico, uma interação maior com a academia, consegui com as pesquisas aprender muito mais sobre determinados temas inclusive me ajudou bastante em assuntos afins para concursos públicos.			
14	Acadêmica.			
15	Como disse, não existe Iniciação Científica na UESB. Pela minha própria vontade comecei a estudar sozinho e desenvolver meus próprios desafios sozinho. A única exceção foi o professor Flávio Dantas e a Profa Márcia Mineiro, os demais, tratam com desdém esse assunto.			
16	No entendimento de que somente através de teoria não se chega a uma formação completa do profissional contábil.			

Fonte: Dados da Pesquisa (2014) - Elaboração própria.

Quadro 10 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 09

(continua)

Sujeito	Questão 9 – Qual relevância você atribui a Iniciação Científica no Currículo do Curso de Ciências Contábeis?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
01	A Iniciação Científica faz o aluno questionar/indagar mais sobre o tema escolhido e ter a oportunidade de poder aplicar os conceitos aplicados em sala de aula.	Muito relevante.	A Iniciação Científica foi considerada pela maioria dos respondentes como sendo muito relevante para o currículo do curso de Ciências Contábeis, apenas um dos respondentes considerou pouco relevante, pois acha que deveria ser aplicado mais tempo em atividades práticas, como o Estágio.	Alta relevância da Iniciação Científica para o Currículo de Ciências Contábeis.
02	Contribuiu para o meu maior conhecimento sobre o assunto e também sobre as normas de trabalhos científicos. Foi um grande incentivador na busca de pesquisas mais específicas.	Relevante.		
03	Essencial, visto que não temos um conhecimento prático ao longo do curso apenas no final com o estágio. Esta Iniciação permite, além de um maior contato com a realidade, uma liberdade ao aluno de se direcionar àquilo que mais se identifica e, se aprofundar seu conhecimento, que pode ser levado ao crescimento profissional ou acadêmico se assim o desejar.	Pouco relevante.		
04	Muito relevante.			
05	R = Acho muito importante, pois o aluno pode se beneficiar desse processo para satisfazer dúvidas que podem ser úteis para a sua vida profissional. A Iniciação Científica vindo corroborada com um assunto que seja do interesse real do aluno pode facilitar a vida quando ele se deparar com os desafios que um contabilista pode se deparar.			
06	Tem a questão necessidade. Principalmente para os que pretendem fazer mestrado e doutorado, pois são pontos importantes no momento da seleção. Mas além disso, tem o principal, que é o conhecimento adquirido com a pesquisa, com a realização de trabalhos, com o mundo novo que é descoberto a cada trabalho realizado.			
07	Não muito relevante. Acho, que deveriam investir mais tempo em estágios, pois, o estudante necessita vivenciar algo mais voltado para a prática, coisas que eles irão desenvolver no dia a dia profissional. E, são poucos os estudantes de Ciências Contábeis que seguem a carreira acadêmica.			
08	R: Uma evolução. Somos completamente capazes, temos infinitos temas a serem abordados, possuem grande utilidade para o público e precisam ser pesquisados. É importante porque nos iguala aos demais cursos e dá oportunidade para abrir o olho para oportunidade de carreira acadêmica.			

(conclusão)

Sujeito	Questão 9 – Qual relevância você atribui a Iniciação Científica no Currículo do Curso de Ciências Contábeis?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
09	Acho que ajuda mais quem quer entrar em uma carreira acadêmica. Pra quem quer trabalhar em empresas, Escritórios de Contabilidade ou mesmo abrir o seu próprio negócio a pesquisa científica como disciplina no curso é relevante no sentido de que mostra ao futuro profissional que a Contabilidade é um ramo que está em constante atualização com as leis e normas, etc. e que por isso é preciso que se pesquise constantemente sobre os assuntos relacionados, é aquilo de que mesmo após o curso não se pode parar de estudar e sim continuar buscando se aprimorar e aprofundar seus conhecimentos para se tornar um profissional preparado e ligado às mudanças e atualizações. E a forma que se aprende com a Iniciação Científica a fazer isso se chama: pesquisar.			
10	De 0 a 10 eu atribuo 10.			
11	Não tenho conhecimento. Mas deve ter sua importância sim.			
12	A Iniciação Científica é importante para o curso de Ciências Contábeis, pois é uma forma de estimular os discentes a não só absorver conhecimento na academia, mas, também, produzir. Infelizmente, esse estímulo ocorre somente no final do curso, quando na verdade deveria acontecer ao longo de todo o período que o discente estivesse na academia. Desse modo, ele sairia mais preparado e interessado em continuar pesquisando.			
13	Alta relevância, digo que deveria ser dado mais enfoque e importância às pesquisas de cunho científico.			
14	Muito relevante e necessária principalmente para o acadêmico que pretende conquistar demais títulos acadêmicos.			
15	De 0 a 10, atribuo 10. Todas as áreas devem ser atendidas por planos de desenvolvimento científico.			
16	É importante para que o graduando possa levantar e responder questões importantes no curso de Ciências Contábeis.			

Fonte: Dados da Pesquisa (2014) - Elaboração própria.

Quadro 11 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 10

(continua)

Sujeito	Questão 10 – Quais as principais dificuldades que foram encontradas como iniciante no processo de investigação científica?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
01	As principais dificuldades foram com relação ao tema e posteriormente com a metodologia.	Principais dificuldades apontadas	Foram apontados vários pontos de dificuldades	Dificuldades para coletar dados e com relação à metodologia.
02	As minhas principais dificuldades foram para encontrar material de trabalho e também no quesito tempo, não tinha muito tempo disponível para aplicar a pesquisa.	Dificuldades na coleta dos dados;	encontradas pelos egressos do curso	
03	A delimitação do tema e a formação da metodologia.	Dificuldades com a metodologia	na realização do	
04	Falta de orientação adequada, entrevistados também não contribuíram para as informações prestadas.	do trabalho científico;	trabalho de	
05	R = Com certeza a falta de interesse e empenho do encarregado por orientar o projeto foi a dificuldade mais representativa. Posso citar também a falta de costume em ter contato com os livros contábeis de uma maneira mais acadêmica.	Dificuldades com o tema;	Iniciação Científica,	
06	A falta de realização de trabalhos científicos anteriormente talvez tenha dificultado o melhor andamento das pesquisas.	Falta de preparo e incentivo do corpo docente;	as que mais se destacaram foram:	
07	A principal dificuldade foi o conflito de ideias com as do professor orientador. Fiquei um pouco frustrada, pois, muitas vezes submeti às minhas ideias e vontades, ao desejo do orientador.	Falta de experiência na realização de trabalhos de natureza científica;	dificuldades na coleta dos dados,	
08	R: As empresas abrirem as suas portas para o acadêmico.	Falta de bibliografia adequada e atualizada;	dificuldades com a metodologia do	
09	Engraçado que não consigo me lembrar, pois como já disse em outra questão gosto muito de escrever, então, lembro que na época, enquanto muitos dos meus colegas tinham dificuldades para escrever, para colocar no papel o que estava na cabeça deles, eu não tinha essa dificuldade. Talvez em encontrar qual o tipo de pesquisa a minha se encaixava melhor, pois, inicialmente eu achava que um tipo tinha mais a ver e depois Márcia me mostrou um argumento como outro tipo de pesquisa tinha mais a ver e então passei a utilizar este outro método. Mas, realmente, no meu caso, por ter mais facilidade de escrever e todas as dúvidas que tinha a professora conseguiu me explicar e sanar, não tive maiores dificuldades não.	Falta de experiência na realização de trabalhos de natureza científica;	trabalho científico,	
10	Dominar métodos e técnicas de pesquisa.	Dificuldades para encontrar material;	dificuldades com o tema, falta de	
11	Falta de conhecimento no assunto, dificuldade em coletar as informações e sobretudo em organizar as ideias de forma concisa e coerente.	Falta de tempo para realizar a pesquisa;	preparo e incentivo do corpo docente,	
		Falta de preparo com relação à leitura;	falta de experiência na realização de	
			trabalhos de natureza científica e	
			falta de bibliografia adequada e	
			atualizada.	

(conclusão)

Sujeito	Questão 10 – Quais as principais dificuldades que foram encontradas como iniciante no processo de investigação científica?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
12	Os momentos mais difíceis são a coleta e análise dos dados.	Falta de sintonia com as ideias do orientador;		
13	Além do desinteresse de vários docentes em orientar, também a falta de conhecimento em determinados assuntos, bem como dificuldade de escrita, desconhecimento do mundo científico e arcabouço de livros defasados da biblioteca da UESB.	Dificuldades para organizar as ideias;		
14	A principal dificuldade foi por não realizarmos trabalhos com esse grau de dificuldade ou semelhante, durante os semestres anteriores do curso.	Dificuldades na análise dos dados;		
15	Sem apoio dos professores. Sem um plano de desenvolvimento de pesquisas capitaneado pelo colegiado. Falta de livros e incentivo dos docentes.	Dificuldades de redação;		
16	A maior dificuldade foi na coleta dos dados, uma vez que a maioria dos entrevistados já haviam se formado e tiveram que ser entrevistados em vários lugares diferentes.	Falta de conhecimento assuntos necessários ao entendimento do trabalho.		

Fonte: Dados da Pesquisa (2014) - Elaboração própria.

Quadro 12 – Apresentação do conteúdo constante nas respostas a questão 11

(continua)

Sujeito	Questão 11 – Quais as vantagens e desvantagens, você aponta, para o aluno em participar do processo de produção de conhecimento?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
01	As vantagens são os conhecimentos que os alunos adquirem, ajudando tanto na área acadêmica quanto na área profissional. Não aponto desvantagem.	Vantagens e desvantagens	São diversas as vantagens apontadas para o aluno em participar de atividades de produção de conhecimento,	Iniciação Científica como forma de aquisição, ampliação e produção de conhecimento.
02	Apesar das dificuldades encontradas, no meu caso foi falta de tempo e falta de material de trabalho, considero esse período de produção científica muito importante para o aluno, visto que ele colabora com uma troca de experiência e conhecimento muito grande e também, atualização do assunto pesquisado e divulgação do conhecimento.	Apenas vantagens	as que mais se destacaram foram:	ampliação e produção de conhecimento.
03	Desvantagem é o dispêndio de tempo principalmente para os que trabalham. Vantagens é a ampliação do conhecimento, o acompanhamento dos processos, a evolução de um estudo, esclarecimento de assuntos, resolução de dúvidas, dentre outras.	Apenas desvantagens	de conhecimento,	Estresse, falta de preparo e dispêndio de tempo como desvantagens na Iniciação Científica.
04	Vantagens: enriquece a grade curricular do discente, como desvantagem o mal preparo do mesmo acaba resultando em um trabalho chulo.	Aquisição e ampliação do conhecimento;	aquisição e ampliação do conhecimento seguida da satisfação em contribuir com a comunidade acadêmica e científica;	
05	R = Só há vantagens, na minha visão, desde que ele tenha as ferramentas e um profissional realmente capacitado em orientá-lo. O aluno se sente realmente fazendo parte da universidade, tendo participação no desenvolvimento e deixando um legado para as outras gerações de colegas da área.	Satisfação em contribuir com a comunidade acadêmica e científica;	com a comunidade acadêmica e científica. A maioria dos respondentes apontaram apenas vantagens, no entanto	
06	A desvantagem é ele não participar. Quando o aluno pesquisa, estuda e produz, não há desvantagem, pois ele está adquirindo experiência, conhecimento e contribuindo para sua carreira profissional e para a Ciência da qual faz parte. O que às vezes pode encontrar são dificuldades, que são muitas.	Incentivo à continuidade da formação;	com a comunidade acadêmica e científica. A maioria dos respondentes apontaram apenas vantagens, no entanto	
07	É uma vantagem quando o aluno gosta do que faz. Quando ele tem interesse em participar da produção do conhecimento, a Iniciação Científica pode ser vista como uma oportunidade que a Universidade oferece a esses alunos. Porém, quando não é do interesse do aluno, é totalmente insignificante, pois, ele só faz por obrigação, e, o tempo gasto com um trabalho tão complexo, poderia ter sido mais bem aproveitado em atividades que realmente contribui para a vida profissional do estudante (me refiro àqueles que não têm interesse em seguir a carreira acadêmica de Mestrado, Doutorado, etc.). Portanto, a Iniciação Científica deveria ser uma opção para aqueles que realmente desejam, e não, uma imposição para todos.	Ampliação da criticidade/ceticismo e desenvolvimento cognitivo;	com a comunidade acadêmica e científica. A maioria dos respondentes apontaram apenas vantagens, no entanto	
08	R: Não vejo desvantagens. O aluno é peça essencial para o processo da criação do conhecimento. Dentro de sala quando são colocadas opiniões, conhecimentos de áreas específicas aos quais trabalham, dividem com os demais suas experiências. Debatem, discutem e é a partir daí que surgem novas ideias. Podemos citar como vantagem o enriquecimento profissional, acadêmico e pessoal.	Melhora o currículo do discente;	com a comunidade acadêmica e científica. A maioria dos respondentes apontaram apenas vantagens, no entanto	

(conclusão)

Sujeito	Questão 11 – Quais as vantagens e desvantagens, você aponta, para o aluno em participar do processo de produção de conhecimento?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria		
09	Acho que, resumidamente, existem mais vantagens no sentido de todo o aprendizado que envolve esse processo. Como desvantagem diria que existem certos temas que não é possível que o aluno, que ainda está aprendendo, com muita pouca experiência, possa contribuir de maneira bastante eficiente e eficaz. Assim, é preciso que, principalmente, os examinadores da banca, tenham essa consciência das limitações de conteúdo do estudante comparado a quem já está em um nível de profundo conhecimento, experiência, já é mais especialista em determinado assunto.	Preparação para realizar pesquisas de maior complexidade;	Alguns, além das vantagens apontaram também desvantagens, as principais foram: falta de preparo do aluno e o esgotamento na realização do trabalho.			
10	Vantagens: expansão do saber, aquisição de consciência crítica, ceticismo acadêmico, desenvolvimento cognitivo, satisfação em criar novos produtos, aperfeiçoamento intelectual e o prazer de produzir ciência. Desvantagens; Falta de recursos econômicos, falta de incentivos por parte da academia, infraestrutura deficitária, necessidade de dedicação de boa parte do tempo (isso é uma desvantagem para aqueles que possuem outras atividades e não podem dedicar muito do seu tempo) e etc.	Maior interação com a comunidade acadêmica; Desenvolvimento da escrita e de técnicas de produção literária.				
11	Vantagens: aperfeiçoar conhecimentos, e técnicas de produção literária. Desvantagens: ocorre somente o stress no processo de confecção dos trabalhos, mas para quem gosta de estudar, esse processo só tem vantagens.	O esgotamento na confecção do trabalho;				
12	As vantagens são obtenção de conhecimentos, gratificação de produzir uma informação útil, preparo para realizar pesquisas mais complexas futuramente, entre outras. Como desvantagens posso citar os momentos de stress, esgotamento, as dificuldades enfrentadas para obter os dados, mas nada que não seja compensado pelo sucesso ao final da pesquisa.	Falta de preparo do aluno; Dispêndio de tempo;				
13	Só vejo vantagens, como já citado, maior interação com a academia e com os docentes e outros discentes, aumento do capital intelectual em diversas áreas, desenvolvimento da escrita, incentivar o seguimento da vida acadêmica.	Obrigatoriedade;				
14	Acredito que tenha apenas vantagens devido ao conhecimento que proporciona.	Falta de recursos econômicos;				
15	Não há desvantagens. Vantagens são muitas, mas quando consideramos que a produção de conhecimento se refere à expansão dos horizontes cognitivos dos alunos, já podemos ter uma ideia do quão relevante é para o crescimento pessoal, profissional e intelectual dos alunos.	Falta de incentivos por parte da comunidade acadêmica;				
16	Vantagem: é ter um conhecimento mais aprofundado de determinado assunto, a produção literária que servirá como fonte de estudo para outros universitários. Desvantagem: não vejo nenhuma.	Infraestrutura deficitária.				

Fonte: Dados da Pesquisa (2014) - Elaboração própria.

6 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS EM CAMPO

Este capítulo tem como objetivo apresentar uma análise acerca das categorias advindas das respostas obtidas junto aos sujeitos pesquisados e organizadas mediante quadros de análise de conteúdo.

A partir da estrutura curricular implantada no curso de Ciências Contábeis da UESB em 2007, o TCC-Monografia, como forma de Iniciação Científica, se tornou atividade obrigatória, bem como a disciplina PCC, que constitui a realização de um projeto de pesquisa a ser realizada na disciplina TCC, conforme tratadas no referencial teórico deste trabalho.

6.1 CARREIRA PROFISSIONAL CONTÁBIL

Devido à importância da Iniciação Científica para a formação acadêmica e profissional do estudante de Ciências Contábeis as duas primeiras questões do questionário aplicado aos egressos do curso, tinham o intuito de identificar se estes estão inseridos no mercado contábil e se deram continuidade à sua formação acadêmica na área. A terceira questão visou descobrir quais os principais temas estudados na Iniciação Científica e os motivos que levaram ao estudo.

A Contabilidade privada no mundo do trabalho

O mercado de trabalho oferece várias possibilidades para o profissional contábil, que pode atuar como: perito contábil, auditor, *controller*, analista de balanços, contador de órgãos ou empresas públicas, dentre outras áreas.

No caso da presente pesquisa a maioria dos sujeitos pesquisados trabalha em alguma área contábil, a que prevaleceu, dentre as várias possibilidades, foi a Contabilidade privada, isso se deve à grande oferta de emprego nesta área, tanto em escritórios terceirizados quanto em Contabilidade interna.

Um dos respondentes disse não atuar na área especificamente, no entanto é gerente de uma empresa e responsável pelas informações gerenciais da mesma. Sua função se assemelha muito com a principal função da Contabilidade, que é fornecer informação gerencial contábil para os administradores da entidade.

A partir das respostas obtidas foi possível inferir que se trata de um bom campo profissional, pois devido a ampla reserva de mercado geralmente absorve todos os egressos, bacharéis em Ciências Contábeis.

Expectativa de formação acadêmico-contábil continuada

Assim como a o campo de atuação profissional oferece várias possibilidades, a área acadêmica também. São diversas especializações, *lato e stricto sensu*, relacionadas à Contabilidade, oferecidas pelas instituições de ensino.

Foi observado que a maioria dos egressos pesquisados ainda não deu continuidade em sua formação acadêmico-contábil. No entanto, levando em consideração que os respondentes não completaram um ano de formados até a data de aplicação dos questionários, considera-se expressivo o número dos sujeitos pesquisados que deu continuidade à formação na área contábil ou em área relacionada. Dos que não continuaram muitos disseram que pretendem futuramente.

A maioria dos que não deu continuidade respondeu deixando a entender a intenção de dar seguimento em sua formação contábil, foram respostas do tipo: *ainda não; no momento não; não, mas pretendo*. Poucos respondentes responderam, *não*, apenas. É perceptível a expectativa de uma formação contábil continuada por parte dos egressos do curso.

Contabilidade Gerencial

Muitos são os acadêmicos que procuram estudar a Contabilidade Gerencial em detrimento de outros ramos contábeis. A maioria dos respondentes desenvolveram seus trabalhos de Iniciação Científica sobre essa temática, o que evidencia uma característica do curso de Ciências Contábeis da UESB de focar mais nessa subárea da Contabilidade. Pois “a realidade do mercado [...] tem exigido cada vez mais profissionais que detenham conhecimentos amplos na área de finanças e gestão [...]” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, 2007a, p.20).

Não existe no currículo do curso, uma disciplina com a nomenclatura, Contabilidade Gerencial, no entanto essa é contemplada através da disciplina Controladoria. Segundo Araújo (2014, p. 76) “Os conceitos da Contabilidade Gerencial permeiam todo o curso de Ciências Contábeis.” Ou seja, além da disciplina de Controladoria que tem como foco estudar a Contabilidade Gerencial em si, várias outras disciplinas utilizam dos conceitos estudados nessa subárea contábil.

Perguntados sobre o motivo que os levaram a escolher determinado tema a maioria dos respondentes disseram que a escolha da temática estudada se deu por afinidade, ou seja, para conhecer um pouco mais a fundo a área em estudo, que tanto pode favorecer o lado acadêmico quanto profissional do estudante, pois além do conhecimento teórico adquirido muitas vezes é necessário que o aluno conheça como é na prática a aplicação do tema

pesquisado. Inclusive, um dos respondentes citou como motivação para desenvolver sua pesquisa o fato de já ter experiência prática na área.

A produção de literatura nova também foi citada como motivação, principalmente para temas mais escassos de material para estudo, como foi o caso da pesquisa desenvolvida sobre Contabilidade Esportiva e Marketing Contábil.

Portanto, foi verificado que são diversos os temas estudados, no entanto, temas relacionados à Contabilidade Gerencial ou Controladoria foram os mais escolhidos para realização da pesquisa, o principal motivo de escolha do tema se deu por afinidade.

6.2 ORIENTAÇÃO ACADÊMICO-CONTÁBIL E METODOLÓGICA

Um dos requisitos essenciais da Iniciação Científica é o acompanhamento de um professor orientador, levando em consideração esse requisito e a importância dos conhecimentos contábeis e metodológicos procurou-se nesta pesquisa identificar se os alunos do curso de Ciências Contábeis da UESB são orientados de forma eficiente nesses aspectos, com esse intuito foram elaboradas a quarta e a quinta questão do questionário.

Orientação acadêmico-contábil eficiente

Tomando como referencial os seus respectivos orientadores a maioria dos sujeitos pesquisados considera que os professores orientam de forma eficiente com relação aos conhecimentos de Contabilidade.

Acerca dos professores de modo geral os egressos pesquisados consideram que: “Os professores apresentam um vasto conhecimento com a Contabilidade [...]” (SUJEITO 01); “Com relação ao Conhecimento de Contabilidade, a maioria dos professores são eficientes” (SUJEITO 12); Orientam eficientemente, “dentro dos seus limites de conhecimentos que cada um possui” (SUJEITO 14). Um dos respondentes enfocou a questão dos limites de conhecimento de cada professor, ou seja, a área específica de cada um, no entanto, no geral todos possuem conhecimentos adequados acerca da Contabilidade.

Em relação ao professor orientador foi evidenciado que: “O professor ofereceu materiais de pesquisa complementares, auxiliou com relação aos métodos de geração de dados e temas relevantes [...]” (SUJEITO 08); “Meu orientador possuía um grande arcabouço de conhecimentos do tema por ser especialista dessa área” (SUJEITO 13); “No meu caso o professor orientador detém enormes conhecimentos sobre o tema e a Contabilidade como um todo” (SUJEITO 15); “A minha orientadora foi eficiente em todos os assuntos abordados,

inclusive os relacionados à Contabilidade” (SUJEITO 16). Foi verificado, então, que além de possuir vasto conhecimento da área contábil, os professores auxiliam seus orientandos de forma satisfatória nesse quesito para a produção da Monografia.

Apenas uma minoria não ficou satisfeita com a orientação obtida e, portanto consideram ineficientes as orientações no aspecto em questão, segue trechos de algumas respostas obtidas: “Não, as orientações foram muito vagas” (SUJEITO 04); “Não fiquei nem um pouco satisfeito com os conhecimentos do orientador, apenas pelo fato de não sentir o devido interesse por parte dele” (SUJEITO 05); “Eu acredito que não. Mas, pode ser por causa do orientador que eu tive [...]. Não houve nenhuma orientação sobre o conteúdo [...]” (SUJEITO 09); “Podemos destacar algumas exceções evidentemente, porém no geral deixam a desejar no ensino eficiente” (SUJEITO 10). Conforme foi verificado poucos respondentes ficaram muito insatisfeitos com as orientações obtidas e generalizaram isso para os demais professores.

Apesar de alguns aspectos de insatisfação citados por pequena parte dos respondentes, de modo geral, a orientação com relação aos conhecimentos de Contabilidade foi considerada eficiente pela maioria.

Orientação acadêmico-metodológica ineficiente

A quinta questão do questionário aplicado junto aos egressos do curso objetivou verificar se os professores do curso de Ciências Contábeis da UESB possui um arcabouço de conhecimento acerca da metodologia do trabalho de natureza científica, e se orientam de forma satisfatória os alunos.

Dois dos respondentes disseram que todos os professores do curso possuem capacidade de orientar de forma satisfatória, no quesito metodologia falta aperfeiçoamento, inclusive um deles lembrou que o TCC é uma disciplina nova no curso, e espera-se um aprimoramento por parte dos professores, bem como do interesse dos alunos em realizar trabalhos de alta qualidade. Um dos respondentes disse ter trabalhado com poucos professores esse quesito, no entanto obteve uma orientação satisfatória, e outro sujeito pesquisado disse que apesar das divergências cada um sabe transmitir o conhecimento que possui.

Apesar de alguns dos respondentes considerarem eficiente a orientação metodológica, a maioria deles julga que os professores não estão capacitados para orientar de forma eficiente no que diz respeito ao auxílio metodológico para o trabalho de natureza científica. Foi citado pelos pesquisados que os alunos costumam procurar auxílio com outros professores, além do seu orientador e até de outros cursos, falta experiência por parte da maioria dos professores com relação à pesquisa científica e um aprofundamento nos conhecimentos metodológicos.

No entanto a visão de outro profissional pode favorecer o aluno com um enriquecimento do trabalho que está sendo realizado, inclusive, o aluno pode contar com a supervisão de um coorientador, se assim achar necessário, além do seu orientador.

Esse é um fato de extrema relevância e que gera uma preocupação no curso, devido a importância desse conhecimento para a consecução de resultados satisfatórios na realização dos trabalhos de Iniciação Científica pelos alunos, no entanto foi relatado que existe uma minoria de professores que desempenha com muita eficiência esse quesito e consegue fazer a diferença no curso, conforme falas dos respondentes: “[...] os que são capacitados têm grande competências e não deixam nada a desejar.” (SUJEITO 05); “evidente que existe algumas exceções que de fato fazem a grande diferença no curso” (SUJEITO 10); “alguns professores são bastante eficientes”; (SUJEITO 11) “[...] tem um seleto grupo que corre na mão contrária e são excelentes orientadores” (SUJEITO 13).

É perceptível que os professores de modo geral não estão capacitados para orientar de forma eficiente com relação à metodologia, segundo os sujeitos pesquisados, no entanto existe uma minoria que está capacitada e desempenha muito bem esse quesito da pesquisa de natureza científica.

Entendimento satisfatório acerca da metodologia da pesquisa

O entendimento acerca da metodologia é um dos pontos mais importantes quando se realiza trabalhos de natureza científica na graduação, pois um dos objetivos da Iniciação Científica é justamente prover o estudante que nunca teve acesso à pesquisa científica de ter noções da metodologia científica.

Portanto, foi perguntado, na presente pesquisa, se houve entendimento satisfatório acerca da metodologia da pesquisa. Mesmo considerando insatisfatório o auxílio metodológico oferecido pelos professores de Ciências Contábeis da UESB, a maioria dos respondentes disse que sim.

Na incidência específica que tratou do assunto, os respondentes disseram que a maioria dos professores do curso, de modo geral, não auxilia de forma satisfatória no que diz respeito à metodologia do trabalho de natureza científica, no entanto foi citado que uma minoria desempenha com muita eficiência esse quesito, talvez por isso os respondentes tenham conseguido um entendimento satisfatório nesse ponto da pesquisa, inclusive um dos respondentes disse o seguinte, a respeito do entendimento da metodologia: “Houve, devido ao projeto que desenvolvi anterior à monografia. A criação do projeto de pesquisa, o professor responsável, contribuiu para que eu entendesse a metodologia da pesquisa, não o orientador”

(SUJEITO 08). O professor (a) da disciplina de PCC também foi citado (a) na questão 05 como sendo um dos que representa essa minoria com vasto conhecimento metodológico.

Também, foi citado pelos respondentes que, além de consultas a outros professores foram feitas pesquisas para obter um entendimento satisfatório acerca da metodologia, seguem alguns trechos das respostas obtidas: “Sim, através de muitas pesquisas, consultas com outros professores, tive um entendimento satisfatório no que diz respeito à metodologia da pesquisa” (SUJEITO 01); “Depois de muita pesquisa, sim. Mas trata-se de um assunto um tanto complexo e árdua compreensão, principalmente num primeiro contato” (SUJEITO 03); “Sim. Apesar de ser um item que considero complexo e delicado na pesquisa, tive bons professores que me possibilitaram desenvolver uma estrutura que considero satisfatória da metodologia” (SUJEITO 06); “Sim. Todos os pontos obscuros foram sendo esclarecidos e vencidos no decorrer das orientações” (SUJEITO15). Reforça a ideia de que existe no curso professores capacitados para orientar, eficientemente com relação a metodologia, no entanto eles são uma minoria.

A grande maioria dos respondentes considera satisfatório o entendimento da metodologia aplicada nas suas pesquisas. Muitos deles não obtiveram uma orientação satisfatória nesse sentido com a realização da monografia, mas utilizaram-se dos conhecimentos adquiridos na disciplina de PCC quando realizaram o projeto de pesquisa. Segundo os egressos pesquisados esse foi considerado um dos pontos mais difíceis de entender, mas com o auxílio de livros e consulta com outros professores, além do orientador do TCC, as dúvidas foram sendo esclarecidas.

6.3 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A partir daqui serão tratadas as contribuições da Iniciação Científica no curso de Ciências Contábeis, sem deixar de lado as dificuldades encontradas pelos alunos como iniciantes no processo de produção do conhecimento, e algumas possíveis desvantagens apontadas pelos respondentes.

Motivação da Iniciação Científica para a carreira profissional e/ou acadêmica

Segundo os respondentes a Iniciação Científica motiva buscar mais conhecimentos e, conseqüentemente, favorece a continuidade da formação acadêmica. Para ingressar em um programa de mestrado, por exemplo, é necessário que o estudante apresente um pré-projeto na inscrição ou no início do curso. O projeto de pesquisa definitivo será realizado no decorrer do curso com o auxílio do professor orientador. É nesse contexto que a Iniciação Científica,

apresenta-se como um incentivo ao estudante em continuar pesquisando, a partir do conhecimento metodológico que a pesquisa de natureza científica propicia ao aluno.

Outro requisito para o ingresso em uma pós-graduação *stricto sensu* é apresentação de um currículo Lattes, de acordo com o modelo da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Nesse currículo deve conter toda a trajetória do estudante na pesquisa de cunho científico tais como: participação em eventos científicos, apresentação de trabalhos acadêmicos, publicação de artigos, etc. A elaboração desse tipo de trabalho pode ser incentivada pela Iniciação Científica, favorecendo positivamente ao estudante na hora de concorrer à uma vaga.

Mesmo com relação à pós-graduação *lato sensu*, em que as exigências são menores, há contribuições da Iniciação Científica em função de todo o conhecimento que propicia. Um dos respondentes disse que a Iniciação Científica lhe “ajudou a identificar as áreas de maior afinidade possibilitando, assim uma continuidade mais coerente [...]” (SUJEITO 03). Assim, vê-se que a Iniciação Científica favorece ao aluno um conhecimento maior da área em estudo e possibilita identificar aquela área de maior afinidade, outro respondente disse que, lhe “fez ter vontade de buscar mais informações, de pesquisar e viver a realidade de determinado assunto ao qual já me identificava” (SUJEITO 08).

Acerca do incentivo à continuidade da formação acadêmica, Laffin (2000, p. 104) afirma que “os TCC [...] deveriam propiciar o direcionamento para a especialização de um saber e ampliar os conhecimentos já apropriados pelo aluno no processo de formação via graduação, podendo se constituir num procedimento de formação continuada.” Cabe a cada um entender esse primeiro contato com a pesquisa de cunho científico como incentivo a continuar pesquisando e visar demais títulos acadêmicos.

A relevância da Iniciação Científica na vida profissional do aluno consiste em que este pode desenvolver o estudo de um tema relacionado à sua área de atuação ou que pretenda atuar profissionalmente, nesse caso todo conhecimento adquirido é de grande valia. Um dos sujeitos pesquisados, o qual desenvolveu sua pesquisa sobre Contabilidade Gerencial, disse o seguinte: “A minha pesquisa contribuiu sim como motivação profissional, visto que, eu tenho muito interesse na área gerencial” (SUJEITO 02). Outro pesquisado disse que: “Como trabalho na mesma área em que desenvolvi minha pesquisa, muito valeu o esforço das pesquisas realizadas e o conhecimento adquirido” (SUJEITO 06).

Além do o conhecimento teórico adquirido o estudante tem a possibilidade de conhecer, em alguns casos, a prática de determinado tema em estudo e assim favorece o melhor desempenho da prática profissional.

Foi verificado que, para a maioria dos respondentes, a Iniciação Científica contribui positivamente para a formação profissional e/ou acadêmica do estudante de Ciências Contábeis.

Iniciação Científica como forma de aquisição, ampliação e produção do conhecimento

Para a maioria dos pesquisados a Iniciação Científica lhe favoreceu com mais conhecimento e aprendizado sobre a área em que desenvolveu sua pesquisa. Além, do conhecimento teórico alguns respondentes obtiveram um conhecimento da prática contábil.

Perguntado de que forma a Iniciação Científica o favoreceu, um dos respondentes fez seguinte relato: “De várias formas. Uma delas foi a possibilidade de pesquisar sobre algo que me identificava [...] conheci indústrias, pude ver como funcionam, ou seja, cresci, profissionalmente também” (SUJEITO 08). Dessa forma, é notável que a Iniciação Científica esteja favorecendo, também, um conhecimento prático ao estudante.

De forma geral, os respondentes disseram que foram favorecidos com um conhecimento melhor sobre o tema estudado, conforme relatos a seguir: “Com maiores conhecimentos sobre o tema escolhido” (SUJEITO 01); “Favoreceu para o aumento do conhecimento sobre a Contabilidade Gerencial, e também contribuiu para o conhecimento maior sobre as Contabilidades⁶ da cidade” (SUJEITO 02); “Aprimorando o conhecimento, vivenciando a realidade, esclarecendo dúvidas, direcionando o meu estudo para uma futura extensão.” (sujeito 03); “Conhecer melhor o setor público de Contabilidade” (SUJEITO 04); “[...] consegui com as pesquisas aprender muito mais sobre determinados temas [...]” (SUJEITO 13).

Dessa forma, verificou-se que a Iniciação Científica no curso de Ciências Contábeis proporcionou aos sujeitos pesquisados um aprofundamento em um assunto específico visto a amplitude da área, a qual oferece várias possibilidades para o aluno se especializar profissional e academicamente.

A participação do aluno no processo de produção do conhecimento é fundamental na aquisição e ampliação do conhecimento pelo estudante. Nesse aspecto os egressos do curso de

⁶ Escritórios de Contabilidade Terceirizada.

Ciências Contábeis pesquisados consideraram que a principal vantagem para o aluno em participar desse processo é todo o conhecimento adquirido.

Um dos respondentes disse que nesse processo há um “aumento do capital intelectual em diversas áreas” (SUJEITO 13). Capital intelectual é um termo usualmente utilizado em Contabilidade para designar um ativo de natureza intangível, ou seja, sem estrutura física, proveniente do conhecimento humano. Para Schmidt e Santos (2002, p. 14) “[...] podem-se definir ativos intangíveis como recursos incorpóreos controlados pela empresa capazes de produzir benefícios futuros.” Nesse contexto Mac Donald *apud* Schmidt e Santos (2002, p. 179), conceitua Capital Intelectual como “[...] o conhecimento existente em uma organização e que pode ser usado para criar uma vantagem diferencial.”

Assim sendo, foi verificado que a Iniciação Científica favoreceu aos sujeitos pesquisados com o aumento do conhecimento sobre o tema estudado. Também consideraram que essa é uma vantagem para os estudantes de modo geral, que participam do processo de produção do conhecimento.

A satisfação em produzir o conhecimento e, conseqüentemente, contribuir para a comunidade acadêmica e a Ciência da qual faz parte, também foi uma das vantagens mais apontadas pelos respondentes para o aluno em participar de atividades de produção do conhecimento. Seguem trechos das respostas dos pesquisados acerca desse assunto: “O aluno se sente realmente fazendo parte da universidade, tendo participação no desenvolvimento e deixando um legado para as outras gerações de colegas da área” (SUJEITO 16) “Vantagem: é [...] a produção literária que servirá como fonte de estudo para outros universitários” (SUJEITO 16); “[...] contribuindo para sua carreira profissional e para a Ciência da qual faz parte” (SUJEITO 06). Além de todo conhecimento adquirido pelo aluno, ainda há uma contribuição para a academia devido à produção de informação útil que envolve esse processo.

Acerca do TCC na modalidade de monografia como forma de Iniciação Científica, Laffin (2000, p. 104) afirma que, “a monografia de conclusão de curso configura-se como instrumento metodológico na busca de significados e na construção de conhecimentos.” Conforme exposto pelo citado autor, pode-se verificar a grande relevância da Iniciação Científica no currículo de qualquer curso em nível de graduação, no caso do curso de Ciências Contábeis, essa relevância será tratada detalhadamente no tópico seguinte de acordo com o que foi pesquisado.

Alta relevância da Iniciação Científica para o Currículo do curso de Ciências Contábeis

Acerca da relevância da Iniciação Científica para o currículo do curso de Ciências Contábeis, a maioria dos pesquisados atribuiu alta relevância.

Como foi tratado no referencial teórico deste trabalho, a área contábil é muito carente no que diz respeito à pesquisa científica, mas com a Iniciação Científica os estudantes de Ciências Contábeis se sentem motivados a aprofundar em pesquisas dessa natureza, como relatado por um dos respondentes a Iniciação Científica “Foi um grande incentivador na busca de pesquisas mais específicas” (SUJEITO 02). Outro respondente disse que: “Somos completamente capazes, temos infinitos temas a serem abordados, possuem grande utilidade para o público e precisam ser pesquisados. É importante porque nos iguala aos demais cursos [...]” (SUJEITO 08). A Iniciação Científica acarreta um incentivo ao aluno em realizar mais pesquisas e, conseqüentemente, contribuir para assemelhar o curso de Ciências Contábeis a outros cursos em que a pesquisa de natureza científica é mais desenvolvida.

A questão da possibilidade de buscar demais títulos, como mestrado e doutorado, também foi um dos pontos levantados pelos respondentes ao abordar a relevância da Iniciação Científica no curso. “Tem a questão da necessidade. Principalmente para os que pretendem fazer mestrado e doutorado, pois são pontos importantes no momento da seleção” (SUJEITO 06); “Muito relevante e necessária principalmente para o acadêmico que pretende conquistar demais títulos acadêmicos” (SUJEITO 14). Portanto, a Iniciação Científica é altamente relevante e necessária.

É importante, pois, o aluno deixa de ser um elemento passivo no processo de ensino aprendizagem para buscar produzir conhecimento. Foi dito por um dos pesquisados que: “Infelizmente, esse estímulo ocorre somente no final do curso, quando na verdade deveria acontecer ao longo de todo o período que o discente estivesse na academia” (SUJEITO 12). Isso evidencia uma característica do curso de Ciências Contábeis da UESB, visto que o enfoque maior é dado ao ensino e não à pesquisa, o estudante só passa a ter noções básicas da pesquisa de natureza científica com a realização da monografia, que apesar das disciplinas de apoio, MTP e PCC, só acontece de fato na integralização da disciplina TCC.

Foi verificado que com a Iniciação Científica há um enriquecimento no currículo do curso de Ciências Contábeis, pois tal atividade incentiva o aluno a pesquisar, auxiliando-o em uma futura pós-graduação, principalmente do tipo *stricto sensu*. Dessa forma, toda a comunidade acadêmica do curso de Ciências Contábeis se beneficia com a produção de conhecimento no curso.

Iniciação Científica: principais dificuldades

A coleta de dados é um dos pontos cruciais na realização de uma pesquisa. A maior parte das dificuldades apontadas pelos respondentes foi em relação à coleta de dados. Esse é um ponto considerado delicado, principalmente na área contábil, que muitas vezes depende de informações financeiras e gerenciais de empresas, há um receio por parte dessas entidades em fornecê-las, limitando a efetivação da pesquisa realizada pelo aluno.

Nesse sentido as dificuldades apontadas pelos respondentes foram: “entrevistados [...] não contribuíram para as informações prestadas” (SUJEITO 04); “As empresas abrirem as suas portas para o acadêmico” (SUJEITO 08); “dificuldade em coletar as informações” (SUJEITO 11); “Os momentos mais difíceis são a coleta e análise dos dados” (SUJEITO 12); “A maior dificuldade foi na coleta dos dados, uma vez que a maioria dos entrevistados já haviam se formado e tiveram que ser entrevistados em vários lugares diferentes” (SUJEITO 16). Além das dificuldades na coleta dos dados em empresas, pode ser observada também em outras formas de coleta, isso ficou claro na resposta do décimo sexto respondente que realizou sua pesquisa na área da Educação Contábil e também teve dificuldade na coleta dos dados.

A formação da metodologia também foi um fator relevante dentre as dificuldades apontadas, grande parte dos respondentes citaram esse ponto como sendo uma dificuldade encontrada na realização do trabalho de Iniciação Científica. A metodologia é sem dúvida uma das fases mais complexas de um trabalho de natureza científica, é nela que o estudante define qual o tipo de abordagem metodológica utilizada, como procedeu a pesquisa, etc e isso não é tarefa fácil para o iniciante na pesquisa de cunho científico. Sendo necessário o acompanhamento de um professor qualificado nesse aspecto. No entanto, foi verificado que nem sempre existe um auxílio satisfatório por parte dos professores de Ciências Contábeis da UESB nesse sentido, salvo exceções.

É necessário que o estudante procure aproveitar da melhor forma possível as disciplinas de apoio como MTP, ministrada no quarto semestre do curso, e PCC, integralizada no oitavo semestre. Importante salientar que na realização do projeto de pesquisa o aluno já esteja seguro do tema que pretende desenvolver na monografia e consulte o possível orientador para as primeiras orientações acerca da viabilidade da pesquisa, pois “se o trajeto anterior tiver sido bem andado, não será difícil desenhar com clareza a qualidade que se espera.” (DEMO, 2011, p. 131). Dessa forma poderá fazer um aprofundamento maior, do oitavo ao décimo semestre, em um tema específico sob a orientação do professor responsável

assim terá um tempo maior para dirimir as dúvidas e minimizar possíveis dificuldades encontradas.

Estresse, falta de preparo e dispêndio de tempo como desvantagens na Iniciação Científica

Como foi observado nas categorias anteriores, a Iniciação Científica gera inúmeros benefícios para o estudante, no entanto algumas desvantagens foram relatadas pelos pesquisados. As que mais se destacaram foi o estresse, a falta de preparo do aluno e o excessivo dispêndio de tempo necessário a realização do trabalho.

Por ser uma atividade obrigatória, a Iniciação Científica no curso de Ciências Contábeis da UESB, acaba gerando estresse no aluno que se vê na obrigação de realizar a monografia como condição para se formar. Assim como as demais atividades realizadas no curso, tais como: provas, seminários e produção de trabalhos escritos, o estresse não é uma característica exclusiva da Iniciação Científica, é inerente ao processo como um todo, ao contrário do outro tipo de Iniciação Científica abordado no referencial teórico deste trabalho que é facultativa.

O que pode contribuir para o aumento do estresse no aluno é a falta de preparo do mesmo, pois o estudante de Ciências Contábeis está desacostumado a realizar atividades de natureza científica durante o decorrer do curso. Um dos respondentes enfocou a questão da banca examinadora:

Como desvantagem diria que existem certos temas que não é possível que o aluno, que ainda está aprendendo, com muito pouca experiência, possa contribuir de maneira bastante eficiente e eficaz. Assim, é preciso que, principalmente, os examinadores da banca, tenham essa consciência das limitações de conteúdo do estudante [...]” (SUJEITO 09).

A banca examinadora não deve existir para desconstruir o trabalho do aluno, mas para contribuir com o mesmo, estimular discente a continuar pesquisando, caso deseje seguir uma linha de pesquisa, esse é um momento de aprendizado para todos que participam, inclusive, para os avaliadores.

A realidade da maioria absoluta dos estudantes de Ciências Contábeis da UESB é de trabalhar durante o dia e estudar a noite, isso acaba dificultando a participação desses alunos em atividades que necessitam de uma dedicação maior, como é o caso da pesquisa que ainda vem se desenvolvendo no curso, através da realização das monografias. Ainda nesse contexto, o dispêndio de tempo foi considerado pelos respondentes uma das desvantagens para o aluno

em participar do processo de produção do conhecimento. Cabe à comunidade acadêmica, incentivá-los a pesquisarem mais, o que nem sempre acontece.

Apesar de algumas desvantagens apontadas foi verificado que a participação do aluno no processo de produção do conhecimento gera inúmeras vantagens para a formação acadêmica e profissional do estudante de Ciências Contábeis, corroborando a hipótese da presente pesquisa.

O processo de produção do conhecimento contribui principalmente para a formação acadêmica dos estudantes, pois estes quando forem participar de uma seleção para pós-graduação já possui certo grau de conhecimento acerca da pesquisa de natureza científica facilitando assim a sua vivencia nesse tipo de pós-graduação, na qual o discente tem a oportunidade de seguir uma linha de pesquisa. Bem como incentiva a realização de pesquisas mais específicas, como, por exemplo, a publicação e apresentação de artigos científicos, e assim enriquece o currículo do aluno.

Como tratado no início desta análise, a área contábil possui vários ramos profissionais e acadêmicos, dessa forma a Iniciação Científica favorece o estudante identificar as áreas de maior afinidade, conforme palavras do respondente 03 “[...] ajudou a identificar as áreas de maior afinidade possibilitando assim uma continuidade mais coerente [...]”

No que tange a carreira profissional, além de desenvolver o senso crítico e, conseqüentemente, formar profissionais melhor capacitados a encararem os desafios da profissão contábil, o tema de pesquisa pode contribuir diretamente se estiver relacionado ao ramo da Contabilidade em que o estudante atua ou pretende atuar profissionalmente, pois muitas vezes, além de todo o conhecimento teórico que envolve a Iniciação Científica o pesquisador passa a conhecer, de certa forma, a prática acerca do tema ou área estudada, esse é um processo em que o aluno se sente motivado a aprofundar em um tema específico.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre a Iniciação Científica no curso de Ciências Contábeis da UESB, foco de estudo do presente trabalho monográfico, foi estudada: a importância da pesquisa na universidade, principalmente para o curso de Ciências Contábeis, no qual ainda há uma carência nesse aspecto; a monografia como forma de Iniciação Científica e; as contribuições da Iniciação Científica para o estudante de Contabilidade, levando em consideração o aspecto profissional e acadêmico do estudante.

O primeiro objetivo, estudar a Iniciação Científica no curso de graduação em Ciências Contábeis, foi sendo atingido ao longo de todo o trabalho, através da consulta ao projeto pedagógico, à nova matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da UESB, à resolução 10/04, às ementas das disciplinas MTP, PCC E TCC, ao regulamento do TCC do curso.

Com muitas pesquisas, através de consultas bibliográficas e eletrônicas, foi atingido o segundo objetivo pretendido, que era de conceituar Iniciação Científica. Nessa perspectiva considera-se que Iniciação Científica é o processo pelo qual o estudante de graduação além de aprender técnicas de investigação, através da realização de um trabalho de natureza científica em relação a determinado tema com o auxílio de um professor orientador, desenvolve o raciocínio, a reflexão, a sistematização e, principalmente, permite a aquisição de conhecimentos. Esse processo, no curso de Ciências Contábeis da UESB se concretiza com a realização da monografia.

Através dos questionários aplicados foi atingido o terceiro objetivo proposto no início da pesquisa. Foram pesquisados egressos do curso que relataram experiências vivenciadas como orientandos na realização dos seus respectivos trabalhos de Iniciação Científica, a maioria deles se mostraram satisfeitos com os resultados obtidos com tal atividade.

Duas questões dos questionários aplicados contemplavam o quarto objetivo previamente estipulado, no qual foi perguntado acerca da eficiência das orientações contábil e metodológica oferecidas pelos professores do curso. Para a maioria dos respondentes a orientação contábil oferecida pelos professores foi considerada eficiente, no entanto, quanto à orientação metodológica, constatou-se que apenas alguns professores possuem capacidade para orientar eficientemente.

Outra questão contemplou o quinto e último objetivo proposto. Foi identificada a relevância atribuída a Iniciação Científica no currículo do curso de Ciências Contábeis da UESB na percepção dos egressos pesquisados. Para a maioria dos sujeitos da pesquisa a

Iniciação Científica possui alta relevância no currículo do curso devido a todo o conhecimento que propicia ao aluno, favorecendo não só a formação profissional, mas principalmente a acadêmica, incentivando-o a pesquisar mais, e assim toda a comunidade acadêmica se beneficia com a produção do conhecimento.

Através das informações coletadas em campo verificou que a maioria dos sujeitos pesquisados trabalha em alguma área contábil, ou assemelhada. Quanto à formação acadêmica cerca de um terço deu continuidade, no entanto a maioria dos que não continuou seus estudos na área da Contabilidade pretende futuramente ingressar em um programa de pós-graduação. Os temas mais estudados na Iniciação Científica estão ligados a Contabilidade Gerencial, o principal motivo citado para a escolha de determinado tema foi à afinidade com o mesmo.

Com relação ao professor orientador, foi verificado que a maioria dos discentes pesquisados considera eficiente a orientação contábil oferecida, o mesmo não ocorre com relação à orientação metodológica, pois apenas uma minoria considera os professores de Ciências Contábeis da UESB capacitados para orientar eficientemente os alunos nesse quesito, salvo algumas exceções. No entanto, questionados sobre o entendimento acerca da metodologia, a maioria dos respondentes considera satisfatório, devido a muitas pesquisas e consultas feitas a outros professores, além do seu orientador.

Para todos os sujeitos pesquisados a Iniciação Científica os motivou de alguma forma nas suas carreiras profissionais e/ou acadêmicas. Por se tratar de uma atividade de natureza científica e por todo o conhecimento que proporciona, motivou uma possível continuidade da formação acadêmica. Quanto à carreira profissional o tema de estudo na Iniciação Científica pode estar relacionada à área em que o discente atua ou pretende atuar.

Foi verificado que a Iniciação Científica no curso de Ciências Contábeis proporcionou aos alunos pesquisados aprofundar-se em um assunto específico, visto a amplitude da área contábil, tanto acadêmica quanto profissionalmente. Assim sendo, foi verificado que a Iniciação Científica favoreceu aos sujeitos pesquisados um aumento do conhecimento sobre o tema estudado, e também consideraram essa como sendo uma vantagem para os estudantes, de modo geral, que participam do processo de produção do conhecimento.

Além do conhecimento que propicia ao discente, a Iniciação Científica contribui para a comunidade acadêmica do curso em função da produção de conhecimento realizada pelos alunos, que se tornam elementos ativos no processo de ensino/aprendizado. Há um enriquecimento do currículo do curso de Ciências Contábeis que tem a possibilidade de se assemelhar a cursos em que a atividade de pesquisa é mais desenvolvida.

Quanto às dificuldades apontadas pelos egressos consultados, a que mais incidiu nas respostas foi em coletar dados, esta é uma etapa de extrema importância na pesquisa de natureza científica, pois dela depende o relatório final de pesquisa. Houve dificuldade também com a formação da metodologia, devido a grande complexidade desse item, principalmente para os estudantes de Ciências Contábeis, desacostumados a realizarem trabalhos desta natureza.

Foram poucas as dificuldades apontadas pelos sujeitos pesquisados, para o aluno em participar do processo de produção do conhecimento, as que mais se incidiram nas respostas obtidas foram: o estresse na realização do trabalho especialmente por ser uma atividade obrigatória; a falta de preparo do aluno em realizar estudos direcionados à pesquisa e o dispêndio de tempo necessário em tal atividade.

Apesar de algumas limitações, principalmente com relação à metodologia, e algumas dificuldades encontradas no processo de produção do conhecimento pelos graduandos de Contabilidade, foi verificado que a Iniciação Científica contribui positivamente para a formação acadêmica e profissional do estudante de Ciências Contábeis, corroborando, assim, a hipótese da presente pesquisa.

Tendo em vista a importância da Iniciação Científica no curso de Ciências Contábeis como forma de apropriação do conhecimento pelo educando, deve se dar mais atenção a esse elemento pedagógico, principalmente por parte dos professores do curso.

A principal limitação da pesquisa foi o tempo corrido do pesquisador, pois o mesmo tem que conciliar trabalho e faculdade não permitindo uma dedicação maior para o estudo até aqui realizado.

Como sugestão para novas pesquisas, seria interessante ampliar o universo de pesquisa e realizar um estudo de caso, com os professores, egressos e alunos do curso, sobre a percepção dos mesmos acerca da atividade de Iniciação Científica e sua importância no curso de Ciências Contábeis da UESB. Outro ponto que merece destaque foi a questão da afinidade dos egressos pesquisados com relação a Contabilidade Gerencial, fica como sugestão para outros pesquisadores uma investigação sobre essa afinidade percebida nos alunos com relação a esse ramo contábil.

REFERÊNCIAS

- APPLE, M. W; **Ideologia e Currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- ARAÚJO, M. A. O. Avaliação curricular do curso de Ciências Contábeis na UESB. In: TENÓRIO, R. M.; SILVA, R. S. **Capacitação docente e responsabilidade social**: aportes pluridisciplinares [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/329/15>>. Acesso em: 27 set. 2014.
- ARAÚJO, M. A. O. **Reformulação Curricular do curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, a partir do olhar dos concluintes do curso do ano de 2012**. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, São Paulo, 2014.
- BAHIA (Estado). Secretaria da Educação. Coordenação de Educação Superior. **As Universidades estaduais da Bahia**. Salvador, 1996.
- BASTOS, M. A. **Considerações sobre o conceito de Currículo e seu Papel na Universidade**. Disponível em: <http://www.ced.pucsp.br/encontro_pesquisadores_2013-/downloads/anais_encontro_2013/oral/marcelo_de_andrade_bastos.pdf>. Acesso em: 12 out. 2014.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 2ª reimpressão da 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/-ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 15 set. 2014.
- BRASIL. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 17 set. 2014.
- BRIDI, J. C. A. **A Iniciação Científica na Formação do Universitário**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Unicamp, São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000316054&fd=y>>. Acesso em: 25 out. 2014.
- BRIDI, J. C. A. **Atividade de Pesquisa**: contribuições da iniciação científica na formação geral do estudante universitário. Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 349-360, 2010. Disponível em: <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>. Acesso em: 25 out. 2014.

CARVALHO, M. C. M. (Org.). **Metodologia Científica Fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

DEMO, P.. **Desafios Modernos da Educação**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

FRANCO, H. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FRANCO, H. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOODSON, I. F. **Currículo: Teoria e História**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GOODSON, I. F. **As Políticas de Currículo e de Escolarização: abordagens históricas**. Petrópolis, RJ: Vozes 2008.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

KELLY, A. V. **O Currículo: Teoria e Prática**. São Paulo: Harper & How do Brasil, 1981.

LAFFIN, M. A Pesquisa nos cursos de Ciências Contábeis. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, [S.l.], v. 2, p. 99-106, jan. 2000. ISSN 2175-8077. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/8056/7439>>. Acesso em: 27 dez. 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E. G. Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 147-159, jul./dez., 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/21758069.2008v5n10p147/11126>>. Acesso em: 18 set. 2014.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um Estudo Bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea – RAC**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, abr./jun., 2008. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/665/padroes-de-produtividade-de-autores-em-periodicos-e-congressos-na-area-de-contabilidade-no-brasil--um-estudo-bibliometrico>>. Acesso em: 8 nov. 2014.

MARION, J. C. **O Ensino da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas 2005.

MARION, J. C.; MARION, M. M. C. **A importância da Pesquisa no Ensino da Contabilidade**. Publicado em 31 de jan. 2005. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/a-importancia-da-pesquisa-no-ensino-da-contabilidade>>. Acesso em: 15 set. 2014.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. (Orgs.). **Currículo Cultura e Sociedade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

RIBEIRO, V. R. D. et al. **Manual de normalização para Relatórios de Estágio Supervisionado e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para o curso de Ciências Contábeis**. Vitória da Conquista: [s.n.], 2013.

SÁ, A. L.; SÁ, A. M. L. **Dicionário de Contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SACRISTÁN, J. C. **O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SCHMIDT. P.; SANTOS. J. L. **Avaliação de Ativos Intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA. A. P. B.; OTT, E. Um Estudo sobre a Interação entre a Pesquisa Científica e a Prática Profissional Contábil. **REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 204-220, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/viewFile/258/597>>. Acesso em: 15 set. 2014.

SLOMSKI, G. V. et al. Mudanças curriculares e qualidade de ensino: ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados. **Revista de Contabilidade e Organizações – FEA-RP/USP**, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 160-188, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.rco.usp.br/index.php/rco/article/view/103/138>>. Acesso em: 18 out. 2014.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: entendendo como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

TEIXEIRA, E. B.; VITCEL, M. S.; LAMPERT, A. L. Iniciação Científica: Desenvolvendo Competências e habilidades na Formação do Administrador. **Revista de Estudos de**

Administração. Editora Unijuí, n. 16, p. 115-144, jan/jun. 2008. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/1924/iniciacao-cientifica-desenvolvendo-competencias-e-habilidades-na-formacao-do-administrador>>. Acesso em: 15 set. 2014

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB). **Carta Consulta.** Vitória da Conquista, BA, 1998.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB). **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.** Vitória da Conquista, BA, 2007a. (Documento fornecido pelo Colegiado do Curso de Ciências Contábeis da UESB).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB). **Novo Currículo do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), 2007.1.** Currículo aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UESB, através da Resolução 30/2007, de 5 de julho de 2007, publicada no Diário Oficial do Estado, de 6 de julho de 2007. Vitória da Conquista, BA, 2007b. (Documento fornecido pelo Colegiado do Curso de Ciências Contábeis da UESB).

VILAS BÔAS, E. C. (org.) et al. **UESB: Memórias Trajetórias e Vivências.** Vitória da Conquista: Edições UESB, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUADROS DE COMPILAÇÃO DE DADOS

Sujeito	Questão 01 – Em que área da Contabilidade você trabalha?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
01	Contabilidade Pública.	<p>Trabalham na área contábil – 12.</p> <p>Não trabalham na área contábil – 03.</p> <p>Não respondeu – 01.</p> <p>Dos que trabalham na área de Contabilidade:</p> <p>Trabalham em Contabilidade privada – 07.</p> <p>Trabalham em Contabilidade pública – 04.</p> <p>Trabalha na docência em Contabilidade – 01.</p>	<p>A maioria dos respondentes trabalha em alguma área contábil</p> <p>E os que declararam não trabalhar alguns já tiveram experiência ou exercem funções semelhantes às da Contabilidade.</p>	<p>A Contabilidade privada no mundo do trabalho.</p>
02	Setor Fiscal.			
03	Docência em Contabilidade.			
04	Setor Contábil.			
05	Contabilidade interna.			
06	Contabilidade Aplicada ao Setor Público.			
07	Contabilidade Aplicada ao Setor Público.			
08	Contabilidade Gerencial.			
09				
10	Contabilidade Financeira.			
11	Empresa privada.			
12	No momento, nenhuma.			
13	Trabalhei na área contábil e perícia.			
14	Contabilidade Pública.			
15	Não atuo na área especificamente, mas sou gerente de uma empresa e sou responsável pelas informações gerenciais da mesma.			
16	Setor fiscal.			

Sujeito	Questão 02 – Você deu continuidade a sua formação acadêmico-contábil?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
01	Não.	<p>Não deram continuidade à formação acadêmico-contábil – 11.</p> <p>Deram continuidade à formação acadêmico-contábil – 05.</p>	<p>A maioria dos respondentes ainda não deu continuidade a sua formação acadêmico-contábil. No entanto, levando em consideração que os respondentes não completaram um ano de formação até a data de aplicação dos questionários, considera-se expressivo o número que deu continuidade à formação na área contábil ou em área relacionada. Dos que não continuaram muitos disseram que pretendem futuramente.</p>	Expectativa de formação acadêmico-contábil continuada.
02	SIM.			
03	Ainda não.			
04	Ainda não.			
05	Creio que há muito a ver com a minha formação, mas não exatamente.			
06	Pouco. Mas procuro me atualizar com novas normas, treinamentos e cursos. Pretendo ainda realizar especialização.			
07	Direi que sim. Pois, agora desenvolvo na prática, conhecimentos adquiridos de maneira teórica, e, a cada dia aprendo um pouquinho mais.			
08	Não, mas pretendo.			
09	No momento não.			
10	Sim.			
11	Não.			
12	Ainda não, mas pretendo ingressar em um programa de Pós-Graduação.			
13	Não.			
14	Não.			
15	Faço cursos de atualização e extensão, ainda não entrei em uma pós-graduação.			
16	Não.			

Sujeito	Questão 03 – Qual foi o seu tema de pesquisa e o que te motivou escolhê-lo?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
01	Tema: Controladoria aplicada ao Terceiro Setor. Motivo: Por ter afinidade com a área de Controladoria e Terceiro Setor.	Contabilidade Gerencial, ou Controladoria	São diversos os temas estudados, no entanto temas relacionados à	Contabilidade Gerencial foi o tema mais estudado.
02	O meu tema foi em torno do sistema de informação contábil gerencial, a escolha por esse tema se deu por conta de meu interesse na área, com o intuito de saber se as Contabilidades da região fazem ou não uso dessa ferramenta no seu cotidiano.	– 05. Educação Contábil – 02. Contabilidade Pública – 02.	Contabilidade Gerencial ou Controladoria foram os mais escolhidos para realização da pesquisa. O principal motivo de escolha do tema se deu por afinidade.	
03	Gestão de risco corporativo em uma cooperativa de crédito. A motivação principal foi a afinidade com a área da Controladoria de gestão de risco e, pelo fato de ser uma obrigação legislativa para instituições financeiras. Entretanto, devido à impossibilidade de se estudar um grande banco, principalmente pelo fato de suas operações serem direcionadas a sede em outras cidades, optou-se por uma cooperativa de crédito local.	Auditoria – 01. Contabilidade Ambiental – 01. Contabilidade Geral – 01. Contabilidade		
04	Área pública, a motivação foi afinidade com o âmbito contábil.	Esportiva – 01.		
05	O tema foi Auditoria. Sempre foi uma área que me interessou, por não ser tão pragmática e metódica quanto à Contabilidade de modo geral.	Marketing Contábil – 01.		
06	Novas Normas de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público.	Perícia Contábil – 01.		
07	A Contribuição do Estágio Curricular Supervisionado para a formação acadêmica e profissional em Ciências Contábeis. Minha maior motivação foi tentar descobrir se o estágio de fato contribui para a formação dos estudantes.	Contabilidade de Custos – 01. Motivos:		
08	Contabilidade Ambiental. Identifico-me com o tema e acho pertinente porque o cenário mundial está se voltando para preservação do meio ambiente.	Afinidade – 13. Produzir literatura nova – 02.		
09	A dificuldade inicial em compreender débito e crédito. Eu queria sair do curso entendendo a fundo pelo menos um dos assuntos fundamentais para compreender a lógica contábil, assunto este que havia aprendido nas aulas de uma maneira quase que robotizada, sem compreender o porquê eu estava debitando ou creditando. Com a pesquisa pude aprender como interpretar e compreender o verdadeiro significado que está por trás de um débito ou crédito em uma conta. E assim, também deixar a pesquisa como uma contribuição para os futuros estudantes iniciantes do curso poderem conseguir desmistificar seus “pré” conceitos populares de débito e crédito e poderem devidamente interpretá-los e entendê-los.	Por já ter experiência prática na área de estudo – 01. Não apontou motivos – 01.		

10	Contabilidade Gerencial. Escolhi por afinidade.			
11	A Contabilidade Aplicada ao Esporte. A escolha se deu por conta de que não se tinha trabalhos realizados nessa temática, no ambiente acadêmico ao qual fazemos parte, sendo assim achei interessante desenvolvê-lo.			
12	Minha pesquisa teve como objetivo analisar de que forma os escritórios de Contabilidade do município de Vitória da Conquista utilizam ferramentas de marketing para captar e manter seus clientes. Como eu raramente via divulgação de serviços e escritórios de Contabilidade, aqui em Conquista, interessei-me em pesquisar por que isso acontecia.			
13	Escolhi a perícia contábil voltada para a área previdenciária por já ter trabalhado nesta área também.			
14	O tema escolhido para conclusão do curso foi: Contabilidade de Custos em apoio à gestão de uma microempresa do segmento de confecções na cidade de Vitória da Conquista - BA no ano de 2013. A minha motivação foi muito mais pessoal, por ter interesse de conhecer melhor o segmento e a possibilidade do conhecimento contábil contribuir na gestão do mesmo.			
15	Pesquisei o Modelo Fleuriet de Análise de Capital de Giro. Minha motivação foi proveniente de minhas próprias pesquisas sobre análise econômico-financeira de empresas.			
16	O assunto abordado foi sobre Empresa Júnior e sua influência no aprendizado e formação do profissional contábil. Escolhi esse tema, pois queria verificar a influência de atividades de cunho prático na formação do profissional contábil. No meu entendimento, havia um déficit em nossa formação por falta de prática e isso me levou a investigação deste tema.			

Sujeito	Questão 04 – Com relação aos conhecimentos de Contabilidade, os professores orientam de forma eficiente? Justifique.	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
01	De forma geral sim. Os professores apresentam um vasto conhecimento com a Contabilidade, porém, ainda existem alguns que não orientam os alunos de forma eficiente com relação aos conhecimentos de Contabilidade.	<p>Os professores orientam eficientemente com relação aos conhecimentos de Contabilidade – 12.</p> <p>Os professores apresentam um vasto conhecimento com a Contabilidade;</p> <p>Com relação ao conhecimento de Contabilidade, a maioria dos professores é eficiente;</p> <p>Dentro dos seus limites de conhecimentos que cada um possui;</p> <p>O professor ofereceu materiais de pesquisa complementares, auxiliou com relação aos métodos de geração de dados e temas relevantes;</p> <p>Meu orientador possuía um grande arcabouço de conhecimentos do tema por ser especialista dessa área;</p> <p>No meu caso o professor orientador detém enormes conhecimentos sobre o tema e a Contabilidade como um todo;</p> <p>A minha orientadora foi eficiente em todos os assuntos abordados, inclusive os relacionados à Contabilidade.</p> <p>Os professores não orientam eficientemente com relação aos conhecimentos de Contabilidade – 04.</p> <p>Não, as orientações foram muito vagas;</p> <p>Não fiquei nem um pouco satisfeito com os conhecimentos do orientador,</p>	<p>A maioria dos respondentes consideram os professores capacitados no que diz respeito aos conhecimentos de Contabilidade, alguns citaram como exemplos os seus respectivos orientadores. Apenas quatro dos dezesseis respondentes consideram ineficiente a orientação nesse quesito.</p>	Orientação acadêmico-contábil eficiente.
02	O meu orientador soube me instruir com bastante eficiência na minha pesquisa.			
03	Creio que sim. Fiquei muito satisfeita com minha orientação, assim como pude acompanhar a de outros colegas que também tiveram êxito. No entanto, sempre há aqueles que se destacam mais, ou menos, dentre os demais, não por falta de conhecimento, creio eu, mas por interesse ou tempo de acompanhar os orientandos.			
04	Não, as orientações foram muito vagas.			
05	R = Não fiquei nem um pouco satisfeito com os conhecimentos do orientador, apenas pelo fato de não sentir o devido interesse por parte dele. O domínio da Contabilidade por parte do orientador não seria bem avaliado já que não tive muitas oportunidades para isso.			
06	Com relação ao professor que foi meu orientador, posso dizer que sim. Não apenas na área Contábil, mas também em todas as outras relacionadas e necessárias para o desenvolvimento do trabalho.			
07	Como a minha linha de pesquisa estava mais voltada para a educação, o professor orientou mais nesse sentido. Não houve muitas orientações em relação aos conhecimentos de Contabilidade			
08	R: Especificamente no meu caso, a orientação que me foi transmitida, foi realizada de maneira eficiente. O professor ofereceu materiais de pesquisa complementares, auxiliou com relação aos métodos de geração de dados e os temas relevantes a serem abordados no marco conceitual e teórico.			
09	Eu acredito que não. Mas pode ser por causa do orientador que eu tive. Escolhi-o, pois era ele que ensinava o assunto, porém na orientação ele só me orientou uma vez e o que ele fez foi ler tudo que havia feito e ir mudando poucas frases mesmo, só pra ficar com um melhor entendimento para quem fosse ler depois. Não houve nenhuma orientação sobre o conteúdo, mas sei de professores que indicam livros e tal, mas no meu caso foi mais ou menos assim.			
10	Sinceramente, não. Podemos destacar algumas exceções evidentemente, porém no geral, deixam a desejar no ensino eficiente.			
11	Eu não tenho do que reclamar do meu professor orientador, ele foi muito exigente e isso contribuiu muito para a realização do trabalho.			
12	Sim. Com relação aos conhecimentos de			

	Contabilidade, a maioria dos professores é eficiente.	apenas pelo fato de não sentir o devido interesse por parte dele;		
13	Sim, meu orientador possuía um grande arcabouço de conhecimentos do tema por ser especialista dessa área. Foi de fundamental importância e abriu os caminhos da minha pesquisa na época.	Eu acredito que não. Mas pode ser por causa do orientador que eu tive [...].		
14	Sim. Dentro dos seus limites de conhecimentos que cada um possui.	Não houve nenhuma orientação sobre o conteúdo;		
15	No meu caso o professor orientador detém enormes conhecimentos sobre o tema e a Contabilidade como um todo. Foi de extrema importância tê-lo como suporte na consecução dos trabalhos, visto sua experiência com análise de empresas ao longo de sua carreira profissional e acadêmica.	Podemos destacar algumas exceções evidentemente, porém no geral deixam a desejar no ensino eficiente.		
16	A minha orientadora foi eficiente em todos os assuntos abordados, inclusive os relacionados à Contabilidade. Mas acredito que os demais professores tem uma dificuldade para orientação dos alunos.			

Sujeito	Questão 05 – Você julga os professores de Ciências Contábeis capacitados para orientar, de forma eficiente com relação à metodologia? Justifique.	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
01	Não. A grande dificuldade de muitos alunos é com relação à metodologia do trabalho e muitos professores de Contabilidade não são capacitados para orientar os alunos de forma eficiente com relação à metodologia, tendo que, muitas vezes, os alunos procurarem professores de outros cursos com um entendimento maior sobre metodologia do trabalho.	Julgam os professores de Ciências Contábeis não capacitados no quesito metodologia – 12.	A maioria dos respondentes julga que os professores não estão capacitados para orientar de forma eficiente	Orientação acadêmico-metodológica ineficiente.
02	Nem todos os professores estão capacitados para colaborar com o discente no ajuste correto da metodologia, pois, acompanhei muitos colegas tendo que recorrer a outros professores para poder elaborar esse ponto da pesquisa.	Julgam os professores de Ciências Contábeis capacitados no quesito metodologia – 4.	no que diz respeito ao auxílio metodológico para o trabalho de natureza científica, pois os alunos costumam procurar auxílio com outros professores além do seu orientador e até de outros cursos; falta experiência por parte da maioria dos professores com relação à pesquisa científica e um aprofundamento nos conhecimentos metodológicos, no entanto uma minoria desempenha com muita eficiência essa questão. Apenas quatro respondentes consideram eficientes as orientações com relação à metodologia, com algumas limitações inerentes ao processo, tudo dentro das normalidades, segundo eles.	
03	Em questão de conhecimento da área são todos bem capacitados, ou pelo menos a maioria, já que não tive contato com todos. Com relação à metodologia pude perceber que há um pouco de divergência entre os orientadores, entretanto, cada um sabe transmitir o seu conhecimento.	Os que julgam os professores capacitados no quesito metodologia justificaram suas respostas com os seguintes pontos:		
04	Os professores possuem conhecimento de como fazer, tem um ótimo conhecimento sobre a Iniciação Científica, no entanto, falta metodologia para ensinar/orientar com mais eficiência.	Todos possui capacidade, falta aperfeiçoar – 02;		
05	R = Para a imensa maioria a resposta seria não. Mas em compensação os que são capacitados têm grande competência e não deixam nada a desejar. Pena que seja uma minoria absoluta.	Há divergências, mas cada um sabe transmitir o conhecimento que tem – 01;		
06	Não posso julgar todos, pois não tive oportunidade de trabalhar esse item com eles. Mas com os poucos que trabalhei, tive uma orientação muito satisfatória.	Houve orientação satisfatória com os que trabalharam esse quesito – 01.		
07	Não. Devido ao compartilhamento de experiências vivenciados junto aos colegas de turma, os quais, relatavam a falta de capacitação do professor orientador no que diz respeito à metodologia, entre outros aspectos de insatisfação.	Os que julgam os professores não capacitados no quesito metodologia justificaram suas respostas com os seguintes pontos:		
08	R: Ainda não julgo capacitados com relação à metodologia. Muitos gostam até de mudar as especificações encontradas no estatuto de monografia do curso. Percebo que gostam de deixar o trabalho com a cara deles e não do aluno. Precisam ter bases metodológicas mais eficientes, com relação a criar toda estrutura de um trabalho científico de fato.	Apenas uma		
09	A única professora que considero capacitada é Márcia Mineiro. Se não fosse ela na disciplina PCC em que com suas orientações pude realizar mais de 50% da minha monografia, não teria ficado tão bem escrita como os examinadores disseram depois. Existe um manual a ser seguido em que a própria ajudou a desenvolver e com todo o conhecimento metodológico dela,			

	para mim que gosto de escrever, foi a minha disciplina preferida, na qual tive mais interesse, ela conseguiu de forma mais do que eficiente, bastante efetiva, me ensinar muito mesmo.	minoria tem vasto conhecimento nesse sentido – 04;		
10	Alguns sim, mas a maioria não. Acho que os professores do curso de Contábeis poderiam passar por um processo de reciclagem, ou curso de capacitação para o ensino. Agora evidente que existem algumas exceções (que não citarei os nomes aqui) que de fato fazem a grande diferença no curso. Profissionais capacitadíssimos e extremamente competentes.	Falta experiência com atividades de pesquisa e/ou estudos aprofundados acerca da metodologia – 03;		
11	Alguns professores são bastante eficientes, outros nem tanto, não por falta de conhecimento, mas, sobretudo, por falta de tempo ou interesse. Com relação à capacidade técnica acredito que todos são capazes.	Em função de compartilhamento de experiências vivenciadas com os colegas		
12	A maioria não está. Creio que para orientar com excelência, os docentes da área contábil precisam ter mais contato com atividades de pesquisa para que possam instruir os alunos no momento da obtenção e análise dos dados.	percebe-se que os professores não estão capacitados no aspecto metodologia – 02;		
13	A meu ver, não! Poucos professores do curso de Ciências Contábeis da UESB, estão capacitados e abraçam a causa, falta ainda muita responsabilidade e dedicação de alguns, em contra partida, tem um seletivo grupo que corre na mão contrária e são excelentes orientadores, tive a oportunidade de escolher um desses que foi muito eficiente o que me ajudou bastante, um dos motivos do sucesso da minha monografia com a nota máxima, dez.	Os alunos costumam procurar auxílio com outros professores, além do seu orientador – 02;		
14	Sim. Sabemos que o Trabalho de Conclusão de Curso é exigido há pouco tempo no curso de Ciências Contábeis da UESB, portanto, espera-se que a orientação dos professores se aperfeiçoem, juntamente com o interesse dos alunos, para termos melhores trabalhos de pesquisa.	Possui conhecimento da área de estudo, no entanto falta entendimento satisfatório da metodologia do trabalho científico – 01.		
15	Não são todos que inspiram confiança no quesito metodologia. São pouquíssimos que optam por estudar essa área do conhecimento e abdicar, ainda que por pouco tempo de seus compromissos pessoais e profissionais extra universidade.			
16	Como disse na questão anterior, minha orientadora estava capacitada para me ajudar na minha pesquisa. Porém, pelos relatos dos meus colegas os demais professores não tinham um preparo.			

Sujeito	Questão 06 – A Iniciação Científica contribuiu para a motivação em sua carreira profissional e/ou acadêmica? Justifique.	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
01	Com relação a minha carreira acadêmica, sim. Através da Iniciação Científica fiquei motivada para buscar mais conhecimentos, mas não existiu uma contribuição motivacional com relação a minha carreira profissional, pois não era a mesma área.	Acadêmica – (05).	Através do estudo das respostas observa-se que, para a maioria dos respondentes, a Iniciação Científica contribui para a formação profissional e/ou acadêmica do graduando, apenas três respondentes disseram não ter havido motivação alguma.	A Iniciação Científica motivou a carreira profissional e/ou acadêmica.
02	A minha pesquisa contribuiu sim como motivação profissional, visto que, eu tenho muito interesse na área gerencial.	Motiva buscar mais conhecimentos e consequentemente favorece a continuidade da formação IIIII.		
03	Acadêmica, principalmente, pois ajudou a identificar as áreas de maior afinidade possibilitando assim uma continuidade mais coerente, além de ter um conhecimento prático, que futuramente pode ser experimentado em carreira profissional.	Profissional e Acadêmica – (05).		
04	Sim, pretendo fazer mestrado futuramente.			
05	R = Não. Acho que pelo fato de o lado científico não ser muito explorado, eu nunca tive o interesse de me aprofundar nos assuntos mais relevantes, e ter essa Iniciação apenas no fim do curso não ajudou muito a mudar minha opinião.	Ajudou a identificar as áreas de afinidade, continuidade coerente, favorece um conhecimento prático. I;		
06	Muito. Infelizmente só tive um contato maior com a Iniciação Científica no momento de realização do projeto e realização da monografia. Mas ambos foram extremamente relevantes para minha formação e melhoria dos estudos na área que atuo. Como trabalho na mesma área em que desenvolvi minha pesquisa, muito valeu o esforço das pesquisas realizados e o conhecimento adquirido.	O conhecimento adquirido foi relevante na área que atua. I;		
07	Não. Porque fui levada a fazer o trabalho de iniciação científica simplesmente, por ser um trabalho obrigatório para conclusão de curso. Mas, não tenho interesse em prosseguir com trabalhos desse tipo.	Fez ter vontade de pesquisar mais. Viver a realidade determinado assunto. I;		
08	R: Contribuiu sim, porque me fez ter vontade de buscar mais informações, de pesquisar e viver a realidade de determinado assunto ao qual já me identificava.	Entender o mercado de trabalho e a formação acadêmica. I;		
09	Profissional, sim. Se um dia eu escrever e publicar um livro mesmo que não relacionado à Contabilidade, a Iniciação à pesquisa Científica que tive a partir da disciplina PCC com a professora Márcia me motiva a escrever com mais firmeza e clareza de escrita, digo em relação à maneira de escrever, ao que aprendi, principalmente, sobre metodologia nas aulas dela.	Perseguir o conhecimento e desbravar novas possibilidades I;		
10	Sim, motiva muito. O fato de termos a			

	oportunidade de entrar em contato com outras ramificações do processo ensino-aprendizagem, nesse caso a pesquisa, me impulsiona a sempre perseguir o conhecimento e desbravar novas possibilidades.	Profissional – (02).		
11	Não, pois, trabalho em uma área fora da acadêmica.	Interesse profissional na área de estudo I;		
12	Sim. Embora ainda não tenha ingressado em um Programa de Pós-Graduação, sinto-me interessada em continuar pesquisando e produzindo informações úteis para o meio acadêmico. E esse primeiro contato com a produção científica, mesmo sendo rápido, despertou esse interesse.	Interesse em desenvolver a escrita de livros I. Não houve motivação – (03).		
13	Com toda certeza, a Iniciação Científica é de suma importância na sobrevivência acadêmica do estudante, permite para o discente que nunca teve contato com o mundo da pesquisa, se inteirar e familiarizar com essa temática, despertando assim grande interesse em angariar novos conhecimentos, agregando mais valor ao seu currículo e contribuindo para a comunidade acadêmica da instituição.	Fez por obrigação I; Trabalha fora da área acadêmica I; O lado científico não é muito explorado I.		
14	Sim. Principalmente na carreira acadêmica, visto que se tivermos interesse em expandir nossos conhecimentos e possivelmente almogarmos demais títulos de Pós Graduação, mestrado e doutorado, por exemplo, temos a extrema necessidade de elaborar diversos trabalhos científicos.	Considera não haver Iniciação Científica em Ciências Contábeis na UESB – (01).		
15	Iniciação Científica em Ciências Contábeis na UESB não existe. A monografia, enquanto TCC, não pode ser considerada Iniciação Científica. Construir algo com a envergadura do TCC sem antes ter passado por outras experiências de publicação ou pesquisa massiva é um devaneio.			
16	Ajudou a entender o porquê de algumas dificuldades no mercado de trabalho e também na formação acadêmica, já que ficou evidente na minha pesquisa que, se os alunos tivessem atividades de cunho prático poderiam ter um aprendizado muito mais completo.			

Sujeito	Questão 07 – Houve entendimento satisfatório acerca da metodologia da pesquisa?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
01	Sim, através de muitas pesquisas, consultas com outros professores, tive um entendimento satisfatório no que diz respeito à metodologia da pesquisa.	Entendimento satisfatório – 14. Entendimento insatisfatório – 02.	A grande maioria dos respondentes considera satisfatório o entendimento da metodologia aplicada nas suas pesquisas. Muitos deles não obtiveram uma orientação satisfatória nesse sentido com a realização da monografia, mas utilizaram-se dos conhecimentos adquiridos na disciplina de PCC quando realizaram o projeto de pesquisa. Esse foi considerado um dos pontos mais difíceis de entender, mas com o auxílio de livros e consulta com outros professores, além do orientador do TCC foram sendo esclarecidas as dúvidas.	Entendimento satisfatório acerca da metodologia da pesquisa.
02	Sim, acredito que a metodologia é o ponto principal para dar sequência na pesquisa científica, de modo que, uma metodologia mal definida as dificuldades enfrentadas na pesquisa podem ser maiores.			
03	Depois de muita pesquisa, sim. Mas trata-se de um assunto um tanto complexo e árdua compreensão, principalmente num primeiro contato.			
04	Regular.			
05	R = Não. Foi algo conseguir exercer na prática, mas não posso dizer que saí do curso com o pleno entendimento metodológico, muito a quem disse, por sinal. Posso dizer que isso foi em grande parte motivado pelo professor encarregado. A turma foi dividida em dois grupos, cada grupo ficando com um professor, e posso dizer que uma metade saiu com muita desvantagem.			
06	Sim. Apesar de ser um item que considero complexo e delicado na pesquisa, tive bons professores que me possibilitaram desenvolver uma estrutura que considero satisfatória da metodologia.			
07	Sim.			
08	R: Houve devido ao projeto que desenvolvi anterior a monografia. A criação do projeto de pesquisa, o professor responsável, contribui para que eu entendesse a metodologia da pesquisa, não o orientador.			
09	Em relação à metodologia que utilizei na minha monografia sim, contudo existiram alguns tipos de pesquisa feitos pelos meus colegas com um tipo, um método de pesquisa que não entendi a fundo, pois também não pesquisei em detalhes, mas como disse em relação à usada no meu trabalho em que pesquisei mais, houve um entendimento satisfatório sim.			
10	Sim, houve.			
11	Para a minha pesquisa sim.			
12	Sim.			
13	Houve sim.			
14	Sim. Todavia, o exercício da execução desse conhecimento metodológico, ou seja, a elaboração de demais trabalhos de pesquisa, que fará com que aprimoremos.			
15	Sim. Todos os pontos obscuros foram sendo esclarecidos e vencidos no decorrer das			

	orientações.			
16	Sim.			

Sujeito	Questão 08 – De que forma a sua experiência na Iniciação Científica lhe favoreceu?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
01	Com maiores conhecimentos sobre tema escolhido.	Ampliou o conhecimento teórico e prático da área em estudo – 10.	O principal ponto levantado pelos respondentes com	Iniciação Científica como forma de ampliação do conhecimento.
02	Favoreceu para o aumento do conhecimento sobre a Contabilidade Gerencial, e também contribuiu para o conhecimento maior sobre as Contabilidades da cidade.	Desenvolvimento da capacidade de buscar informações avançadas – 02.	favorecimento pela Iniciação Científica foi a ampliação do conhecimento	
03	Academicamente, principalmente. (Aprimorando o conhecimento, vivenciando a realidade, esclarecendo dúvidas, direcionando o meu estudo para uma futura extensão). Profissionalmente, ainda não, por não ser minha área no momento, mas pretendo.	Experiência e atualização para as atividades realizadas no dia a dia – 01.	teórico e prático da área de estudo, apenas um respondeu que não foi favorecido de alguma forma.	
04	Conhecer melhor o setor público de contabilidade.	Não foi favorecido – 01.		
05	R = Acho que precisei correr atrás dos assuntos que realmente me interessavam, e ir afundo naquilo. Não fui muito desafiado no decorrer do curso, e só com a obrigatoriedade do TCC que pude exercer essa função de discente.	Ajudou a desenvolver a escrita – 01.		
06	O trabalho que desenvolvi serviu de experiência e atualização para as atividades que desenvolvo no dia a dia.	Disse não haver Iniciação Científica na UESB – 01.		
07	Foi uma experiência única. Pude desenvolver um trabalho, cujo tema foi do meu interesse, tive a satisfação de conhecer um pouquinho das experiências vivenciadas pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis durante os seus estágios.			
08	R: De várias formas. Uma delas foi a possibilidade de pesquisar sobre algo que me identificava, outra é possuir algo realizado quase que inteiramente por mim. Sem contar que conheci indústrias, pude ver como funcionam, ou seja, cresci profissionalmente também.			
09	Como disse em outra questão, tenho vontade de escrever livros futuramente e todo o aprendizado que adquiri com a pesquisa científica me ajudou muito a desenvolver minha escrita. Porém, enfatizo que esse aprendizado não aconteceu nas orientações para a monografia e sim na disciplina de Márcia Mineiro, PCC, quando ainda se chamava a pesquisa de um projeto. Mas que no meu caso pra aproveitar a experiência e conhecimentos da professora, adiantei mais da metade da minha monografia.			
10	Particpei de um grupo de pesquisa junto com o			

	professor Flávio, e posso assegurar, as experiências trocadas foram de grande valia para o desenvolvimento da minha monografia. Sem contar o despertar para buscar informações além do superficial.			
11	Ainda não fui favorecida.			
12	Mesmo sendo rápido, nesse primeiro contato pude aprender coisas que serão úteis caso eu consiga continuar pesquisando no meio acadêmico.			
13	Favoreceu-me permitindo uma visão mais abrangente e panorâmica do estudo científico, uma interação maior com a academia, consegui com as pesquisas aprender muito mais sobre determinados temas inclusive me ajudou bastante em assuntos afins para concursos públicos.			
14	Acadêmica.			
15	Como disse, não existe Iniciação Científica na UESB. Pela minha própria vontade comecei a estudar sozinho e desenvolver meus próprios desafios sozinho. A única exceção foi o professor Flávio Dantas e a Profa Márcia Mineiro, os demais, tratam com desdém esse assunto.			
16	No entendimento de que somente através de teoria não se chega a uma formação completa do profissional contábil.			

Sujeito	Questão 9 – Qual relevância você atribui a Iniciação Científica no Currículo do Curso de Ciências Contábeis?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
01	A Iniciação Científica faz o aluno questionar/indagar mais sobre o tema escolhido e ter a oportunidade de poder aplicar os conceitos aplicados em sala de aula.	Muito relevante – 09.	A Iniciação Científica foi considerada	Alta relevância da
02	Contribuiu para o meu maior conhecimento sobre o assunto e também sobre as normas de trabalhos científicos. Foi um grande incentivador na busca de pesquisas mais específicas.	Relevante – 06.	pela maioria dos respondentes como sendo	Iniciação Científica para o Currículo de
03	Essencial, visto que não temos um conhecimento prático ao longo do curso apenas no final com o estágio. Esta Iniciação permite, além de um maior contato com a realidade, uma liberdade ao aluno de se direcionar àquilo que mais se identifica e, se aprofundar seu conhecimento, que pode ser levado ao crescimento profissional ou acadêmico se assim o desejar.	Pouco relevante – 01.	muito relevante para o currículo do curso de Ciências Contábeis,	Ciências Contábeis.
04	Muito relevante.		apenas um dos	
05	R = Acho muito importante, pois o aluno pode se beneficiar desse processo para satisfazer dúvidas que podem ser úteis para a sua vida profissional. A Iniciação Científica, vindo corroborada com um assunto que seja do interesse real do aluno pode facilitar a vida quando ele se deparar com os desafios que um contabilista pode se deparar.		respondentes considerou pouco relevante,	
06	Tem a questão necessidade. Principalmente para os que pretendem fazer mestrado e doutorado, pois são pontos importantes no momento da seleção. Mas além disso, tem o principal, que é o conhecimento adquirido com a pesquisa, com a realização de trabalhos, com o mundo novo que é descoberto a cada trabalho realizado.		pois acha que deveria ser aplicado mais tempo em atividades práticas, como o Estágio.	
07	Não muito relevante. Acho, que deveriam investir mais tempo em estágios, pois, o estudante necessita vivenciar algo mais voltado para a prática, coisas que eles irão desenvolver no dia a dia profissional. E, são poucos os estudantes de Ciências Contábeis que seguem a carreira acadêmica.			
08	R: Uma evolução. Somos completamente capazes, temos infinitos temas a serem abordados, possuem grande utilidade para o público e precisam ser pesquisados. É importante porque nos iguala aos demais cursos e dá oportunidade para abrir o olho para oportunidade de carreira acadêmica.			
09	Acho que ajuda mais quem quer entrar em uma carreira acadêmica. Para quem quer trabalhar em empresas, Escritórios de Contabilidade ou mesmo abrir o seu próprio negócio a pesquisa científica como disciplina no curso é relevante no sentido de que mostra ao futuro profissional que a Contabilidade é um ramo que está em			

	<p>constante atualização com as leis e normas, etc., e que por isso é preciso que se pesquise constantemente sobre os assuntos relacionados, é aquilo de que mesmo após o curso não se pode parar de estudar e sim continuar buscando se aprimorar e aprofundar seus conhecimentos para se tornar um profissional preparado e ligado às mudanças e atualizações. E a forma que se aprende com a Iniciação Científica a fazer isso se chama: pesquisar.</p>			
10	De 0 a 10 eu atribuo 10.			
11	Não tenho conhecimento. Mas deve ter sua importância sim.			
12	A Iniciação Científica é importante para o curso de Ciências Contábeis, pois é uma forma de estimular os discentes a não só absorver conhecimento na academia, mas, também, produzir. Infelizmente, esse estímulo ocorre somente no final do curso, quando na verdade deveria acontecer ao longo de todo o período que o discente estivesse na academia. Desse modo ele sairia mais preparado e interessado em continuar pesquisando.			
13	Alta relevância, digo que deveria ser dado mais enfoque e importância às pesquisas de cunho científico.			
14	Muito relevante e necessária principalmente para o acadêmico que pretende conquistar demais títulos acadêmicos.			
15	De 0 a 10, atribuo 10. Todas as áreas devem ser atendidas por planos de desenvolvimento científico.			
16	É importante para que o graduando possa levantar e responder questões importantes no curso de Ciências Contábeis.			

Sujeito	Questão 10 – Quais as principais dificuldades que foram encontradas como iniciante no processo de investigação científica?	Incidências	Parágrafo Síntese	Categoria
01	As principais dificuldades foram com relação ao tema e posteriormente com a metodologia.	Principais dificuldades apontadas	Foram apontados vários pontos de dificuldades encontradas pelos egressos do curso na realização do trabalho de Iniciação Científica, as que mais se destacaram foram: dificuldades na coleta dos dados, dificuldades com a metodologia do trabalho científico, dificuldades com o tema, falta de preparo e incentivo do corpo docente, falta de experiência na realização de trabalhos de natureza científica e falta de bibliografia adequada e atualizada.	Dificuldades para coletar dados e com relação à metodologia.
02	As minhas principais dificuldades foram para encontrar material de trabalho e também no quesito tempo, não tinha muito tempo disponível para aplicar a pesquisa.	Dificuldades na coleta dos dados – 05;		
03	A delimitação do tema e a formação da metodologia.			
04	Falta de orientação adequada, entrevistados também não contribuíram para as informações prestadas.	Dificuldades com a metodologia do trabalho científico – 04;		
05	R = Com certeza a falta de interesse e empenho do encarregado por orientar o projeto foi a dificuldade mais representativa. Posso citar também a falta de costume em ter contato com os livros contábeis de uma maneira mais acadêmica.	Dificuldades com o tema – 03;		
06	A falta de realização de trabalhos científicos anteriormente talvez tenha dificultado o melhor andamento das pesquisas.	Falta de preparo e incentivo do corpo docente – 03;		
07	A principal dificuldade foi o conflito de ideias com as do professor orientador. Fiquei um pouco frustrada, pois, muitas vezes submeti às minhas ideias e vontades, ao desejo do orientador.	Falta de experiência na realização de trabalhos de natureza científica – 03;		
08	R: As empresas abrirem as suas portas para o acadêmico.	Falta de bibliografia adequada e atualizada – 02;		
09	Engraçado que não consigo me lembrar, pois como já disse em outra questão gosto muito de escrever, então, lembro que na época, enquanto muitos dos meus colegas tinham dificuldades para escrever, para colocar no papel o que estava na cabeça deles, eu não tinha essa dificuldade. Talvez em encontrar qual o tipo de pesquisa a minha se encaixava melhor, pois, inicialmente eu achava que um tipo tinha mais a ver e depois Márcia me mostrou um argumento como outro tipo de pesquisa tinha mais a ver e então passei a utilizar este outro método. Mas, realmente, no meu caso, por ter mais facilidade de escrever e todas as dúvidas que tinha a professora conseguiu me explicar e sanar, não tive maiores dificuldades não.	Dificuldades para encontrar material – 01; Falta de tempo para realizar a pesquisa – 01; Falta de preparo com relação à leitura – 01;		
10	Dominar métodos e técnicas de pesquisa.	Falta de sintonia com as ideias do orientador – 01;		
11	Falta de conhecimento no assunto, dificuldade em coletar as informações e sobretudo em organizar as ideias de forma concisa e coerente.	Dificuldades para		

12	Os momentos mais difíceis são a coleta e análise dos dados.	organizar as ideias – 01;		
13	Além do desinteresse de vários docentes em orientar, também a falta de conhecimento em determinados assuntos, bem como dificuldade de escrita, desconhecimento do mundo científico e arcabouço de livros defasados da biblioteca da UESB.	Dificuldades na análise dos dados – 01;		
14	A principal dificuldade foi por não realizarmos trabalhos com esse grau de dificuldade ou semelhante, durante os semestres anteriores do curso.	Dificuldades de redação – 01;		
15	Sem apoio dos professores. Sem um plano de desenvolvimento de pesquisas capitaneado pelo colegiado. Falta de livros e incentivo dos docentes.	Falta de conhecimento assuntos necessários ao entendimento do trabalho – 01.		
16	A maior dificuldade foi na coleta dos dados, uma vez que a maioria dos entrevistados já haviam se formado e tiveram que ser entrevistados em vários lugares diferentes.			

Sujeito	Questão 11 – Quais as vantagens e desvantagens, você aponta, para o aluno em participar do processo de produção de conhecimento?	Incidências	Parágrafo o Síntese	Categoria
01	As vantagens são os conhecimentos que os alunos adquirem, ajudando tanto na área acadêmica quanto na área profissional. Não aponto desvantagem.	Vantagens e desvantagens-07	São diversas	A Iniciação
02	Apesar das dificuldades encontradas, no meu caso foi falta de tempo e falta de material de trabalho, considero esse período de produção científica muito importante para o aluno, visto que ele colabora com uma troca de experiência e conhecimento muito grande e também, atualização do assunto pesquisado e divulgação do conhecimento.	Apenas vantagens-09 Apenas desvantagens-00	as vantagens apontadas para o aluno em participar de atividade	o Científica como forma de aquisição, ampliação e produção de conhecimento.
03	Desvantagem é o dispêndio de tempo principalmente para os que trabalham. Vantagens é a ampliação do conhecimento, o acompanhamento dos processos, a evolução de um estudo, esclarecimento de assuntos, resolução de dúvidas, dentre outras.	Vantagens	s de produção de conhecimento, as que mais se destacaram foram: aquisição e ampliação do conhecimento seguida da satisfação em contribuir com a comunidade acadêmica e científica.	Estresse, falta de preparo e dispêndio de tempo como desvantagens na Iniciação Científica.
04	vantagens: enriquece a grade curricular do discente, como desvantagem o mal preparo do mesmo acaba resultando em um trabalho chulo.	Aquisição e ampliação do conhecimento IIIIIIIIII – 12	produção de conhecimento, as que mais se destacaram foram: aquisição e ampliação do conhecimento seguida da satisfação em contribuir com a comunidade acadêmica e científica.	Estresse, falta de preparo e dispêndio de tempo como desvantagens na Iniciação Científica.
05	R = Só há vantagens, na minha visão, desde que ele tenha as ferramentas e um profissional realmente capacitado em orientá-lo. O aluno se sente realmente fazendo parte da universidade, tendo participação no desenvolvimento e deixando um legado para as outras gerações de colegas da área.	Satisfação em contribuir com a comunidade acadêmica e científica IIII – 05	produção de conhecimento, as que mais se destacaram foram: aquisição e ampliação do conhecimento seguida da satisfação em contribuir com a comunidade acadêmica e científica.	Estresse, falta de preparo e dispêndio de tempo como desvantagens na Iniciação Científica.
06	A desvantagem é ele não participar. Quando o aluno pesquisa, estuda e produz, não há desvantagem, pois ele está adquirindo experiência, conhecimento e contribuindo para sua carreira profissional e para a Ciência da qual faz parte. O que às vezes pode encontrar são dificuldades, que são muitas.	Incentivo à continuidade da formação II – 02	produção de conhecimento, as que mais se destacaram foram: aquisição e ampliação do conhecimento seguida da satisfação em contribuir com a comunidade acadêmica e científica.	Estresse, falta de preparo e dispêndio de tempo como desvantagens na Iniciação Científica.
07	É uma vantagem quando o aluno gosta do que faz. Quando ele tem interesse em participar da produção do conhecimento, a Iniciação Científica pode ser vista como uma oportunidade que a Universidade oferece a esses alunos. Porém, quando não é do interesse do aluno, é totalmente insignificante, pois, ele só faz por obrigação, e, o tempo gasto com um trabalho tão complexo, poderia ter sido mais bem aproveitado em atividades que realmente contribui para a vida profissional do estudante (me refiro àqueles que não têm interesse em seguir a carreira acadêmica de Mestrado, Doutorado, etc.). Portanto, a Iniciação Científica deveria ser uma opção para aqueles que realmente desejam, e não, uma imposição para todos.	Ampliação da criticidade/ceticismo e desenvolvimento cognitivo II – 02	produção de conhecimento, as que mais se destacaram foram: aquisição e ampliação do conhecimento seguida da satisfação em contribuir com a comunidade acadêmica e científica.	Estresse, falta de preparo e dispêndio de tempo como desvantagens na Iniciação Científica.
08	R: Não vejo desvantagens. O aluno é peça essencial para o processo da criação do conhecimento. Dentro de sala quando são colocadas opiniões, conhecimentos de áreas específicas aos quais trabalham, dividem com os demais suas experiências. Debatem, discutem e é a partir daí que surgem novas ideias. Podemos citar como vantagem o enriquecimento profissional, acadêmico e pessoal.	Melhora o currículo do discente I – 01	produção de conhecimento, as que mais se destacaram foram: aquisição e ampliação do conhecimento seguida da satisfação em contribuir com a comunidade acadêmica e científica.	Estresse, falta de preparo e dispêndio de tempo como desvantagens na Iniciação Científica.
09	Acho que, resumidamente, existem mais vantagens no sentido de todo o aprendizado que envolve esse processo. Como desvantagem diria que existem certos temas que não é possível	Preparação para realizar pesquisas de maior complexidade – 01	produção de conhecimento, as que mais se destacaram foram: aquisição e ampliação do conhecimento seguida da satisfação em contribuir com a comunidade acadêmica e científica.	Estresse, falta de preparo e dispêndio de tempo como desvantagens na Iniciação Científica.
		Maior interação com	no entanto alguns,	

	que o aluno, que ainda está aprendendo, com muita pouca experiência, possa contribuir de maneira bastante eficiente e eficaz. Assim, é preciso que, principalmente, os examinadores da banca, tenham essa consciência das limitações de conteúdo do estudante comparado a quem já está em um nível de profundo conhecimento, experiência, já é mais especialista em determinado assunto.	a comunidade acadêmica I – 01	além das vantagens apontaram também desvantagens, as principais foram:
10	Vantagens: expansão do saber, aquisição de consciência crítica, ceticismo acadêmico, desenvolvimento cognitivo, satisfação em criar novos produtos, aperfeiçoamento intelectual e o prazer de produzir ciência. Desvantagens; Falta de recursos econômicos, falta de incentivos por parte da academia, infra-estrutura deficitária, necessidade de dedicação de boa parte do tempo (isso é uma desvantagem para aqueles que possuem outras atividades e não podem dedicar muito do seu tempo) e etc.	Desenvolvimento da escrita e de técnicas de produção literária II – 02 Desvantagens O estresse e esgotamento na confecção do trabalho – II – 02	as principais foram: falta de preparo do aluno e o estresse e esgotamento na realização do trabalho.
11	Vantagens: aperfeiçoar conhecimentos, e técnicas de produção literária. Desvantagens: ocorre somente o stress no processo de confecção dos trabalhos, mas para quem gosta de estudar, esse processo só tem vantagens.	Falta de preparo do aluno – II – 02	
12	As vantagens são obtenção de conhecimentos, gratificação de produzir uma informação útil, preparo para realizar pesquisas mais complexas futuramente, entre outras. Como desvantagens posso citar os momentos de stress, esgotamento, as dificuldades enfrentadas para obter os dados, mas nada que não seja compensado pelo sucesso ao final da pesquisa.	Dispêndio de tempo – II – 02 Obrigatoriedade – I – 01	
13	Só vejo vantagens, como já citado, maior interação com a academia e com os docentes e outros discentes, aumento do capital intelectual em diversas áreas, desenvolvimento da escrita, incentivar o seguimento da vida acadêmica.	Falta de recursos econômicos – I – 01	
14	Acredito que tenha apenas vantagens devido ao conhecimento que proporciona.	Falta de incentivos por parte da comunidade acadêmica – I – 01	
15	Não há desvantagens. Vantagens são muitas, mas quando consideramos que a produção de conhecimento se refere à expansão dos horizontes cognitivos dos alunos, já podemos ter uma ideia do quão relevante é para o crescimento pessoal, profissional e intelectual dos alunos.		
16	Vantagem: é ter um conhecimento mais aprofundado de determinado assunto, a produção literária que servirá como fonte de estudo para outros universitários. Desvantagem: não vejo nenhuma.	Infraestrutura deficitária – I – 01	

APÊNDICE B – GRÁFICOS E TABELAS ADVINDAS DAS RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS

SOBRE O RESPONDENTE

Devido à importância da Iniciação Científica para a formação acadêmica e profissional do estudante de Ciências Contábeis foi elaborada as duas primeiras questões do questionário aplicado aos egressos do curso, com o intuito de identificar se estes estão inseridos no mercado contábil e se deram continuidade a sua formação acadêmica na área.

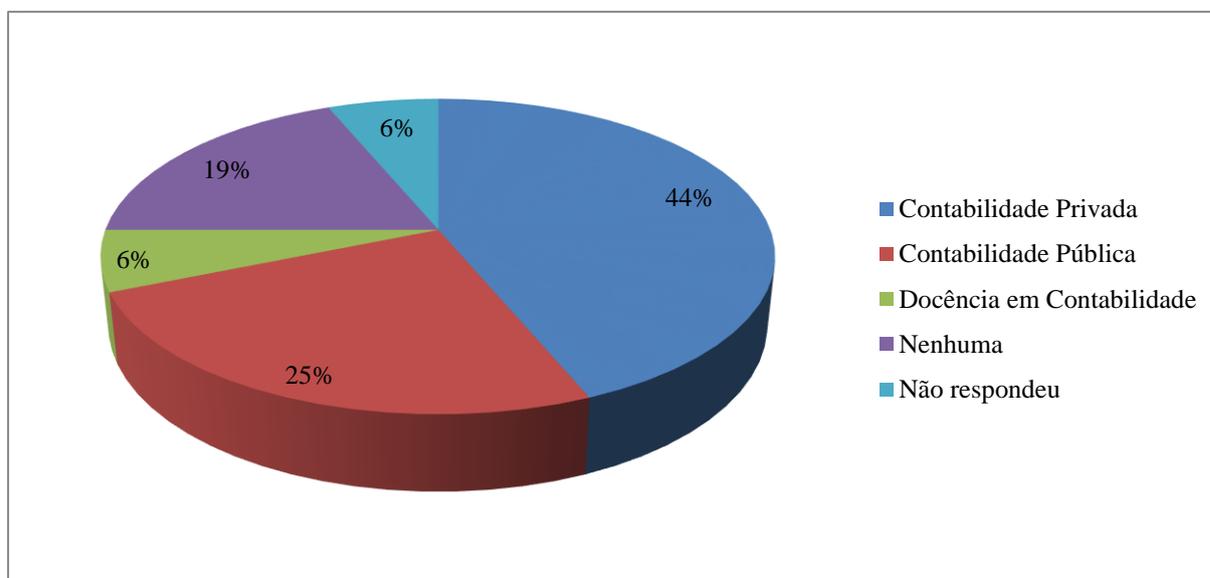
A primeira questão foi elaborada com o objetivo de identificar a colocação no mercado de trabalho contábil do egresso do curso.

Tabela 1 – Incidências das respostas à questão 01

Em que área da contabilidade você trabalha?	Incidência
Contabilidade privada	07
Contabilidade pública	04
Docência em Contabilidade	01
Nenhuma	03
Não respondeu	01

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2014).

Gráfico 1 – Atuação do egresso no mercado de trabalho



Fonte: Dados da tabela 1.

A maioria dos respondentes trabalha em Contabilidade Privada, representando 44% dos pesquisados, seguido de Contabilidade Pública com 25%. Um dos respondentes trabalha

na Docência em Contabilidade o que representa 6%, mesma quantidade que não respondeu a questão proposta. Do total de respondentes 9% não trabalha em nenhuma área contábil, no entanto alguns já tiveram experiência ou exercem funções semelhantes às da Contabilidade.

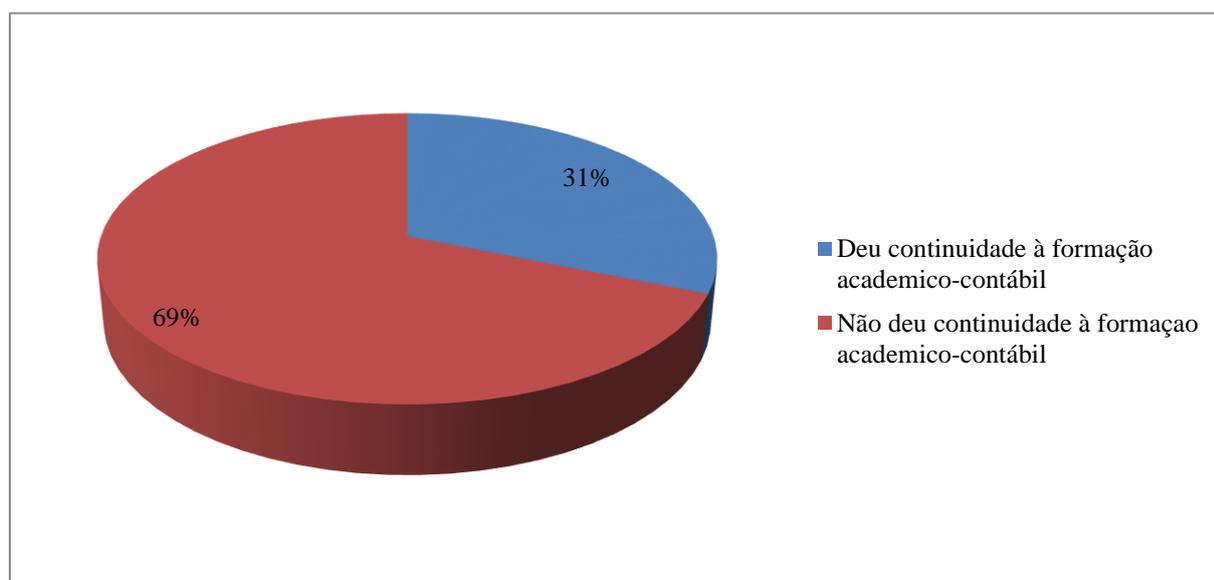
Com o intuito de saber se o egresso do curso deu continuidade à formação acadêmica foi elaborada a questão 02, tendo em vista a diversidade de cursos de pós-graduação que são oferecidas na área contábil.

Tabela 2 – Incidências das respostas à questão 02

Você deu continuidade a sua formação acadêmico-contábil?	Incidência
Deu continuidade a formação acadêmico-contábil	05
Não deu continuidade a formação acadêmico-contábil	11

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2014).

Gráfico 2 – Continuidade da formação acadêmica



Fonte: Dados da tabela 2.

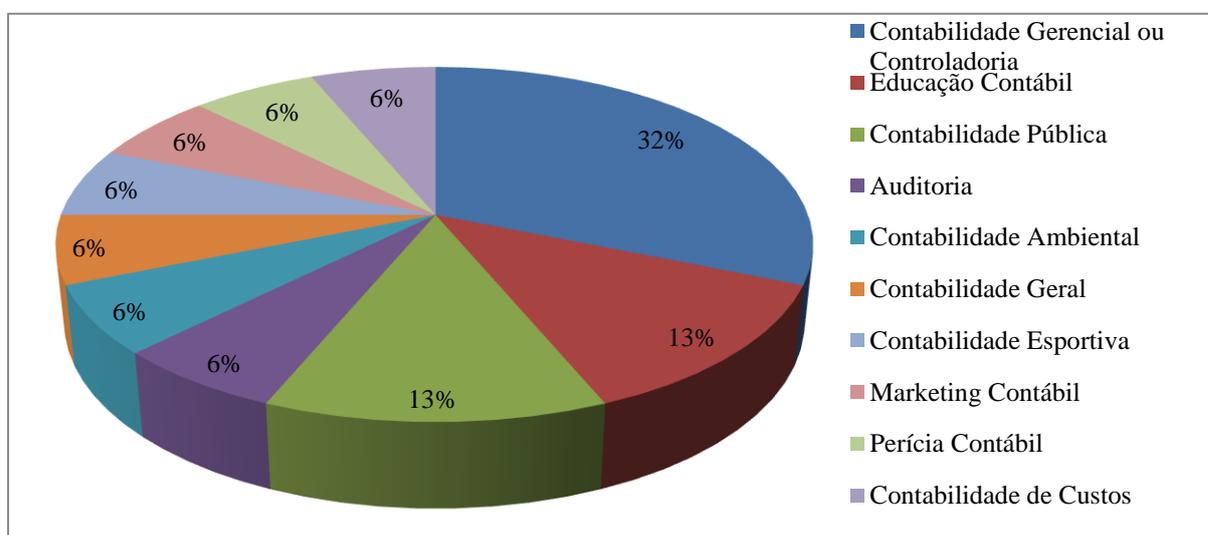
Verifica-se que pouco mais de um terço dos respondentes (31%) deu continuidade em sua formação acadêmico-contábil.

A elaboração da terceira questão se deu para conhecer um pouco dos principais temas de estudo na Iniciação Científica no curso de Ciências Contábeis, e os motivos que levam o estudante a pesquisar sobre determinado assunto.

Tabela 3 – Incidências das respostas à questão 03

Qual foi seu tema de pesquisa?	Incidência
Contabilidade Gerencial ou Controladoria	05
Educação Contábil	02
Contabilidade Pública	02
Auditoria	01
Contabilidade Ambiental	01
Contabilidade Geral	01
Contabilidade Esportiva	01
Marketing Contábil	01
Perícia Contábil	01
Contabilidade de Custos	01

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2014).

Gráfico 3 – Áreas de estudo na Iniciação Científica

Fonte: Dados da tabela 3.

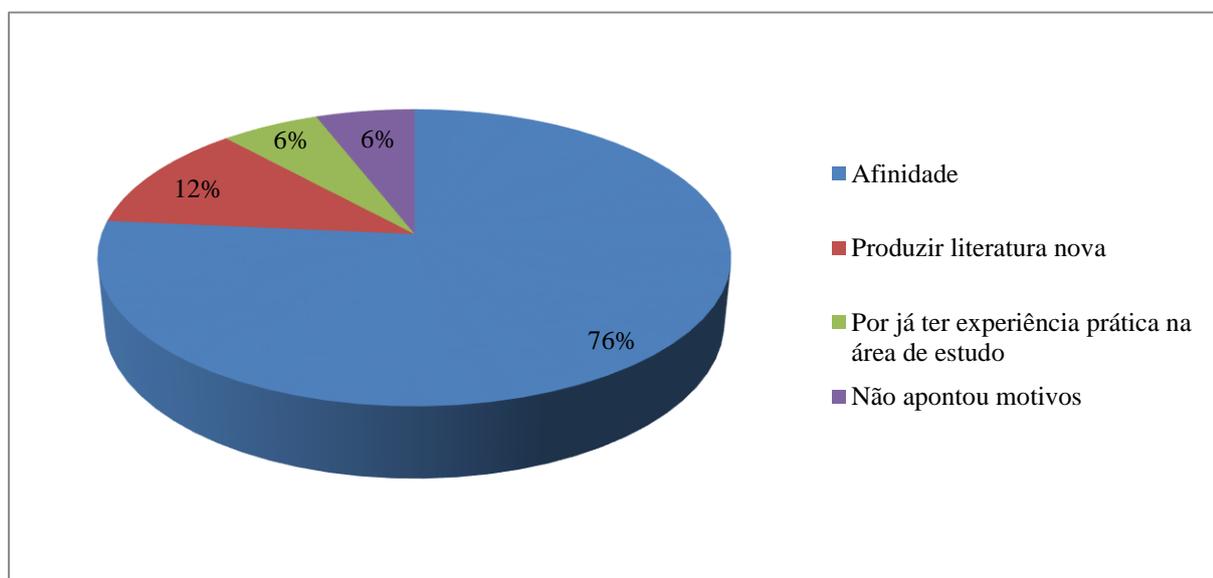
A maioria dos respondentes desenvolveu os seus trabalhos de Iniciação Científica sobre Contabilidade Gerencial, dos 16 alunos pesquisados 05 optaram por essa linha de pesquisa, o que representa 32% do total de pesquisados. Logo em seguida vem a Educação Contábil e Contabilidade Pública, cada uma delas corresponde a 13% dos temas pesquisados. E por fim 42% dos respondentes desenvolveram seus trabalhos acadêmicos sobre: Auditoria, Contabilidade Ambiental, Contabilidade Geral, Contabilidade Esportiva, Marketing Contábil, Perícia Contábil e Contabilidade de Custos, sendo 6% cada uma dessas áreas.

Tabela 4 – Incidências para o motivo da escolha do tema

O que te motivou a escolhê-lo?	Incidência
Afinidade	13
Produzir literatura nova	02
Por já ter experiência prática na área de estudo	01
Não apontou motivos	01

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2014).

Percebe-se nesta tabela que o total de motivos está igual à quantidade de respondentes, e um deles não apontou motivo algum, isso se deve à resposta de um deles que apontou dois motivos para a escolha do tema, enquanto que os demais apontaram apenas um.

Gráfico 4 – Motivação para pesquisa

Fonte: Dados da tabela 4.

A maioria absoluta dos respondentes citou como motivação para o estudo de determinado tema a afinidade, este item representa 76% das respostas obtidas. Outro motivo de grande relevância foi a produção de literatura nova (12%), devido a escassez de estudos relativos a determinados temas, caso da Contabilidade Esportiva. O fato de ter experiência na área em estudo foi citado por apenas um dos respondentes (6%), um dos pesquisados não apontou os motivos na escolha do seu tema, isso representa 6% das incidências.

SOBRE O PROFESSOR ORIENTADOR

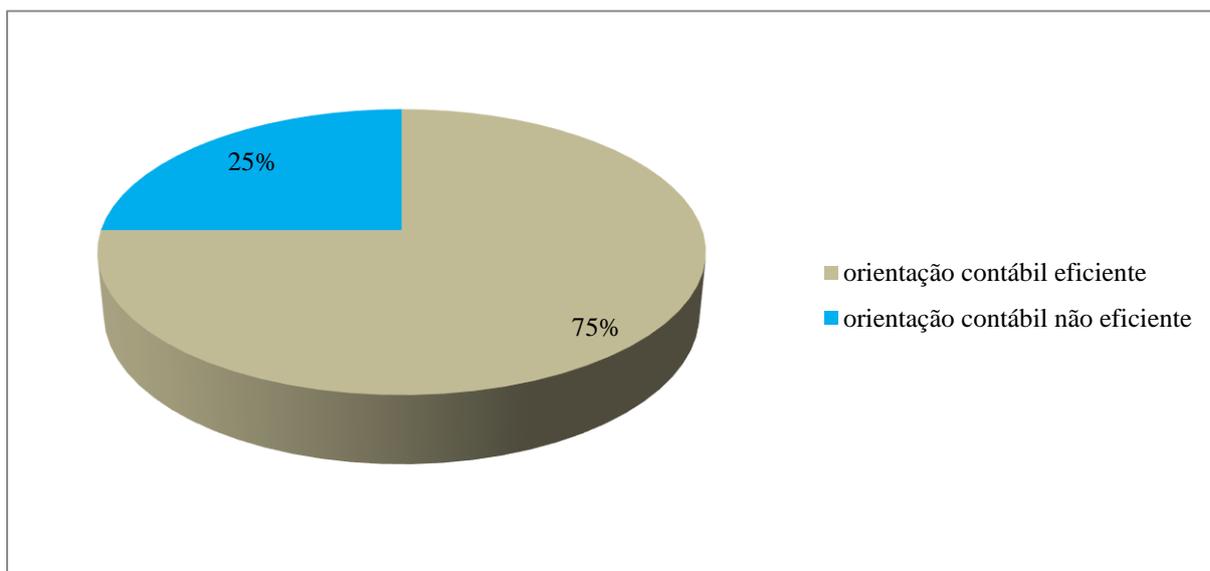
Sobre a orientação acadêmico-contábil 75% dos respondentes disseram que os professores do curso orientam de forma eficiente e 25% consideram não haver orientação eficiente nesse aspecto. A maioria citou como exemplo os seus respectivos orientadores.

Tabela 5 – Incidências das respostas à questão 04

Com relação aos conhecimentos de Contabilidade, os professores orientam de forma eficiente? Justifique.	Incidência
Orientam eficientemente	12
Não orientam eficientemente	04

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2014).

Gráfico 5 – Orientação acadêmico-contábil



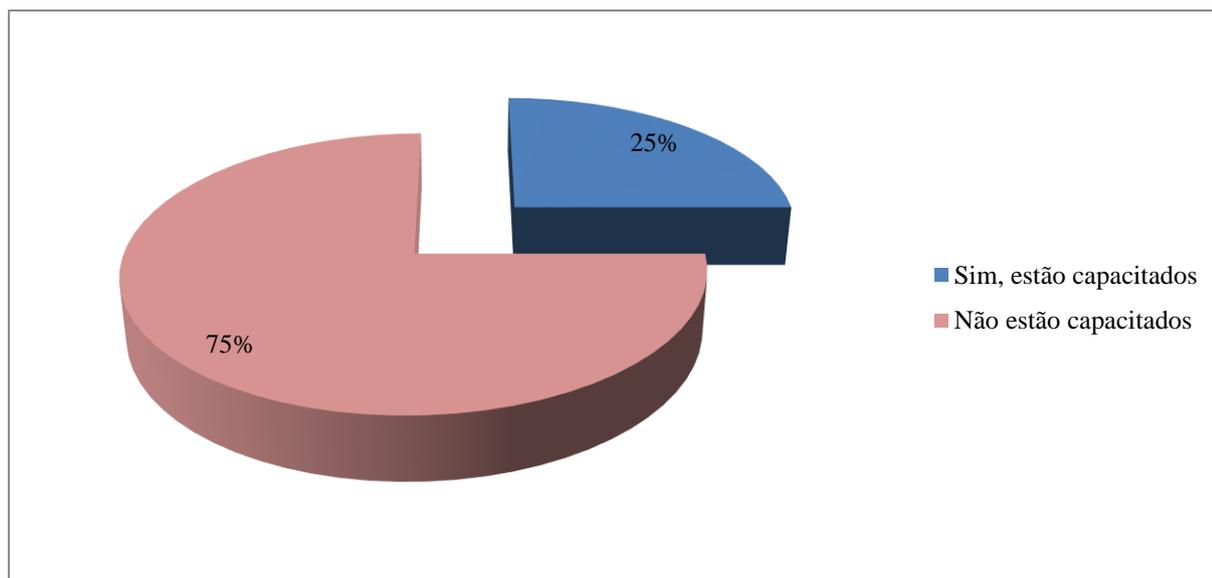
Fonte: Dados da tabela 5.

A quinta questão do questionário aplicado junto aos egressos do curso objetivou verificar se os professores do curso de Ciências Contábeis da UESB possui um arcabouço de conhecimento acerca da metodologia do trabalho de natureza científica e se orientam de forma satisfatória os alunos.

Tabela 6 – Incidências das respostas à questão 05

Você julga os professores de Ciências Contábeis capacitados para orientar de forma eficiente com relação à metodologia? Justifique.	Incidência
Não estão capacitados	12
Sim, estão capacitados	04

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2014).

Gráfico 6 – Orientação acadêmico-metodológica

Fonte: Dados da tabela 6.

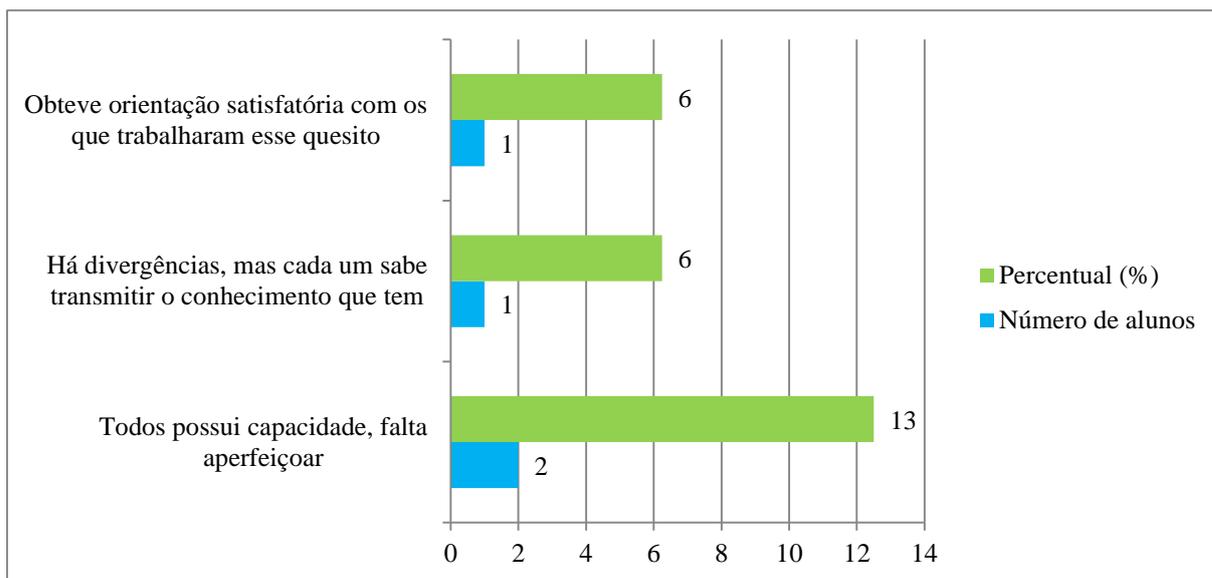
Com relação aos conhecimentos acerca da metodologia foi verificado que enquanto 25% dos sujeitos pesquisados consideram os professores capacitados nesse aspecto, 75% consideram não capacitados.

Conforme verificado alguns respondentes se mostraram satisfeitos com relação ao auxílio metodológico oferecido pelos professores.

Tabela 7 – Incidências das respostas à questão 05 I

Você julga os professores de Ciências Contábeis capacitados para orientar de forma eficiente com relação à metodologia? Justifique.	Incidência	Percentual %
Todos possui capacidade, falta aperfeiçoar.	02	13
Há divergências, mas cada um sabe transmitir o conhecimento que tem.	01	06
Houve orientação satisfatória com os que trabalharam esse quesito.	01	06

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2014).

Gráfico 7 – Orientação academico-metodologica satisfatória

Fonte: Dados da tabela 7.

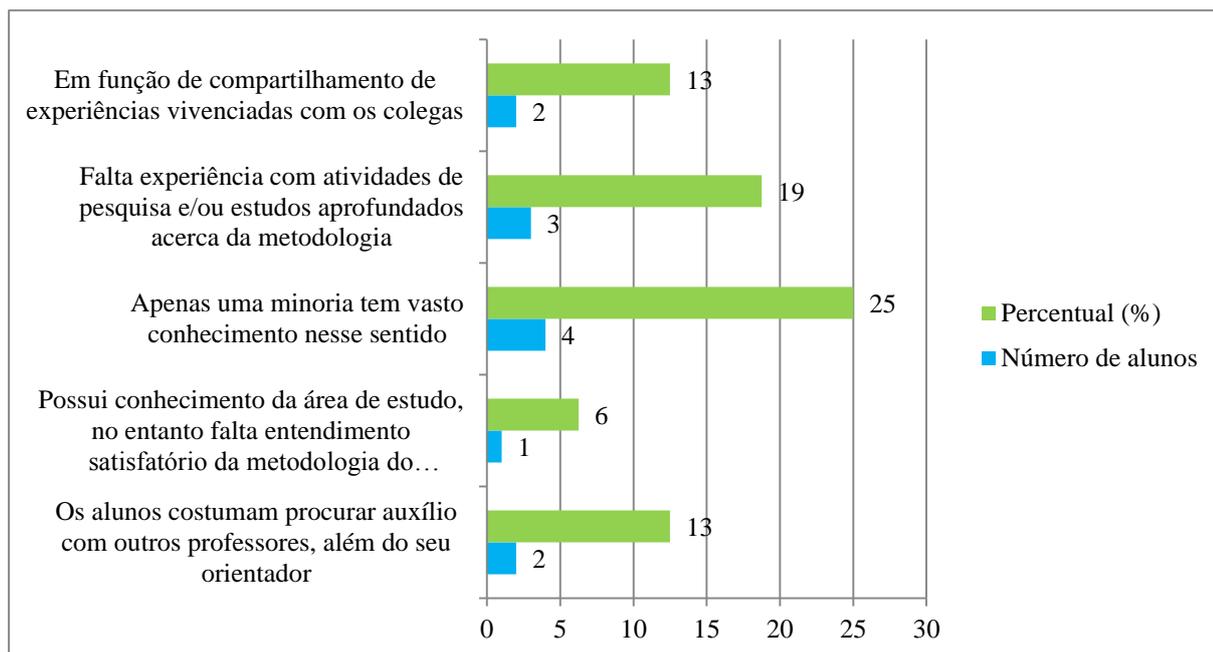
Do total de respondentes 13% disseram que todos os professores do curso possui capacidade de orientar de forma satisfatória no quesito metodologia falta aperfeiçoar. Um dos respondentes (6%) disse ter trabalhado com poucos professores esse quesito, no entanto obteve uma orientação satisfatória e outro sujeito pesquisado disse que apesar das divergências cada um sabe transmitir o conhecimento que possui.

Grande parte dos pesquisados se mostram insatisfeitos com o auxílio metodológico oferecidos pelos professores.

Tabela 8 – Incidências das respostas à questão 05 II

Você julga os professores de Ciências Contábeis capacitados para orientar de forma eficiente com relação à metodologia? Justifique.	Incidência	Percentual %
Apenas uma minoria tem vasto conhecimento nesse sentido.	04	25
Falta experiência com atividades de pesquisa e/ou estudos aprofundados acerca da metodologia.	03	19
Em função de compartilhamento de experiências vivenciadas com os colegas percebe-se que os professores não estão capacitados no aspecto metodologia.	02	13
Os alunos costumam procurar auxílio com outros professores, além do seu orientador.	02	13
Possui conhecimento da área de estudo, no entanto falta entendimento satisfatório da metodologia do trabalho científico.	01	06

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2014).

Gráfico 8 – Orientação acadêmico-metodológica insatisfatória

Fonte: Dados da tabela 8.

Para 25% dos pesquisados a maioria dos professores não estão capacitados no que diz respeito ao auxílio metodológico. A falta de experiência com atividades de pesquisa e/ou estudos aprofundados acerca da metodologia científica foi citada por 19% dos respondentes; 13% dos sujeitos pesquisados disseram que os alunos costumam procurar auxílio com professores, além do seu orientador e a mesma quantidade disse que receberam um auxílio satisfatório, mas em função de compartilhamento de experiências vivenciadas com os demais colegas constataram a dificuldade da maioria dos professores no auxílio metodológico. Um dos respondentes ao dizer que os professores não estão capacitados para orientar de forma eficiente com relação à metodologia justificou-se dizendo que os professores possuem conhecimento da área de estudo, no entanto, falta entendimento satisfatório da metodologia do trabalho científico.

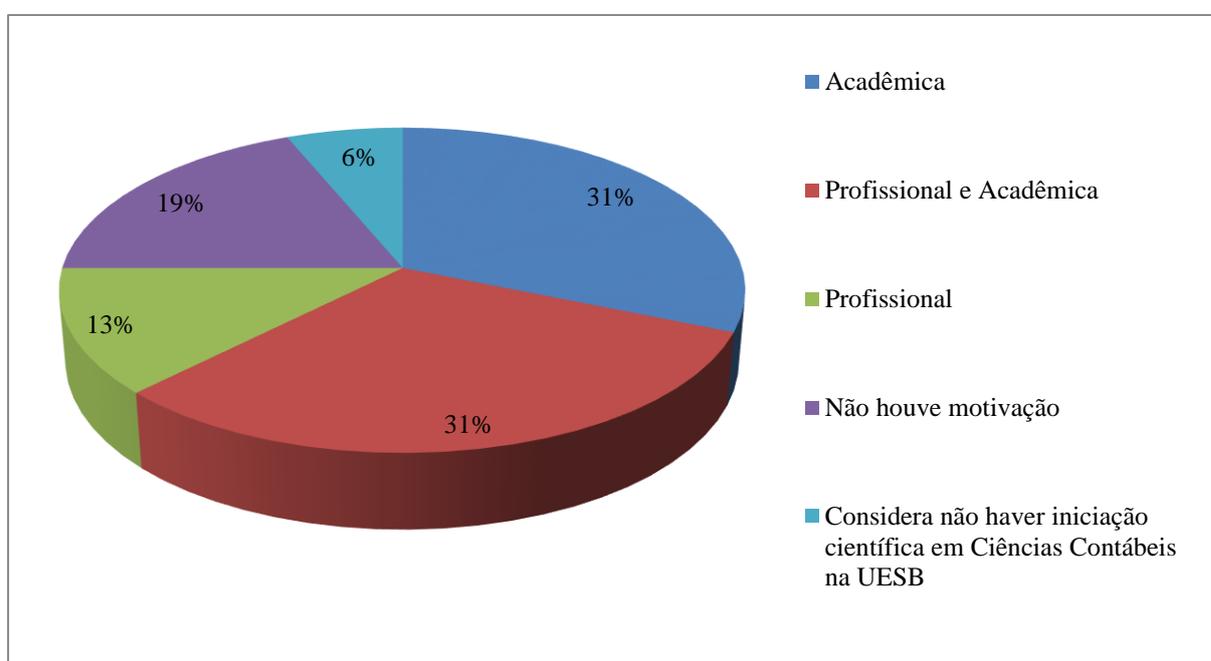
SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Tabela 9 – Incidências das respostas à questão 06

Questão 06 – A Iniciação Científica contribuiu para a motivação em sua carreira profissional e/ou acadêmica?	Incidência
Acadêmica	05
Profissional e Acadêmica	05
Profissional	02
Não houve motivação	03
Considera não haver Iniciação Científica em Ciências Contábeis na UESB	01

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2014).

Gráfico 9 – Motivação acadêmica e profissional



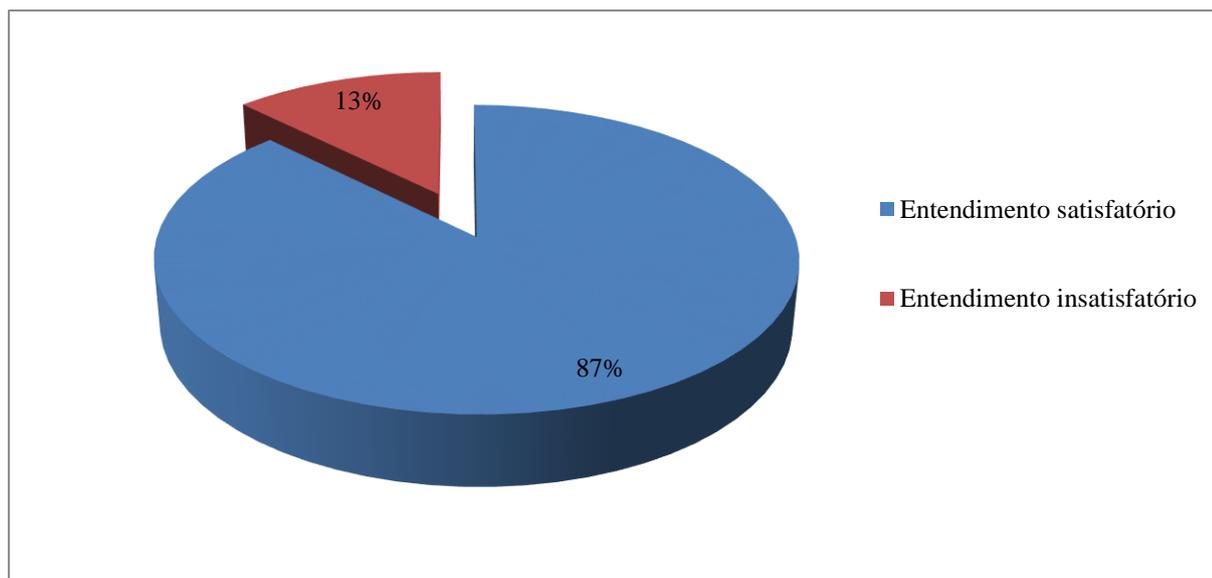
Fonte: Dados da tabela 9.

Do total de pesquisados, 31%, apontaram justificativas de motivação da Iniciação Científica para a carreira acadêmica. A mesma quantidade de respondentes justificou suas respostas apontando que contribuiu para a motivação tanto na carreira acadêmica quanto profissional e 13% apontaram motivações apenas profissionais. Para 19% não houve motivação alguma e um dos respondentes (6%) disse não haver Iniciação Científica na UESB.

Tabela 10 – Incidências das respostas à questão 07

Questão 07 – Houve entendimento satisfatório acerca da metodologia da pesquisa?	Incidência
Entendimento satisfatório	14
Entendimento insatisfatório	2

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2014).

Gráfico 10 – Entendimento da metodologia da pesquisa

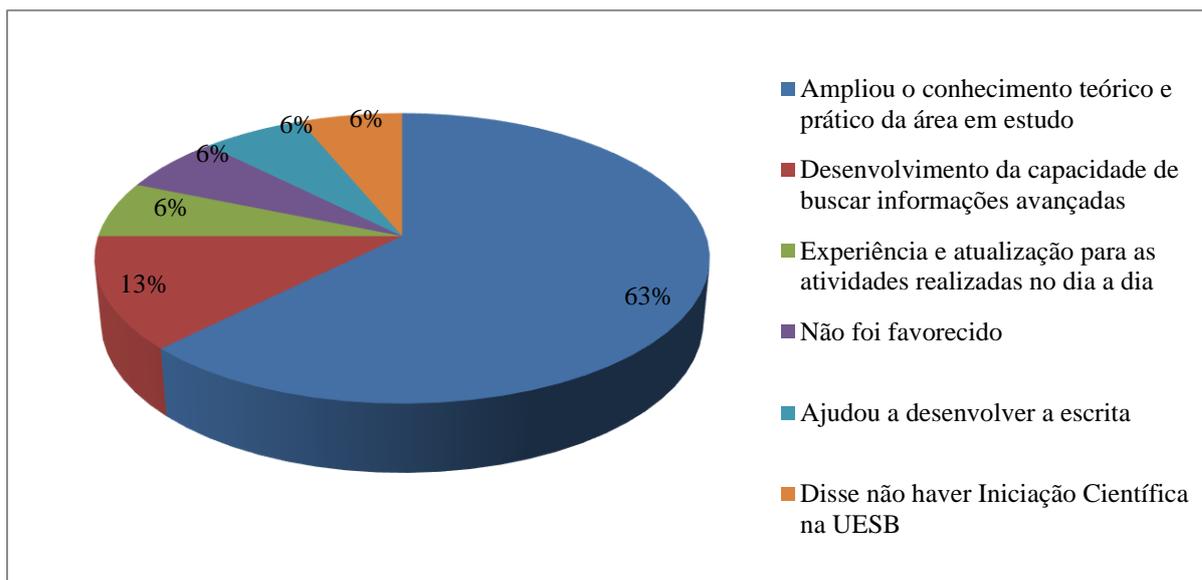
Fonte: Dados da tabela 10.

A grande maioria dos respondentes (87%) considera satisfatório o entendimento acerca da metodologia da pesquisa e o restante (13%) considera insatisfatório esse entendimento.

Tabela 11 – Incidências das respostas à questão 08

Questão 08 – De que forma a sua experiência na Iniciação Científica II favoreceu?	Incidência	Percentual %
Ampliou o conhecimento teórico e prático da área em estudo	10	63
Desenvolvimento da capacidade de buscar informações avançadas	02	13
Experiência e atualização para as atividades realizadas no dia a dia	01	06
Não foi favorecido	01	06
Ajudou a desenvolver a escrita	01	06
Disse não haver Iniciação Científica na UESB	01	06

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2014).

Gráfico 11 – Conhecimento adquirido na Iniciação Científica

Fonte: Dados da tabela 11.

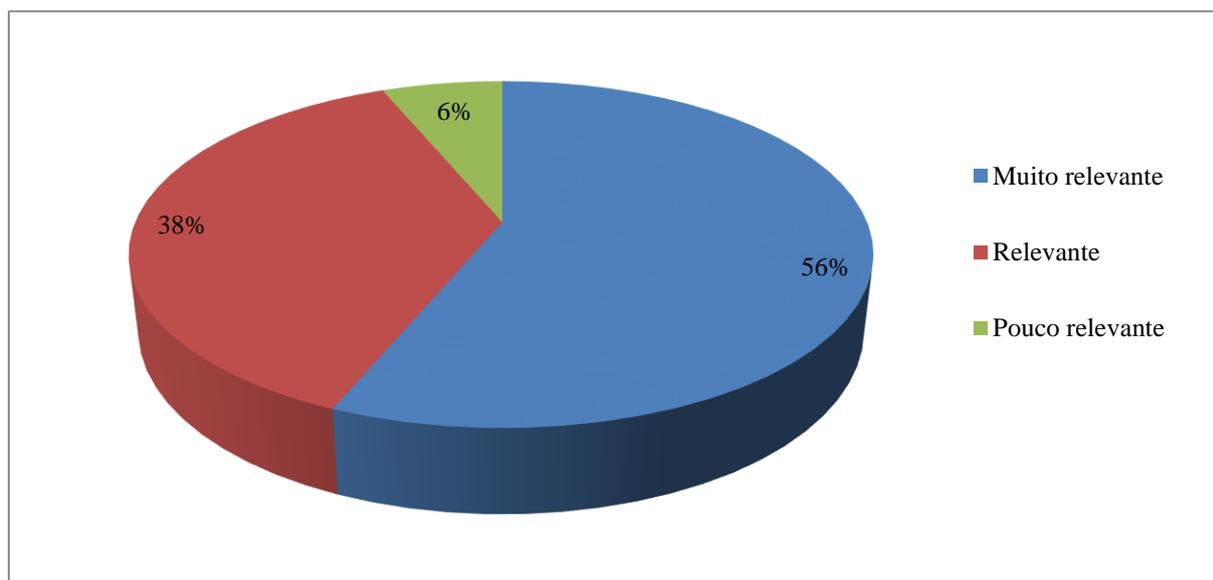
Portanto, foi verificado que (63%) dos respondentes foram beneficiados com a ampliação do conhecimento teórico e prático da área em estudo; o desenvolvimento da capacidade de buscar informações avançadas foi citado por 13% dos respondentes; para 6% dos pesquisados a Iniciação Científica serviu como experiência e atualização para as atividades realizadas no dia a dia, pois o indivíduo trabalha na mesma área em que realizou a sua pesquisa, e outro respondente disse que a ajudou a desenvolver a escrita. Apenas um respondente (6%) disse não ter sido favorecido e outro respondente considera não haver Iniciação Científica na UESB.

Tabela 12 – Incidências das respostas à questão 09

Questão 9 – Qual relevância você atribui a Iniciação Científica no Currículo do Curso de Ciências Contábeis?	Incidência
Muito relevante	09
Relevante	06
Pouco relevante	01

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2014).

Gráfico 12 – Relevância da Iniciação Científica para o Currículo do Curso de Ciências Contábeis



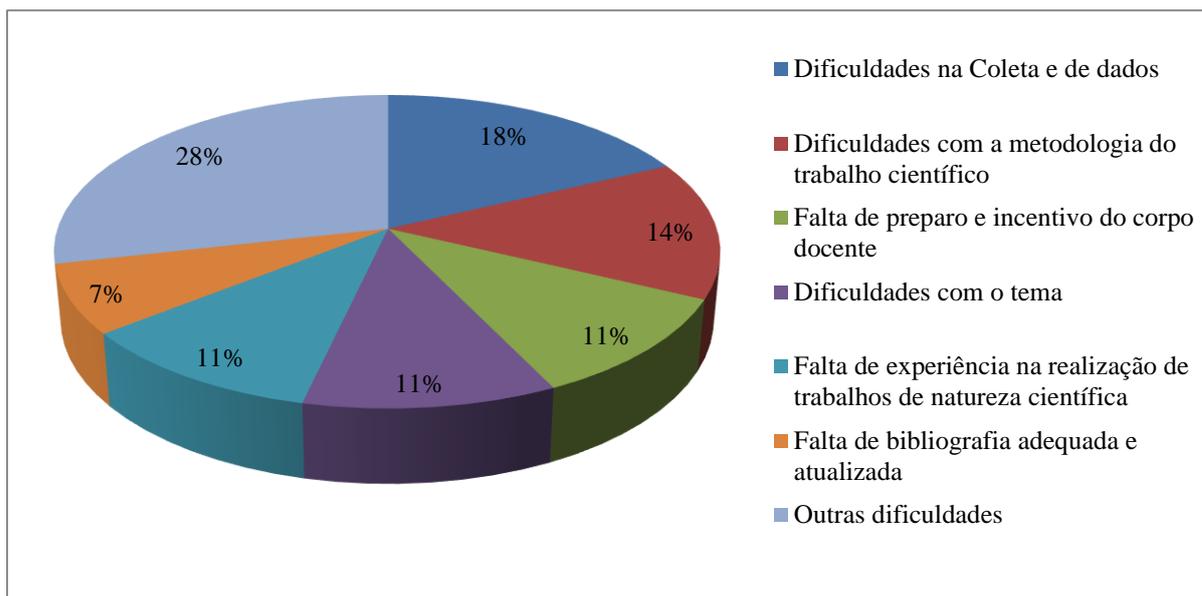
Fonte: Dados da tabela 12.

A maioria dos respondentes (56%) atribuiu alta relevância à Iniciação Científica para o currículo de Ciências Contábeis. Para 38% é relevante e apenas um dos respondentes (6%) diz que é pouco relevante.

Tabela 13 – Principais Incidências das respostas à questão 10

Questão 10 – Quais as principais dificuldades que foram encontradas como iniciante no processo de investigação científica?	Incidência
Dificuldades na coleta dos dados	05
Dificuldades com a metodologia do trabalho científico	04
Dificuldades com o tema	03
Falta de preparo e incentivo do corpo docente	03
Falta de experiência na realização de trabalhos de natureza científica	03
Falta de bibliografia adequada e atualizada	02
Outras dificuldades	08

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2014).

Gráfico 13 – Dificuldades encontradas no processo de investigação científica

Fonte: Dados da tabela 13.

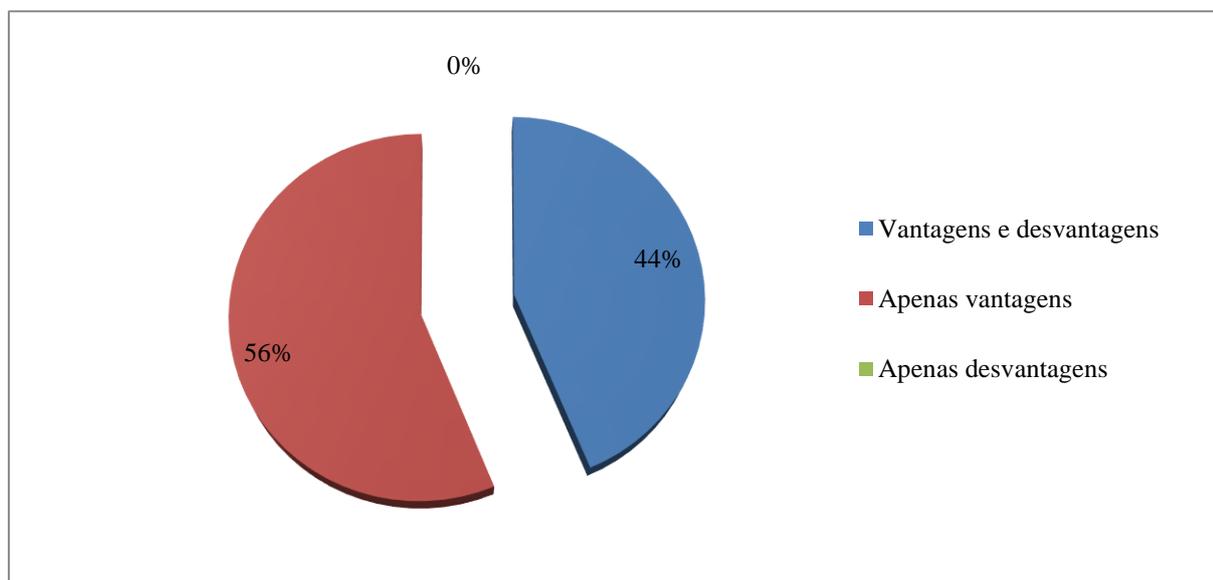
No gráfico 12 e tabela 10, acima, foram tratadas as principais dificuldades encontradas pelos alunos no processo de investigação científica, ou seja, as que houveram mais incidências nas respostas obtidas. A principal dificuldade apontada foi na coleta de dados, representando 18% do total das incidências apontadas, seguida das dificuldades com a metodologia do trabalho científico. A falta de preparo e incentivo por parte do corpo docente também foi considerada uma das dificuldades, sendo apontada por três alunos, 11% dos pesquisados, a mesma quantidade das incidências para a falta de experiência na realização de trabalhos de natureza científica e dificuldades com o tema. A falta de bibliografia adequada foi citada por 2 dos respondentes. Outras dificuldades somaram 28% das incidências observadas.

Tabela 14 – Incidências das respostas à questão 11

Questão 11 – Quais as vantagens e desvantagens, você aponta, para o aluno em participar do processo de produção de conhecimento?	Incidência
Vantagens e desvantagens	07
Apenas vantagens	09
Apenas desvantagens	00

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2014).

Gráfico 14 – Quantidade de alunos que apontaram vantagens e desvantagens para o aluno em participar do processo de produção do conhecimento



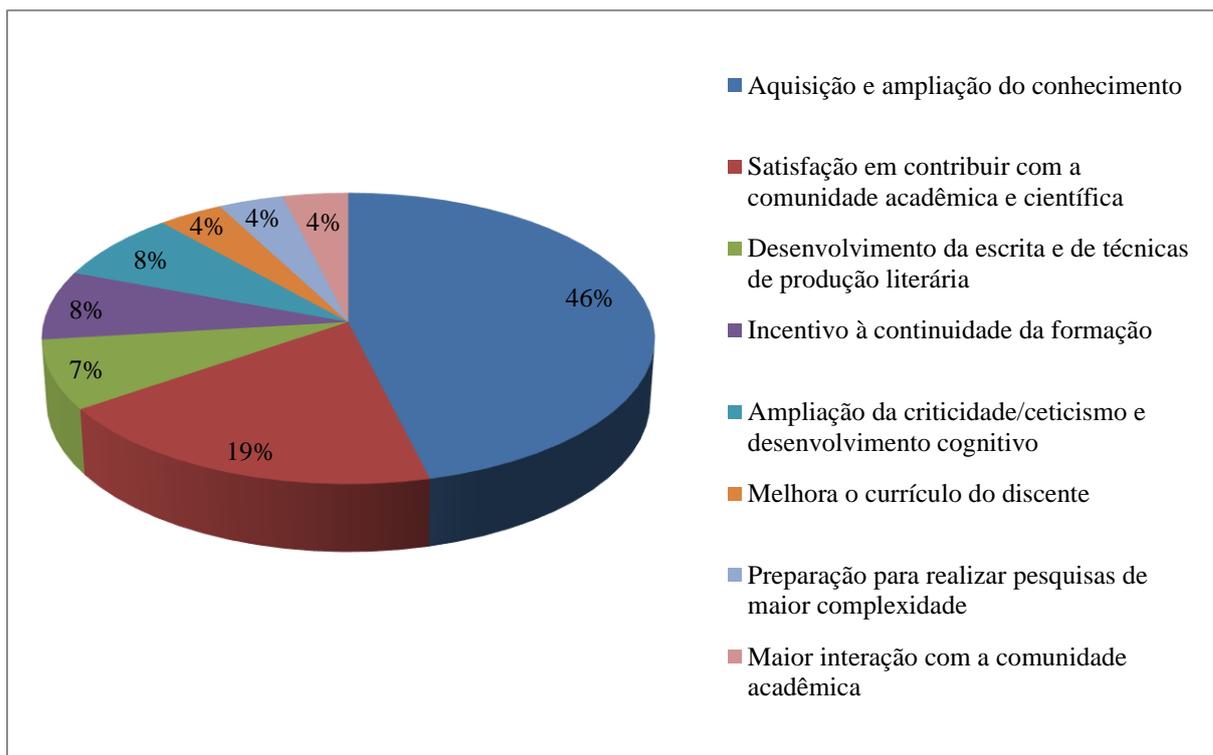
Fonte: Dados da tabela 14.

A maioria dos pesquisados (56%) considera que só tem vantagens para o aluno em participar do processo de produção do conhecimento, 44% apontaram vantagens e algumas desvantagens e nenhum deles apontaram apenas desvantagens, ou seja, todos consideraram vantajoso esse processo para o aluno.

Tabela 15 – Incidências para as vantagens apontadas na questão 11

Questão 11 – Quais as vantagens [...], você aponta, para o aluno em participar do processo de produção de conhecimento?	Incidência
Aquisição e ampliação do conhecimento	12
Satisfação em contribuir com a comunidade acadêmica e científica	05
Incentivo à continuidade da formação	02
Ampliação da criticidade/ceticismo e desenvolvimento cognitivo	02
Desenvolvimento da escrita e de técnicas de produção literária	02
Preparação para realizar pesquisas de maior complexidade	01
Maior interação com a comunidade acadêmica	01
Melhora o currículo do discente	01

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2014).

Gráfico 15 – Vantagens apontadas

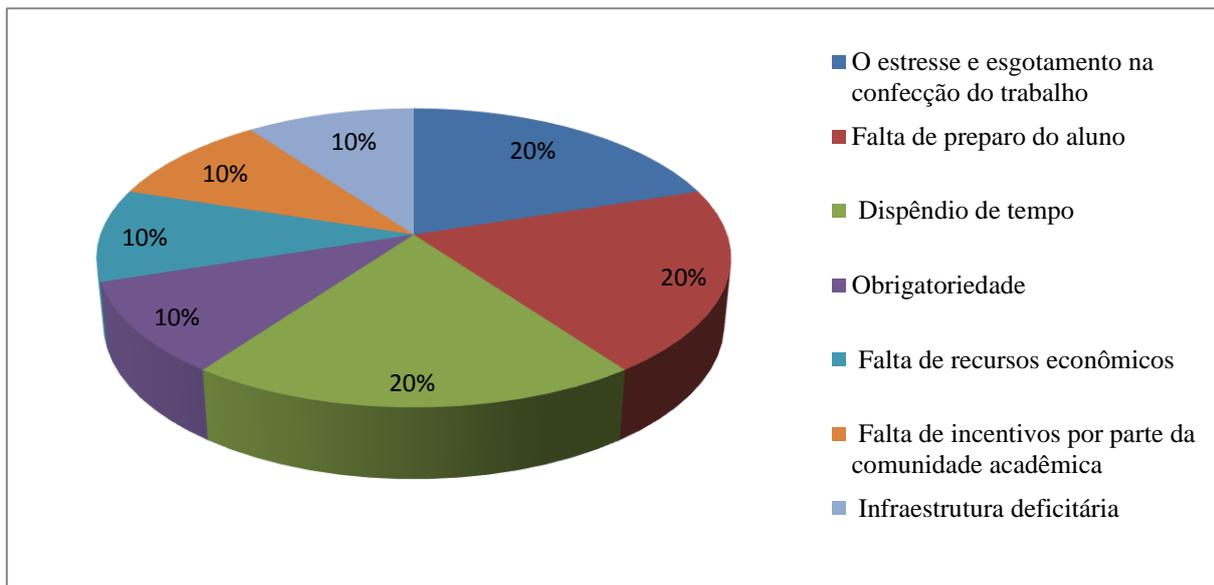
Fonte: Dados da tabela 15.

As vantagens mais presentes nas respostas obtidas foram: aquisição e ampliação do conhecimento e satisfação em contribuir com a comunidade acadêmica e científica, representando 46% e 19%, respectivamente, do total de incidências.

Tabela 16 – Incidências para as desvantagens apontadas na questão 11

Questão 11 – Quais as [...] desvantagens, você aponta, para o aluno em participar do processo de produção de conhecimento?	Incidência
O estresse e esgotamento na confecção do trabalho	02
Falta de preparo do aluno	02
Dispêndio de tempo	02
Obrigatoriedade	01
Falta de recursos econômicos	01
Falta de incentivos por parte da comunidade acadêmica	01
Infraestrutura deficitária	01

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2014).

Gráfico 16 – Desvantagens apontadas

Fonte: Dados da tabela 16.

As desvantagens mais presentes nas respostas obtidas foram: o estresse e esgotamento na confecção do trabalho, a falta de preparo do aluno e o dispêndio de tempo, representando cada uma 20% das incidências.

Obs. Os percentuais constantes nos gráficos 15 e 16 são com relação ao total de incidências e não do total de respondentes.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Curso: Ciências Contábeis
Disciplina: TCC
Orientador: Professor Dr. Manoel Antonio de Oliveira Araújo

QUESTIONÁRIO

Eu sou Wesley Pereira Sousa, concluinte do Curso de Ciências Contábeis da UESB. O questionário que segue corresponde ao instrumento de coleta de dados para a realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Esta pesquisa tem por objetivo estudar as principais contribuições da Iniciação Científica para a formação acadêmica dos graduandos em Ciências Contábeis da UESB.

Caro respondente sua contribuição será de grande importância para a realização da minha pesquisa.

Tendo em vista a MONOGRAFIA como forma de Iniciação Científica no Curso de Ciências Contábeis da UESB responda as seguintes questões:

Sobre o respondente

- 1 – Em que área da contabilidade você trabalha?
- 2 – Você deu continuidade a sua formação acadêmica-contábil?
- 3 – Qual foi o seu tema de pesquisa e o que te motivou escolhê-lo?

Sobre o professor orientador

- 4 – Você julga os professores de Ciências Contábeis capacitados para orientar, de forma eficiente com relação à metodologia? Justifique.
- 5 – Com relação aos conhecimentos de Contabilidade, os professores orientam de que forma? Justifique.

Sobre as contribuições da Iniciação Científica

6 – A iniciação científica contribuiu para a motivação em sua carreira profissional e/ou acadêmica? Justifique.

7 – Houve entendimento satisfatório acerca da metodologia da pesquisa?

8 – De que forma a sua experiência na Iniciação Científica lhe favoreceu?

9 – Qual relevância você atribui a Iniciação Científica no Currículo do Curso de Ciências Contábeis?

10 – Quais as principais dificuldades que foram encontradas como iniciante no processo de investigação científica?

11 – quais as vantagens e desvantagens, você aponta, para o aluno em participar do processo de produção de conhecimento?

ANEXO

ANEXO A – RESOLUÇÃO CNE/CES 10

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004 (*) (**)

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições, conferidas pelo art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES 776, de 3/12/97, CNE/CES 583, de 4/4/2001, CNE/CES 67, de 11/3/2003, bem como o Parecer CNE/CES 289, de 6/11/2003, alterado pelo Parecer CNE/CES 269, de 16/09/2004, todos homologados pelo Ministro da Educação, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II - componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;
- V - atividades complementares;
- VI - monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - regime acadêmico de oferta;
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

§ 1º O Projeto Pedagógico, além da clara concepção do curso de graduação em Ciências Contábeis, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;

(*) Resolução CNE/CES 10/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de dezembro de 2004, Seção 1, p. 15

(**) RETIFICAÇÃO Resolução CNE/CES 10/2004. Diário Oficial da União, Brasília, de 11 de março de 2005, Seção 1, p. 9: Na RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004, publicada no Diário Oficial da União de 28/12/2004, Seção 1, página 15, “onde se lê: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTABILISTA”, leia-se: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTADOR”.

- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X - concepção e composição das atividades complementares;
- XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

§ 2º Projetos Pedagógicos para cursos de graduação em Ciências Contábeis poderão admitir Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Contabilidade, para melhor atender às demandas institucionais e sociais.

§ 3º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso, a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas respectivas Linhas de Formação e modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis estabelecerá, expressamente, as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Ensino Superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis e desde que sejam estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho superior acadêmico competente, na instituição.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis o Estágio Supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente,

critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular opcional da instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, nas modalidades referidas no *caput* deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração.

Art.10. A duração e a carga horária dos cursos de graduação, bacharelados, serão estabelecidas em Resolução da Câmara de Educação Superior.

Art.11. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 12. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Resolução CNE/CES nº 6, de 10 de março de 2004, e demais disposições em contrário.

Edson de Oliveira Nunes
Presidente da Câmara de Educação Superior

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CAMARA DE EDUCAÇÃO SUPEIOR**

RETIFICAÇÃO ()**

Na RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004, publicada no Diário Oficial da União de 28/12/2004, Seção 1, página 15, “onde se lê: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTABILISTA”, leia-se: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTADOR”.